FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 582

Diario de Lisbôa

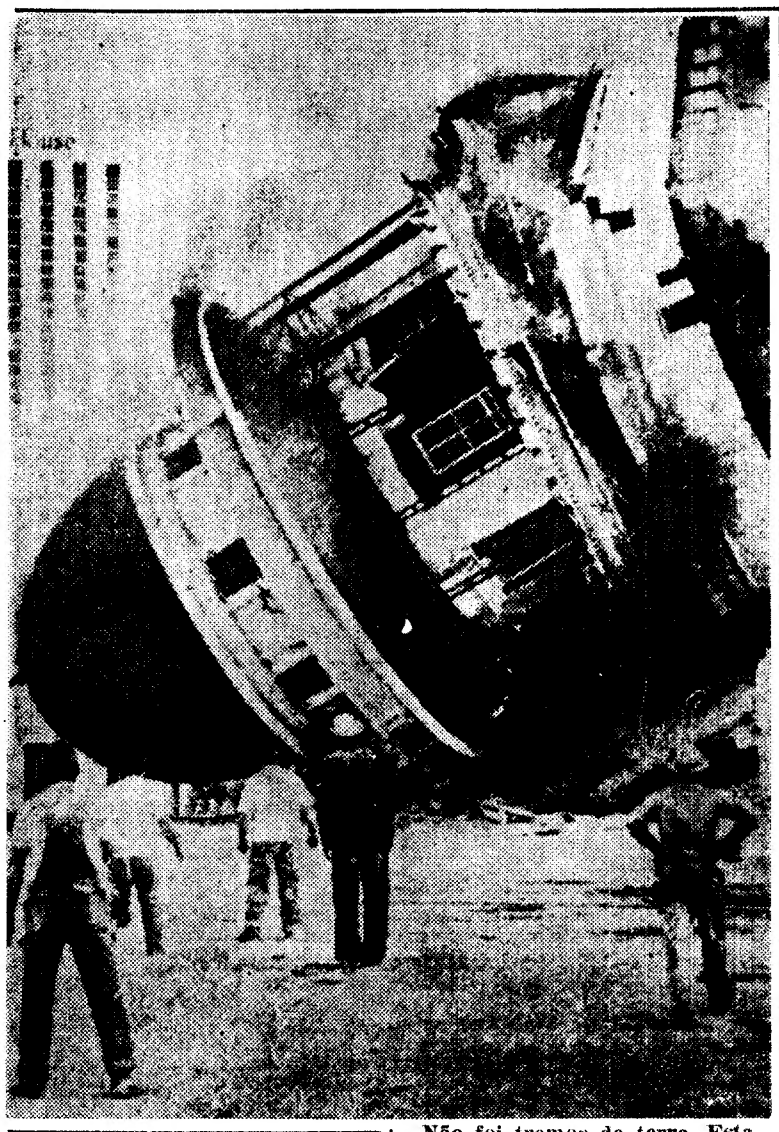
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ



Não foi tremor de terra. Esta foto documenta o momento que se seguiu ao desmoronamento do Palácio de Justiça de Fresno, na Califórnia. Operários da construção civil derrubaram o edifício para evitar um desastre, pois aquele ameaçava ruína

Silêncio total envolve os preparativos para as conversações entre Salisbury e Londres

LONDRES, 5 — (F. P.) — O Governo britânico continua a observar discrição absoluta relativamente aos preparativos que prosseguem nos bastidores, com vista ao reatamento do diálogo com o Governo de Salisbury.

Entretanto, o correspondente do «Times» na capital rodesiana garante ter sabido de «fonte segura» que Ian Smith e o enviado especial do primeiro-ministro britânico Oliver Wright, assinaram em 22 de Abril findo um memorando estabelecendo as modalidades que as duas partes teriam aprovado para as negociações preliminares.

Por outro lado, o «Dailly Express» publica um relato minucioso das operações que levaram as forças de segurança rodesianas a pôr fora de combate, perto de Sinoia, um grupo de «terroristas» africanos que, segundo as autoridades de Salisbury provinham da Zambia.

Por outro lado, uma patrulha de Polícia descobriu, a tempo de a despoletar, uma carga de plástico colocada junto a um pilar da linha de alta tensão que liga a central hidroeléctrica de Kariba a Salisbury. Se a sabotagem tivesse sido levada por diante 75 por cento do território rodesiano sofreria os seus efeitos, directa ou indirectamente.

Saigão depende agora de arroz importado

SAIGÃO, 5 — (R.) — O Vietnam do Sul, que uma vez foi o maior exportador de arroz para o resto do Sueste da Asia, está a tornar-se cada vez mais dependente das importações de arroz dos Estados Unidos para alimentar a sua própria população.

Em 1963, o país exportara 328 mil toneladas de arroz. No ano passado, os Estados Unidos tiveram de enviar para o Vietnam do Sul 185 mil toneladas, e, este ano, funcionários americanos predizem que a mesma quantidade será fornecida nos primeiros seis meses do ano.

Presentemente, numa estação em que o arroz devia estar a chegar às cidades, vindo do Sul, Saigão vive quase que inteiramente de arroz importado, trazido dos Estados Unidos ou da Tailândia.

As consequências de uma guerra prolongada, a interferência directa das guerrilhas nas colheitas e o estado inflacionário da economia são os factores desta diminuição gradual na produção.

● Mais notícias na pág. 25

Preso o assassino do português morto à facada em França

PARIS, 5 — (F. P.) — Foi preso pelos polícias da brigada criminal o assassino de um jovem português, morto com uma facada em pleno coração no dia 22 de Abril findo, perto da sua barraca, na «Bidonville» de Nanterra.

Trata-se de um compatriota da vítima, Albino da Silva Gonçalves, de 21 anos, operário metalúrgico.

Os dois tinham tido uma rixa por um motivo fútil: um pretendia ser mais valente que o outro...

O criminoso, sabendo-se procurado, aprontava-se para fugir para o estrangeiro. Foi preso na Gare do Norte, no momento em que ia tomar lugar no rápido Paris-Bruxelas.

Nota do dia

CLANDESTINIDADE

Tanto a Polícia espanhola como a Polícia portuguesa estão empenhadas em reprimir a emigração clandestina de trabalhadores portugueses para França, dando caça aos engajadores que exploram miseràvelmente a ingenuidade e a boa fé daqueles que acreditam nas suas promessas e na validade dos seus contratos. Um telegrama de Pamplona para «La Vanguardia» de Barcelona traça um quadro doloroso dessa emigração, que constitui um motivo constante de preocupação para as autoridades espanholas, sobretudo na região navarra, onde se praticam com os emigrantes portugueses os abusos mais torpes e as extorsões mais escandalosas, quer por parte de indivíduos sem escrúpulos que se comprometem a passá-los em troca de uma quantia avultada e não cumprem as suas promessas, quer por parte dos próprios guias que os abandonam em plena montanha perto da fronteira francesa, depois de lhes terem extorquido os poucos haveres que lhes restavam. Muitos compatriotas nossos não resistem à dureza da viagem e morrem de fome e de frio, enquanto outros são recolhidos e agasalhados por montanheses generosos que se condoem da sua triste situação e lamentam o logro em que caíram. Há que fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance, desde a persuasão prègada pelos párocos nos seus púlpitos à repressão mais rigorosa posta em prática pelas autoridades, para poupar os nossos compatriotas a esta terrível odisseia, pondo diante dos olhos daqueles que estão, porventura, tentados a sair do País por processos ilegais a visão antecipada daquilo que os espera nos caminhos espinhosos e traiçoeiros da emigração clandestina. E' um dever de todos nós envidar os maiores esforços para evitar desilusões trágicas e poupar sofrimentos, em vez de ocultar o mal escondendo a cabeça debaixo da areia, como faz o avestruz.

Os Partidos Comunistas francês e italiano desejam desenvolver novas relações com forças católicas

SÃN REMO, 5 — (R.) — Os Partidos comunistas francês e italiano concordaram à noite passada nesta cidade que desejam ambos desenvolver novas relações com as «forças católicas» — afirmou o secretário-geral do Partido italiano, Luigi Longo.

Comentando uma conferência de dois dias entre dirigentes dos partidos, Longo disse que ambos apoiavam o apelo da União Soviética para uma conferência tanto de países da Europa Oriental como da Ocidental sobre segurança, paz e desarmamento.

(A proposta foi apresentada na semana passada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, quando esteve em Roma. Excluiria os Estados Unidos como um país não europeu).

Longo acrescentou que os dois partidos estavam em completo acordo sobre todos os principais problemas correntes.

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A GRANDE SOCIEDADE

Como encara o senador Fullbright as repercussões da guerra do Vietnam na evolução da sociedade americana e na definição dos objectivos da política externa dos Estados Unidos? Por um lado, vê nela um incitamento ao globalismo que considera incompatível com a paz mundial. Por outro está convencido de que o prosseguimento da guerra, devido á sua natureza e exigências, alterará radicalmente o equilibrio da primeira, e falseará a natureza dos ultimos. Quanto ás suas repercussões internas imediatas estão patentes no abandono dos planos para a Grande Sociedade, planos que estiveram na origem do mandato conferido pelo eleitorado ao presidente Johnson, em Novembro de 1960. Com ele não se trata apenas de um fenómeno ocasional e de consequências transitórias, mas de um acontecimento cujos efeitos se propagarão pelo tempo fora.

Disse o senador Fullbright que «as graves consequências da guerra do Vietnam se fazem já sentir na transformação profunda da sociedade do seu país» e acrescentou: «Não foi apenas o presidente, mas o Congresso que como ele perdeu interesse na realização das reformas internas indispensáveis á construção da Grande Sociedade, as quais tinham um alcance extraordinário. Por esse motivo o actual Congresso, que devia ser um Congresso de paz, é um autêntico Congresso de guerra. A inspiração que animou a campanha eleitoral de 1960 desapareceu e com ela os compromissos assumidos com a nação». Por isso se reconstitúi no Congresso a maioria de democráticos sulistas e republicanos conservadores que tradicionalmente barra o caminho das reformas e do progresso aos presidentes que, como Wilson, Roosevelt, Truman e Kennedy, se situam para além do condicionalismo em que têm de agir para contar com o seu apoio.

40 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

COSTA PEREIRA DEFENDE-SE DAS ACUSAÇÕES DE GUTTMANN

ENTREVISTA COM O GUARDA-REDES DO BENFICA — Ler na 27.ª página

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

A Associação Industrial Portuense celebrou o seu 117.º aniversário em sessão solene em que falou o dr. Pedro da Silva Cunha sobre «Desenvolvimento comunitário — uma técnica de acção ao serviço do Homem», tendo definido tal desenvolvimento como uma técnica da actuação que, tendo em vista acelerar o ritmo do progresso económico-social de uma comunidade atrasada, procura atingir esta finalidade promovendo uma activa colaboração, e tratou depois o vasto tema das vantagens e dificuldades que a técnica do desenvolvimento levanta aquando da sua aplicação prática. A última parte da conferência foi consagrada ás dificuldades e riscos que o desenvolvimento comunitário levanta. O conferencista apontou com rara oportunidade as vantagens e desvantagens que surgem com a escolha de elementos para cargos de chefia sem reunirem as devidas condições para esses lugares. «A identificação e formação dos «leaders» — disse — é um aspecto tanto mais importante quanto é certo que o desenvolvimento faz assentar naqueles, gradualmente, a responsabilidade de todo o processo de desenvolvimento em curso.» Foram a seguir entregues os prémios aos seguintes contemplados: Manuel Soares da Costa, Manuel Pinto e José Maria Ribeiro (operários); eng.º José Lourenço da Silva Castro, eng.º Henrique Manuel Correia da Cruz, dr. Alípio Barrosa Pereira Dias, dr. Manuel Jacinto Abreu Serrano, Fernando Guilherme Pedras Freitas, Delfim da Silva Lopes, Mário Joaquim Alves Raimundo, Armando Gouveia Gomes, Serafim da Costa Gonçalves Vidal e sr.ª D. Maria Gabriela Madeira Canossa e D. Maria Manuela Braga Nascimento e Sousa.

CIÊNCIAS AGRONÓMICAS

A Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal e a Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias promoveram ontem a realização de um colóquio sobre o «Problema da zonagem apropriada á amostra representativa de explorações agro-pecuárias do País». Foram focados diversos aspectos de uma estratificação ou zonagem ecológica, que satisfaça aos serviços agrícolas, florestais e pecuários oficiais, e do método de amostragem probabilística a usar na obtenção de estimativas anuais (informações regionais sobre áreas, rendimentos, produções, efectivos, salários, volume e evolução da mão-de-obra rural, previsão de colheitas, consumo alimentar, etc.) foram discutidos em conjunto por todos os interessados.

SEM TRAVÕES,

Nas Cortes, perto de Unhais da Serra, uma camioneta conduzida pelo sr. José Carvalho da Nave ia a descer a rua quando os travões deixaram de funcionar. O condutor ainda tentou encostar a outra camioneta para evitar o atropelamento de duas crianças. A segunda camioneta foi arrastada pela primeira. Balanço: morreu a sr.ª Maria da Conceição Alves, de 73 anos, casada, e ficaram gravemente feridas as sr.ªs Maria Albertina Esteves Antunes, de 54 anos, e Benvinda Aparício, de 50.

PORTUGAL E ESPANHA

No almoço que ontem o sr. embaixador de Espanha em Portugal ofereceu ao sr. Presidente da República e á sr.ª D. Gertrudes Thomaz, foram trocadas palavras de amizade entre o prof. Ibañez-Martin e o sr. almirante Américo Thomaz. Aquele salientou a obra do Presidente da República em prol da grandeza de Portugal, fazendo, depois, calorosa alusão aos laços fraternos que ligam os dois países peninsulares, e brindando por Portugal e pelo seu Chefe do Estado, ergueu, no final, a taça pelas prosperidades de Portugal. Por sua vez, o sr. Presidente da República disse da satisfação com que almoçava na Embaixada e referiu-se á amizade luso-espanhola, fazendo votos por que essas relações se estreitem cada vez mais, elogiando, ainda, a acção do generalíssimo Franco no progresso e na prosperidade do país vizinho. Ergueu a sua taça pela Espanha e pelo seu Chefe do Estado.

Inválidos da 1.ª guerra mundial visitaram os internados no anexo de Campolide do Hospital Militar

Os dirigentes da União dos Inválidos de guerra e um grupo de associados visitaram, no anexo de Campolide do Hospital Militar Principal, os seus mais novos camaradas provenientes do Ultramar, que ali se encontram internados para tratamento e recuperação.

A visita constituiu uma tocante homenagem dos velhos inválidos primeira guerra mundial, que foram recebidos pelo director daquele hospital, sr coronel-médico dr. Ricardo Horta, pelo director do anexo, major-médico dr. Olímpio Flora, bem como por outros médicos que ali prestam serviço.

O sr. eng.º Mário Dias Trigo, presidente da assembleia geral da União dos Inválidos de Guerra, dirigiu aos internados palavras de conforto e de simpatia, evocando a guerra de há 50 anos, em África, França, no mar e no ar, e lembrando o dever de todos os cidadãos de defender o nosso património ultramarino.

O sr. coronel Ricardo Horta agradeceu a visita e as palavras amáveis que lhe haviam sido dirigidas, e salientou o comovedor significado daquela visita de camaradagem.

Depois foram distribuídas lembranças a todos os presentes e visitados nas enfermarias aqueles que não haviam podido deslocar-se do leito.

Campanha publicitária nos Estados Unidos e Europa fomentando o turismo em Portugal

Contratados pela Swissair e em estreita colaboração com o Secretariado Nacional da Informação, chegaram a Lisboa três especialistas de publicidade que vieram ao nosso País a fim de fazerem uma série de fotografias sobre Portugal, para uma nova e intensa campanha publicitária da Swissair, a ser lançada em breve nos Estados Unidos e vários países da Europa, tendo como terra principal Portugal. No aeroporto os srs. Stanley Kovics, Harvey Lloyd e Howard Silverman eram aguardados pelo director da Swissair em Portugal, sr. René Schuler, e pelo sr. António Pereira, chefe de vendas da mesma companhia

A vida moderna — a sua vida — é cada vez mais intensa. Esta secretária tem, nas suas mãos, assuntos de extrema importância. Da eficácia do seu trabalho depende o seu sucesso na profissão e na vida. Ela é eficaz porque o seu rendimento de trabalho é contínuo e sempre equilibrado. E **FOSGLUTÉN** é a melhor ajuda nas suas tarefas diárias.

FOSGLUTÉN estimula, simultâneamente, a memória, a energia mental e o vigor intelectual, porque **FOSGLUTÉN** possui os 3 ingredientes de acção combinada: ácido glutâmico, fósforo e vitamina B.

FOSGLUTÉN é trabalho equilibrado e sem esforço

BALZAC, 1966

Se nos enviar este anúncio
com o seu nome e endereço,
receberá,
sem qualquer compromisso da sua parte,
GRATUITAMENTE,
uma apaixonante biografia
de BALZAC,
ilustrada,
da autoria de Jaime Brasil.

PORTUGÁLIA
Avenida da Liberdade, 13
Lisboa

NOME .....
ENDEREÇO .....

Ora, diga-nos...

— Tem jeito para o negócio?

● *A pergunta de hoje lançou o nosso primeiro entrevistado, o sr. José de Oliveira, funcionário público aposentado, numa torrente de recordações. Apurámos o seguinte:*

— Não tenho jeito nenhum para o negócio. Nem nunca tive. Sim senhor, há pessoas que têm muito... Algumas até de mais. Mas eu, para lhe ser franco, meti-me uma vez numa grande negociata e foi o diabo.

— Pode contar em pormenor?

— Meu pai, que era antiquário, faleceu e deixou-me a casa, os restos do negócio. Pois vinham os amigos (ora, quais amigos?), levavam as peças e não pagavam. Tive de fechar as portas e fui para o funcionalismo público. Nos tempos da Monarquia não era *bonito* ser-se funcionário público. Imagine como me senti.

● *Poucos metros andados, ouvimos do sr. Arsénio dos Santos Silva, marceneiro, a segunda resposta do dia:*

— Sou estabelecido por conta própria. Jeito para o negócio? Quando aparecem bons negócios... Sabe, na marcenaria ganha-se pouco, são trabalhos mal pagos. Não tenho fortuna, se é isso que quer saber. Trabalho de dia para comer á noite.

— Nunca lhe apareceu uma oportunidade de negócio vantajoso?

— Claro que sim, como a toda a gente. Mas as boas oportunidades foram-se todas embora por falta de capital. Até quis emigrar para a América. Pois bem, não cumpriram o prometido e fiquei-me por cá.

● *A senhora D. Julia Dantas, doméstica, comprava laranjas num estabelecimento de frutas e achou o repórter demasiado intruso. Por fim, explicado ao que vínhamos, adiantou que talvez seu marido não gostasse... E com fotografia, ainda por cima! Mas a resposta aqui está. Deve acrescentar-se que a nossa ultima entrevistada acabou por achar algum interesse no tema que lhe propúnhamos: «Tem jeito para o negócio?»*

— Algum.

— Por exemplo, quando vem fazer compras a um estabelecimento qualquer?

— Discuto os preços. Mas sem zaragata!

— Gostava de ser outra coisa além de dona de casa?

— Ser dona de casa é o meu ideal.

— Mas se não fosse dona de casa.. Suponhamos que montava mesmo um negócio. Qual preferiria?

— Um hotel.

— Para ganhar dinheiro?

— Bem...

— Algum?

— Ah sim, algum! Com certeza. Era um negócio, não era?

IME TÍTÁ-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Diario de Lisbôa

COIMBRA

As empresas fornecedoras de energia eléctrica pediram a revisão de tarifas

A reunião da Câmara Municipal, presidida pelo sr. eng.º Araujo Vieira, revestiu-se de especial interesse pelos importantes assuntos que tratou.

Foram concedidos subsídios ás Juntas de Freguesia de São Martinho do Bispo e de Taveiro, este de trinta contos para ampliação do cemitério, e adjudicada a empreitada das obras para abastecimento de água a Torres do Mondego, na importância de 187 655$00.

O presidente deu conhecimento de um ofício recebido das empresas fornecedoras de energia eléctrica á cidade (Companhia Eléctrica das Beiras e União Eléctrica Portuguesa) no qual se diz «Acontecendo que a tarifa de venda da Companhia Nacional de Electricidade, fonte de abastecimentos das duas fornecedoras, foi aprovada por despachos de S. Ex.ª o Secretário de Estado da Industria, de 19 de Janeiro e 29 de Março do corrente ano, por força das disposições conjugadas contidas nos Decretos-Leis n.os 46 031 e 46 917, de 14 de Novembro de 1964 e de 23 de Março findo — o que torna francamente ruinoso o fornecimento que vimos fazendo ao Ex.mo Corpo Administrativo da honrosa presidência de V. Ex.ª, temos a honra de, pela presente, requerer a constituição de uma comissão arbitral reunida em Fevereiro de 1945, indicando para representante das fornecedoras o sr. eng.º Inácio Ferreira».

O presidente da Câmara fez várias considerações sobre esse ofício e manifestou a sua surpresa por tal atitude, tanto mais que o contrato actual está em vigor até 1970, e ainda, o que é muito importante, a Câmara Municipal não tem qualquer contrato ou acordo com a Companhia Nacional de Electricidade, mas unica e exclusivamente com aquelas duas empresas.

Sobre o assunto, houve larga troca de impressões entre todos os vereadores. O sr. eng.º Araujo Vieira deu esclarecimentos, e foi deliberado que o advogado sindico se pronuncie quanto á legalidade do pedido formulado em presença do contrato existente.

Por fim, o presidente deu conta da estadia nesta cidade do sr. dr. Cruz Rodrigues, director do Fomento de Mão-de-Obra do Ministério das Corporações, para proceder á escolha do terreno destinado á instalação do I. F. P. A.. Os que foram escolhidos, camarários, serão objecto de estudo pelo respectivo departamento do Ministério das Corporações.

Doutoramento

Prosseguiram esta tarde, na Sala Gomes Teixeira, nos Gerais da Universidade, as provas de doutoramento em Ciências Matemáticas pela Faculdade de Ciências, do sr. dr. Salazar Paixão Ferreira Ferro.

A prova de hoje constou de um ponto tirado á sorte, cujo tema é «Limites aleatórios. Critérios de convergência para zero. Aplicações». Foi arguente o catedrático jubilado da Faculdade de Ciências de Coimbra, sr. prof. dr. Diogo Pacheco de Amorim.

As provas terminam amanhã, ás 10 horas, na Sala dos Capelos, com a discussão da tese.

Centro Anticanceroso

Começaram as obras para a construção do Centro Anticanceroso de Coimbra. O edifício ficará com duas frentes, uma para a Rua Dr. José Alberto dos Reis e outra para a Avenida Bissaia Barreto, em frente ao Emissor Regional.

A primeira fase das obras é constituida pelos trabalhos de terraplenagem e construção de um pavilhão de um piso que importará em cerca de dois mil contos.

Vai ser beneficiado o Teatro Garcia de Rezende

ÉVORA, 5 — A vereação da Câmara Municipal desta cidade, de acordo com a Empresa Cinemas de Évora, Lda., decidiu rescindir imediatamente o contrato de arrendamento do Teatro Garcia de Rezende que, há mais de vinte anos existia entre o Município, proprietário daquele imóvel e a referida empresa.

A famosa casa de espectáculos, que foi construída e doada á cidade pelo falecido benemérito dr. Francisco de Barahona, vai passar por importantes obras de beneficiação, que já se iniciaram com a substituição total da instalação eléctrica.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): roda completa de automóvel; bolsa de pele; carteira com documentos de Manuel Alves; almofada de bergaroide; três quartas (em notas); mala de viagem; porta-moedas com dinheiro; livro e passaporte de Leopoldina Rosa da Silva; três pares de óculos graduados; saco de papel com uma touca; dois sapatinhos de criança; tubo de plástico com parte metálica; e camisa de criança.

Também foi encontrado um cão, que está depositado no Canil Municipal.

Melhoramentos no distrito

O chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, foi a Mira, acompanhado pelo sr. eng.º Macedo dos Santos, director-geral da Urbanização. No sábado, visitará, de novo, aquele centro de turismo, então na companhia do sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian. Ali apreciarão o projecto de construção das instalações, do Clube Náutico.

Nesse mesmo dia, o sr. eng.º Horácio de Moura dará conhecimento ao sr. dr. Azeredo Perdigão do Plano de Ajuda Rural e sua evolução nos concelhos do distrito de Coimbra, visitando o Centro de Ajuda Rural de São Miguel de Poiares, bem como as obras no concelho de Penela, a Escola de Educadoras Rurais, Portugal dos Pequenitos, Instituto de Surdos Mudos, na Benfanta e os Centros de Ajuda Rural de Seixo de Mira e de Santo Amáro da Boiça, na Figueira da Foz.

Novos médicos dos Hospitais da Universidade

No concurso para médicos internos do internato geral dos Hospitais da Universidade foram aprovados os seguintes candidatos: dr. José de Almeida Rocha, dr.ª D. Annette Felicidade de Almeida, drs. Jorge Alberto Gomes e Custódio Monteiro Pais Rodrigues, dr.as D. Beatriz Inésia Frade Gomes, D. Zita Maria Lima e Veiga e D. Maria da Visitação Oliveira Rodrigues.

Não compareceram ás provas os concorrentes, srs. drs. D. Maria José Lobo Fernandes, Raul Inácio Demóstenes Fernandes e Rui José Gomes de Brito.

Festa na Escola de Magistério Primário

Os alunos da Escola de Magistério Primário de Coimbra, têm no dia 12 a festa de consagração á Virgem, a que presidirá o bispo coadjutor, D. Francisco Rendeiro.

Espectáculos de teatro

Na terça-feira apresenta-se nesta cidade a companhia do Teatro Nacionas D. Maria II com a peça «A Escada».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «A Noite» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Capitão sem barco» (12 anos).

Farmácias de serviço

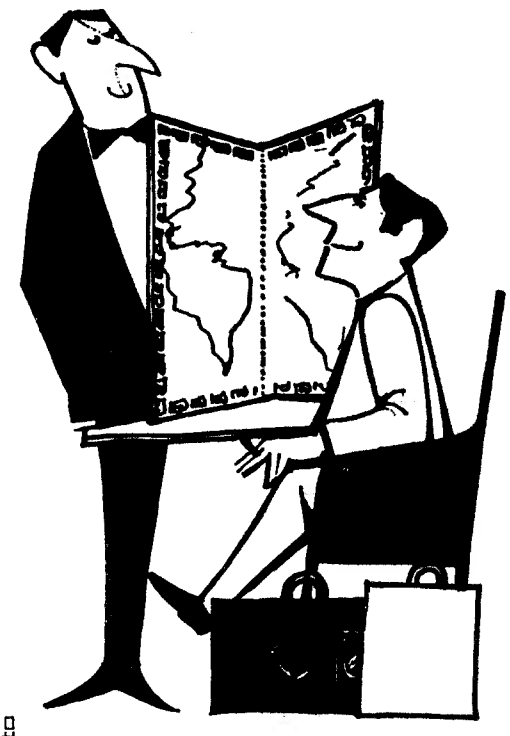
S SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (Tel. 23609).

Viaje à la carte!



ESCOLHA CÔMODAMENTE OS SEUS PRÓPRIOS ITINERÁRIOS DE TURISMO OU DE NEGÓCIOS

A nossa equipa de especialistas estudará para si, em todos os pormenores, o circuito de uma viagem perfeita, proporcionando-lhe um autêntico

SERVIÇO COMPLETO

* **Marcações de viagens em avião, barco ou comboio**
* **Cruzeiros**
* **Reserva de Hotéis**
* **Aluguer de automóveis com ou sem condutor**
* **Documentação**

exito

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & C.IA, LDA.
TURISMO E PASSAGENS — CARGA — SECÇÃO TÉCNICA — FERRO — REPRESENTAÇÕES
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA N.o 4 — TELEF. 32271/32505/33254 LISBOA

CAPA NEGRA

É UM BRANDY NATURAL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

António de Macedo
presta esclarecimentos sobre «Domingo à tarde»

«Domingo à tarde» é um filme sério. O seu realizador, o arquitecto António de Macedo, mostra encontrar-se na posse de uma técnica apurada. Sabe, enfim, fazer cinema. Algumas interrogações, todavia, se formularam acerca do filme presentemente em exibição no «Estúdio» — interrogações motivadas por falsos juízos, por interpretações erróneas... Assim, pois, António de Macedo presta, sem intuitos ofensivos, o esclarecimento que a seguir publicamos a quantos viram «Domingo à tarde».

● O «filme» no filme

«Muita gente me tem perguntado onde é que eu fui buscar aquele filme «estrangeiro» que aparece, em três ocasiões, no decorrer de «Domingo à tarde». É uma curiosidade natural, principalmente porque a língua que nele se fala é bastante arrevezada.

Para os que ainda não viram a fita, a situação resume-se em duas palavras: em dada altura da história, o médico e a sua assistente (Rui de Carvalho e Isabel Ruth) resolvem ir ao cinema. Aí vêem um filme insólito, que pelo seu tema invulgar e um pouco chocante causa no médico uma funda impressão. Ora bem. Como é evidente, o tema deste pequeno filme (para que a sua inclusão no «Domingo à tarde» não fosse uma gratuita fantasia) tinha de estar intimamente ligado com o tema central do filme propriamente dito, ou seja, com o problema de consciência do médico não só em relação aos vários casos clínicos da sua enfermaria, mas

(Continua na 12.ª página)

SEVEN ARTS - RAY STARK em associação com a PARAMOUNT apresentam

WARREN BEATTY e LESLIE CARON

num filme originalíssimo de classe excepcional!

Não Lhe Prometa Tudo...

PROMISE HER ANYTHING

TECHNICOLOR® (ADULTOS)

COM KEENAN WYNN / HERMIONE GINGOLD / LIONEL STANDER / ASA MAYNOR / CATHLEEN NESBITT / Bob Cummings é o Dr. Brock

Produção de STANLEY RUBIN Realização de ARTHUR HILLER · Argumento de WILLIAM PETER BLATTY

É um filme Paramount

AMANHÃ DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA no SÃO LUIZ ALVALADE

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

A MAIS SENSACIONAL HISTÓRIA DOS NOSSOS DIAS!

Os dois príncipes do cinema de horror!

Peter CUSHING · Christopher LEE

Max ADRIAN · Michael GOUGH · Neil McCALLUM

Ann BELL · Jennifer JAYNE · Bernard LEE e ROY CASTLE

O COMBOIO FANTASMA

(Dr TERROR'S HOUSE OF HORRORS)

TECHNICOLOR Adultos TECHNISCOPE

AMANHÃ

ARREPIANTE ESTREIA

CONDES

POLICLINICA
DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina geral e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras às 15 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

FESTAS DO SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES EM S. MIGUEL

Viagem extraordinária do navio «FUNCHAL» á Madeira e Ponta Delgada.

Aceitam-se passageiros para os dois destinos.

	CHEGADA	PARTIDA
LISBOA	—	11/5
MADEIRA	12/5	12/5
PONTA DELGADA	14/5	15/5
LISBOA	17/5	—

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

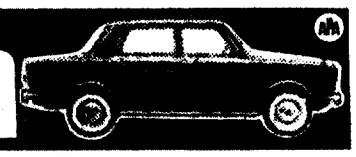
SECÇÃO DE CARGA
Rua dos Sapateiros, 92-1.º-Esq.º
SECÇÃO DE PASSAGENS
Rua Augusta, 152

Telefs. 367065 (5 linhas)

SOGERE: — Soc. Geral de Representações, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 36-1.º — Telef. 24720 — PORTO

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRI- GUES RAPOSO.

faça como os bons conhecedores: antes de comprar carro... experimente um simca



AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis e no Odeon

Título — «A Dama de Beirute».
Produção — Espanhola.
Realização — Ladislao Vajda.
Intérpretes — Sara Montiel, Giancarlo del Luca, Fernand Gravey e Magali Noel.
Género — Dramático (escravatura branca).
Distribuição — Doperfilme.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

A estreia da temporada de ópera no Trindade

Com o imortal «Rigoletto», de Verdi, abriu mais uma temporada pelos cantores portugueses reunidos em companhia, através da F. N. A. T. Noite de expectativa, de excitação — e de enchente para o velho teatro, de certo modo rejuvenescido (e muito util). O maior peso do interesse de todos nós, publico anónimo e não anónimo, recaia sobre o papel do protagonista confiado ao baritono Luís França. E a honra — também a responsabilidade — de ser o primeiro maestro a pegar na batuta, foi para Jaime Silva (Filho). Mas não deve ficar para trás o conceito de encarar o valor do esforço de uma equipa, visivelmente empenhada em acertar pelo trabalho pessoal e pelo bom espírito de cooperação. Isto torna mais importante ainda a superintendência artística, porque da sua orientação e do que ela estará em medida de conseguir, depende, em grande parte, o nível em que as representações se irão colocar.

É tempo de dizer que o espectáculo de abertura foi recebido, em conjunto, com euforia — em pormenor, entrecortado por numerosas ovações que distinguiram, em primeiro lugar, o esforçado e apaixonado trabalho de Luís França, cuja figura se adaptou com bastante felicidade a um papel entre todos tentador para o intérprete, e genial como criação verdiana. Genial é, de resto, toda a partitura, em que a todo o momento nos encontramos presa pela acuidade da caracterização, tanto instrumental como vocal, pela qualidade da invenção musical, pelo engenho teatral, em que os cordelinhos são absorvidos pela tradução sempre ao vivo de uma tragédia profundamente humana. Vai longe o tempo em que o «Caro nome» e «La Donna è mobile» representavam os motivos quase unicos de atracção para os apaixonados de bel canto, e em que o nunca demais admirado quarteto de cena do ultimo acto era a pedra de toque, aguardada pelos entendidos. Talvez a maioria do publico, no entanto, e hoje ainda, não se detenha no interesse espantoso de tantos pormenores de desenho e de timbre na orquestra, ou mesmo na eficácia com que Verdi nos pinta a trovoada (e que torna bem dispensável aquela espécie de tiros de canhão nos bastidores com que nos brindaram ontem). Sobre a encenação da ópera, não temos de pronunciar-nos. Todos os que assistiram ao espectáculo estarão de acordo em que seriam inuteis os nossos comentários. Sobre a participação da necessária parte do Coro do Teatro de S. Carlos, também estaremos de acordo em que é um valioso trunfo posto ao dispor da

(Continua na 11.ª página)

GINA LOLLOBRIGIDA
SEAN CONNERY
RALPH RICHARDSON

NUM ESPECTÁCULO MODERNO E APAIXONANTE

FORTUNAS, "YACHTS", JÓIAS, PALÁCIOS FABULOSOS "QUEIMAM" FÀCILMENTE UMA MULHER... E...

É TÃO SIMPLES INCENDIAR UMA "MULHER DE PALHA"

...A OBRA PELO SEU TODO É VERDADEIRAMENTE APAIXONANTE. DIREMOS, MESMO, AUDACIOSA...
Da crítica do «Diário de Notícias»

2.ª SEMANA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

Adultos

Baseado no livro de CARMEN NEARY
com ALEXANDER KNOX
Argumento de ROBERT MULLER e STANLEY MANN
Produção de MICHAEL RELPH
Realização de BASIL DEARDEN

EASTMANCOLOR
UM FILME DA UNITED ARTISTS

RANK FILMES

OS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES CONTEMPORÂNEOS ILUSTRAM AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DE PORTUGAL

- LENDAS HERÓICAS
- LENDAS DOS NOMES DAS TERRAS
- LENDAS DOS MOUROS E MOURAS
- LENDAS RELIGIOSAS

PARA MAIORES INFORMAÇÕES ENVIE-NOS, SEM COMPROMISSO, O CUPÃO ABAIXO:

grátis

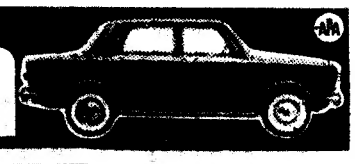
À EDITORIAL
UNIVERSUS, LDA.
Praça do Município, 287-3.º S/28-PORTO

PEÇO ENVIAR-ME INFORMAÇÕES SÔBRE AS LENDAS DE PORTUGAL

NOME .....

ENDEREÇO .....

faça como os bons conhecedores: antes de comprar carro... experimente um simca



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

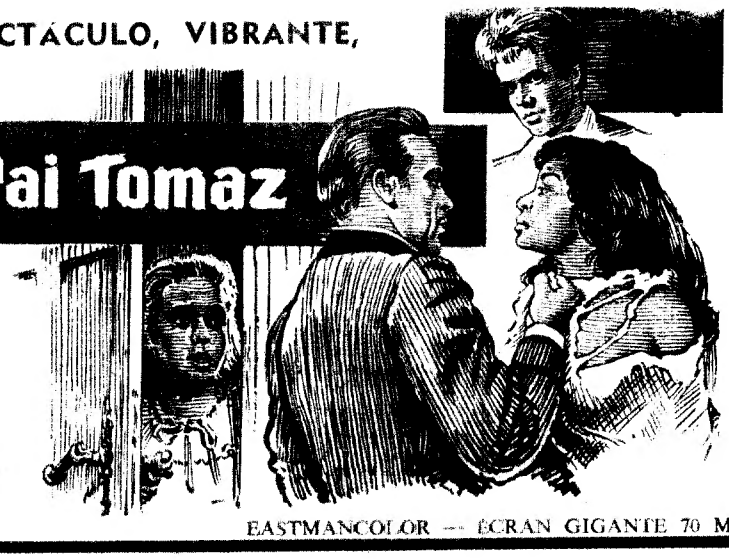
UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO, VIBRANTE, HUMANO E ARREBATADOR!

A Cabana do Pai Tomaz

EXTRAÍDO DO ROMANCE MAIS LIDO NO MUNDO

COM UM ELENCO EXCEPCIONAL

O. W. FISCHER ● MYLENE DEMONGEOT
ELEONORA ROSSI-DRAGO ● HERBERT LOM ● JULIETTE GRECO ● JOHN KITZMILLER



AMANHÃ **ROMA**

SONORO FILME — ADULTOS

EASTMANCOLOR — ECRAN GIGANTE 70 M/M.

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30

(Maiores 12 anos)

O GRANDIOSO FILME

«TAMBORES DE ÁFRICA»

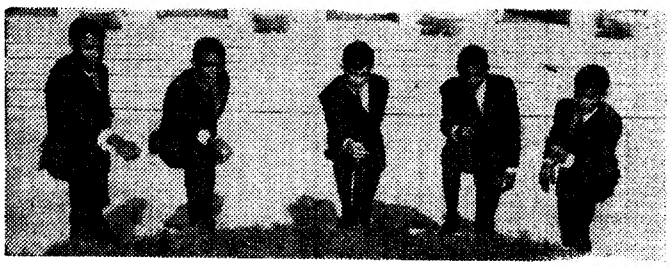
MISTÉRIO!
ACÇÃO!

SAFARI DA MORTE!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O ESPECTÁCULO...



É OS

ROCK'S

UMA REALIZAÇÃO DE *VASCO MORGADO*

EM ESTREIA NO **MONUMENTAL**

AMANHÃ À NOITE ÀS 21 H. (12 ANOS)

E TAMBÉM TODAS AS NOITES DEPOIS DO ESPECTÁCULO NO «PORÃO DA NAU» (Adultos)

10.º Festival Gulbenkian de Música

LISBOA ● 14 DE MAIO A 5 DE JUNHO DE 1966

VENDA DE ASSINATURAS PARA NOVOS ASSINANTES

HOJE, NO TIVOLI (Série A) E NO COLISEU (Série B)

INÍCIO DA VENDA DE BILHETES AVULSO

DIA 7, NO TIVOLI E NO COLISEU

DIAS 10 E 13, NO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, RESPECTIVAMENTE PARA ASSINANTES E RESTANTE PÚBLICO

— Os assinantes da Série A têm prioridade na compra de bilhetes para os concertos da Sé não incluídos na assinatura (dias 19 e 26 de Maio) e para os recitais de carrilhão, em Mafra, podendo adquirir os respectivos bilhetes no Tivoli, na altura da compra da assinatura.

— Os assinantes das séries A e B têm prioridade na compra de bilhetes para o espectáculo do Teatro Nacional de S. Carlos.

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Série A: 12 concertos e 3 espectáculos de bailado (Coliseu, Tivoli e Sé Catedral) — 195$00, 365$00 e 490$00

Série B: 4 concertos e 1 espectáculo de bailado (Coliseu) — 50$00, 72$50, 160$00, 220$00, 620$00, 727$50 e 997$50

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

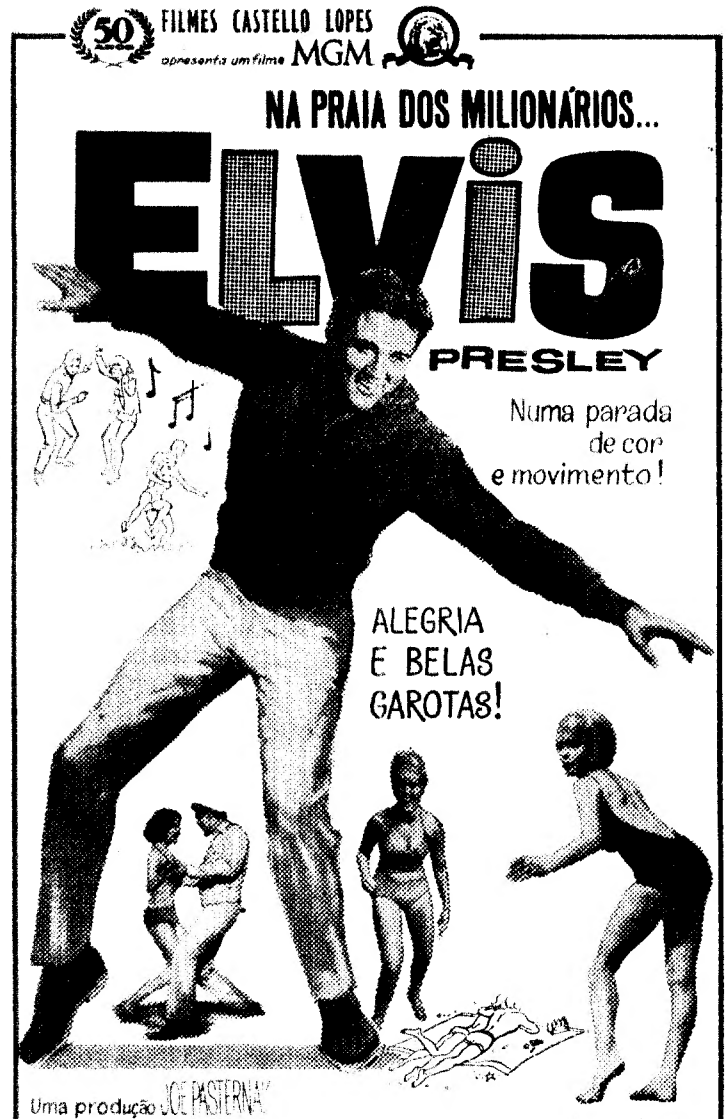
50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

NA PRAIA DOS MILIONÁRIOS...

ELVIS PRESLEY

Numa parada de cor e movimento!

ALEGRIA E BELAS GAROTAS!



Uma produção JOE PASTERNAK

LOUCO POR GAROTAS

com SHELLEY FABARES, GARY CROSBY, NITA TALBOT, JOBY BAKER, MARY ANN MOBLEY, HAROLD J. STONE, CHRIS NOEL

"Girl Happy"

Argumento de HARVEY BULLOCK e R.S. ALLEN

Realização de BORIS SAGAL

UM FILME ELITERPE

em PANAVISION® e METROCOLOR

Adultos

AMANHÃ ALEGRE ESTREIA **EDEN**

N-I-N-I-A NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

Um novo e sensacional programa

SANDRINE BARDIN

a sósia de Brigitte Bardot

e **MISS SCANDAL**

UM TURBILHÃO COREOGRÁFICO

«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções

AR CONDICIONADO YORK

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

A INCOMPARÁVEL

SARA MONTIEL

NA SUA MAIS APAIXONANTE E SINCERA INTERPRETAÇÃO

A DAMA DE BEIRUTE

ATRAÍDA PARA UMA FALSA CARREIRA ARTÍSTICA, LANÇADA NA MISTERIOSA CIDADE DE BEIRUTE, A BELEZA INQUIETANTE DE UMA MULHER DECIDE O DESTINO DOS HOMENS QUE A RODEIAM!

GRANDIOSA ESTREIA

HOJE, NOS CINEMAS

ODEON E **AVIS**

Às 21.30 — Às 21.45

UM FILME PARA **ADULTOS**

DOMINGO À TARDE

(BASEADO NO ROMANCE DE FERNANDO NAMORA)

«TODOS QUE SE INTERESSAM PELO CINEMA PORTUGUÊS DEVEM VÊ-LO. TODOS OS QUE SE VENHAM A INTERESSAR PELO CINEMA PORTUGUÊS OU PELO SEU FUTURO DEVEM VÊ-LO TAMBÉM. TODOS OS QUE, PURA, SIMPLES E HUMILDEMENTE, GOSTAM DE CINEMA NÃO PODEM PERDÊ-LO.

É PRECISO VER **DOMINGO À TARDE!**»

(JORNAL DE ARTES E LETRAS — VÍTOR SILVA TAVARES — JOSÉ VAZ PEREIRA)

4.ª SEMANA

estúdio

Um filme com **Isabel de Castro - Rui de Carvalho - Isabel Ruth**

Realização de **ANTÓNIO DE MACEDO** — Produção de **CUNHA TELLES**

Distribuição **IMPERIAL FILMES** (ADULTOS)

TEATRO

VARIEDADES

Hoje: Às 20.45 e 23 horas

ANT. CALVÁRIO
O REI DA RÁDIO

ESTRONDOSO TRIUNFO DA REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

Adultos

um êxito apoteótico para

Florbela Queirós - José Viana
Carlos Coelho - Leónia Mendes

a vedeta convidada

Maria Dulce

e a atracção nacional

António Calvário

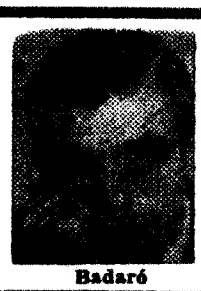
ABC

Tel. 366745
(M/ 17 anos)
Às 20.45
e
23 horas

SÓ ATÉ DOMINGO
A REVISTA
DAS MIL GARGALHADAS

ADÃO E ELAS

UM ELENCO SENSACIONAL COM
o grande **ANTÓNIO SILVA**
o popular **DUO OURO NEGRO**



Badaró

F. N. A. T.

EM COLABORAÇÃO COM O TEATRO N. S. CARLOS

COLISEU DOS RECREIOS

MARGOT FONTEYN — BAILADO e «LONDON'S FESTIVAL BALLET» BALLET

em **dois espectáculos memoráveis**

Dia 10, às 21.30: **O Lago dos Cisnes** (Prólogo e 4 actos)
Dia 11, às 21.30: **Silfides — Águas da Primavera — Don Quixote — Scene d'Amour (Raimonda) — Estudos**

Os bilhetes podem ser adquiridos, a preços reduzidos, a partir das 9.30 horas do dia 6 do corrente (sexta-feira) na 2.ª Secção da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180, pelos beneficiários deste Organismo, sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais.

faça como os bons conhecedores:
antes de comprar carro... experimente um **simca**

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — Por causa do basquetebol não tivemos antes de ontem a «selecção policial». Mas o crime não deixa de reclamar os seus direitos. E assim, a noite de teatro foi mais uma noite criminosa — ou, explicando melhor, foi uma noite de duplo crime, ou triplo se quiserem. E todos eles por omissão. Não houve história, não houve teatro, não houve bom-senso. Convenham em que, para uma noite só, são crimes em demasia...

Certa personagem, a propósito dos ornitológicos cientistas, afirma que «todos eles são uns patuscos» **com muita dificuldade inventava em melhor expressão para definir todos os que puseram de pé «Pássaro na mão». Uma peça ali à mão, sem pés nem cabeça, a que ninguém pode ir à mão sem vontade de lhe dar um pontapé...**

Deve dizer-se, para se atingir o cumulo da justiça, que os pássaros do «instituto ornitológico» se portaram à altura da situação. Foi pena que a falta de cor não os pudesse dar em todo o esplendor da sua plumagem. Teria sido, ao menos para a vista, um espectáculo inolvidável. Grasnaram o suficiente (com realce para os periquitos) par cobrir a voz do ponto.

Ao contrário do que se possa imaginar, não me oponho a que se leve o teatro para o mundo do crime. Oponho-me, isso é que sim, a que o teatro seja a vítima. Como aconteceu ontem.

Já não sonho com obras-primas no teatro da TV. O desencanto confunde-se, ás vezes, com o realismo. O dito, dito. Pois não obras-primas. Ao menos um bocadinho de verdade, um bocadinho de autenticidade. Ela é a comida preferida do teatro, como a semente do cânhamo é o manjar preferido dos papagaios, releve-se a comparação — já que estamos com a mão na massa... ornitológica.

A «peça» de ontem não nos deu o ambiente da investigação criminal. Foi tudo visto de fora. A dentadura percebia-se á légua que era postiça, facto realçado pela literatice, pela falta de naturalidade dos diálogos e pelo cómico de certas afirmações ditas com a maior solenidade deste mundo, género «*São sempre os erros que perdem os criminosos*»... «*Ninguém é incapaz de cometer um crime*»... «*Já interroguei quase todos os motoristas de táxis de Londres...*» «*Fulano, que classificou todas as aves marinhas...*» «*E' um fanático de tudo o que se refere a aves...*»

O unico elemento actual da «peça» foi o pormenor de tudo girar á volta de uma bolsa de estudo. Enredo muito complexo, ao que me dizem. Não se chegou ainda ao ponto de «a bolsa ou a vida». A realidade ainda vai um tanto atrasada, creio eu.

Agora, um bocadinho de introspecção. O teatro da noite de ontem não tinha nenhumas veleidades. Apenas distrair, ajudar a passar o serão, isto de crimes lá não tira o sono a ninguem. Como se justifica, pois, este arrazoado todo contra a peça inocente, afinal, como uma boneca? Algo está por trás de tanta má vontade...

Parece que descobri. Por causa dela, o jogo de handebol, transmitido directamente, sofreu o atraso de mais de dez minutos. Já estavam marcados quatro golos quando se fez a ligação. E' certo que em handebol há sempre muitos, muitos golos. Mas, caramba!, nunca são tantos assim, que se possam perder logo quatro de uma assentada. E' um despesfício. Estamos em época disso, porventura? — *M. C.*

TV CONTACTO *Na cabeça «Sangue na estrada», ou «TV Motor», não estou certo, o responsável chama a atenção da Companhia Carris para o comportamento de um seu empregado. Embora a Carris tenha agradecido a crítica e a considere dentro das atribuições daquelas rubricas, sou de opinião de que J. F. Filipe Nogueira calcou por um caminho, melhor, por um atalho trabalhoso. Terá de falar dos condutores de automóveis que assumem atitudes desrespeitosas para o público. Terá de criticar os peões que põem a cabeça em água aos motoristas e aos condutores de eléctricos. E, então, faltar-lhe-á tempo para tratar de temas de trânsito. O problema não é de trânsito, é de educação cívica. E a educação cívica não é questão de um quarto de hora por semana. Fico por aqui.*

A. S. MONIZ — Lisboa

«As famílias portuguesas encontram-se reunidas, digamos, a partir das 19 horas. Precisamente dessa hora até ás 21 é que a Televisão tem menos interesse. Por isso o figurino da programação não me parece correcto.»

J. F. MONTE — Carcavelos

«...Quanto a mim, um dos maiores males da Televisão é este: de ano para ano são sempre os mesmos apresentadores e responsáveis das rubricas. E as rubricas são sempre as mesmas, as caras são sempre as mesmas, os gestos idem, idem. Ora, nem sempre galinha, nem sempre rainha...»

CARLOS I. M. — Setubal

«Absoluta concordância com a apreciação do ultimo «Passatempo Infantil». Simplesmente, o que eu quero é chamar a sua atenção para uma falta: o autor da história, Feliso Teixeira, não foi nomeado.»

JOSÉ AUGUSTO PORTUGAL — Almada

«Há dias, enquanto aguardava ligação para o Concurso Internacional Viana da Mota, a Televisão deu parte de um documentário maravilhoso sobre arte egípcia do Museu do Louvre, da autoria de Carlos Vilardebó, se não estou em erro. Veio a música, a arte acabou. O utente da Televisão n.º....., que até hoje pouco proveito tem tirado dos 360$00 anuais, pede que esse documentário seja transmitido, por direito e não para tapar buracos.»

N. B. — Lisboa

«No recital de finalistas do Concurso Viana da Mota reparei que a câmara teve pormenores de tacto, de muita delicadeza, de maneira a poupar os músicos em certas posições menos estéticas. Muito bem. Parece que não, mas nós, os telespectadores, damos conta de tudo...»

MARCELO CALEIRA — Estrela

«Falar para as crianças é muito importante, mais do que para os adultos. Deve-se evitar os «tás a ver?» «Não tejas», etc.

CELESTE DO CARMO — Almada

Hoje, pode ver...

● **Ás 21 e 35: «Não há no mundo outra assim»**

Álvaro Taveira, o «antigo estudante» do filme «Não há no mundo outra assim»

O filme que Rádiotelevisão Portuguesa preparou sobre alguns aspectos da vida académica de Coimbra e que se intitula «Não há no mundo outra assim», vai ser projectado esta noite, ás 21 e 35.

O realizador Helder Mendes demorou-se alguns dias em Coimbra a dirigir os trabalhos das filmagens, tendo como colaboradores, na interpretação, um grupo de estudantes, com destaque para os alunos da Faculdade de Ciências Godoberta Andrade e Manuel Carvalho que desempenham o papel de um jovem casal de namorados, nas evocações feitas por um «antigo estudante» que vem a Coimbra matar saudades.

O «antigo estudante» é interpretado por Alvaro Taveira, simpática figura que toda a cidade conhece e que desde ha cinquenta anos tem acompanhado, com despreocupada alegria, as sucessivas gerações de estudantes de Coimbra.

Numa curta intervenção também colabora no desempenho deste filme o dr. Condorcet Paes Mamede.

Este filme tem o patrocínio da Comissão de Propaganda da Queima das Fitas.

O segundo espectáculo do London's Festival Ballet

No seu segundo espectáculo em S. Carlos, o London's Festival Ballet obteve novo êxito o que acentuou, por um lado, o valor do conjunto e a sua juventude, e, por outro, a maturidade de muitas das suas principais figuras. Capaz de todas as audácias, a companhia, ao estabelecer o programa da sua temporada em Lisboa, pareceu mais preocupada em demonstrar a sua capacidade, através de obras tradicionais e clássicas — as «obras-chave» de qualquer grande conjunto balético — do que em trazer-nos obras significativas do bailado actual. Talvez tivesse alguma razão. Por sua iniciativa, ou em resultado de sugestões recebidas, a escolha do programa deve corresponder a uma realidade do gosto de rever o que já se conhece, sem se correr o risco da incompreensão... Contudo, reparámos ontem que S. Carlos estava cheio de gente nova.

Essa circunstância deve ter contribuído, em grande parte, pelo menos, para a relativa moderação com que foram aplaudidas «As Silfides», apesar da forma correcta e delicada com que foi dançada esta peça romantica, a qual, pela música de Chopin e pela harmonia coreográica de Fokine, fala ao saudosismo suspirante de tantas gerações do passado.

Talvez por isso mesmo, o «pas-de-deux» «Águas da Primavera», coreografia de Messerer, com música de Rachmaninoff, constituiu um tratamento de choque. O ritmo, o calor, a juventude, a alegria, o amor trasbordante com que Galina Samtsova e David Adams interpretaram este bailado, quebraram o gelo reativo da sala.

Foi um momento de vibração e de triunfo. Aplausos e «bravos» infindáveis forçaram os artistas, após inúmeras chamadas, a bisar. Acenderam-se as luzes de honra de S. Carlos. A ausência de Margot Fonteyn, que parecia ter deixado um vazio, estava compensada!

Dois dos artistas titulares da companhia atingiam o máximo da consagração em Lisboa. Só esse momento valeria o espectáculo.

A segunda parte do espectáculo foi preenchida pelo «Pas-de-Deux Romantique», com música de Rossini e coreografia de Jack Carter, e a «Suite N.º 3 de Tchaikowsky», ambas apresentadas pela primeira vez em S. Carlos. O «Pas-de-Deux» esteve a cargo de Dianne Richards e John Gilpin, que confirmaram o seu virtuosismo, com destaque para o bailarino. A graciosidade dos movimentos foi realçada pelos figurinos de Norman McDowell.

A «Suite», criação coreográfica de David Adams para seis solistas, foi uma prova vitoriosa para Sheila Melvin, Lucette Aldous e Helen Starr e Peter Heubi, Alain Dubreuil e Jorge Salavisa.

Fechou o espectáculo o bailado em 1 acto de Harold Lander, sobre os estudos para piano, de Czerny. Esta fantasia balética, cheia de inventiva sobre uma escola de dança, reunindo os solos e os conjuntos, o virtuosismo técnico e os efeitos plásticos, atinge momentos de belo efeito, na sua simplicidade quase mecânica.

Com destaque para Carmen Mathe, John Gilpin, David Adams e Jean Pierre Alban, os «Estudos» constituiu mais um êxito do London's Festival Ballet, hoje um conjunto categorizado e, como dissemos atrás, capaz de todas as audácias.

A Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, dirigida pelos maestros William Reid e Aubrey Bourman, esforçou-se por estar á altura das circunstancias.

M. de A.

A espectacularidade do toureio de Angel Peralta — que se apresenta no domingo no Campo Pequeno — está bem expressa neste momento, quando o famoso rejoneador se prepara para cravar um ferro de palmo

TEATRO ÚLTIMAS!
CAPITÓLIO 9. A SEMANA DE PERMANENTE RISOTA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
UMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA
Triunfo da C.ª Teatro Ainda
com
Henrique Santana, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta, Lynne Motta
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA
HOJE ás 21 45 h (+ 12 ANOS)
DUAS HORAS SÓ A RIR!
LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — Hoje, em Castelo Branco; amanhã, em Alcanena; sábado e domingo, nas Caldas da Rainha; 9 e 10, em Alcobaça; 11 e 12, em Santarém; 13 e 14, em Torres Novas (Adultos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS
o mais moderno e confortavel de lisboa
DOMINGO: «Matinée» ás 16 horas
2 SESSÕES AS 21 E AS 23 HORAS
● 2.ª MES ●
VIBRANTE DRAMA
com
EUNICE MUNOZ
AS RAPOSAS
com ordem de entrada em zona
MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA ● JOAO PERRY ● LUIS DE CAMPOS ● JOSE DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ROGERIO PAULO
E EM REAPARIÇÃO
MARIA LALANDE
Direcção de ROGERIO PAULO — Cenário de VITOR ANDRÉ
★
Figurinos de MIGUEL NEVES executados na Casa «A Candidinha»

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje, às 22 horas, em estreia de gala
MAR de Miguel Torga
com Fernando Coimbra, Luísa Neto, Glicínia Quartin, Zita Duarte, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, Serge Farkas, Manuel Cavaco, Filipe la Féria, Rui Anjos, João Coimbra, António Feio
Colaboração especial de Mirita Casimiro
Encenação de Carlos Avilez
Realização plástica de Mestre Almada Negreiros
Maiores de 12 anos

DOIS AUTOMÓVEIS DE PRESENTE*

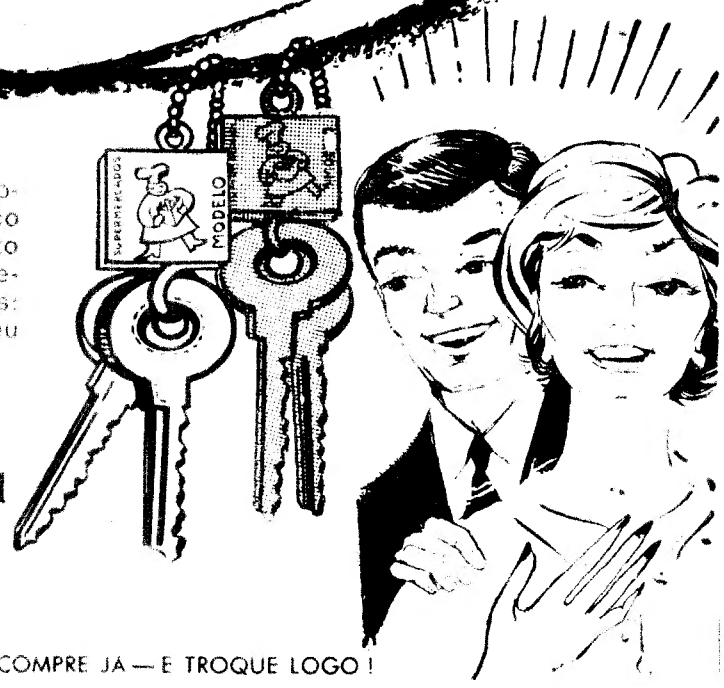
Um para as suas férias
Outro para o seu NATAL!

*RENAULT MAJOR
Agente em Lisboa:
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
AV. GEN. SINEL DE CORDES, 15

*OFERTA SENSACIONAL DOS

Supermercados MODELO

Cada dia é maior o número de pessoas que preferem comprar nos Supermercados Modelo, pelas vantagens que ali encontram — de preço, de qualidade, de ambiente higiénico e agradável, de facilidade e comodidade de escolha. Para expressar o seu reconhecimento por essa preferência crescente, decidiram os Supermercados Modelo oferecer um presente aos seus compradores habituais. Um presente de classe e utilidade muito especiais: dois maravilhosos automóveis Renault Major! Um, para as suas férias — outro, para o seu Natal!



É DE FACTO UM PRESENTE: — *NENHUMA EXIGÊNCIA*

Não é preciso comprar mais, nem comprar muito de cada vez — ou, ainda, preferir este ou aquele produto. Um presente é um presente.

COMO GANHAR O RENAULT MAJOR

Siga o ritmo normal das compras do mês nos Supermercados Modelo — mercearia, bebidas, talho, frutas e legumes, utilidades — mas não deite fora os talões da Caixa. Guarde-os e, cada vez que eles somarem 500 escudos, troque-os por um cupão numerado para o sorteio. Preencha a senha e deposite-o na urna. Faça as suas compras em qualquer um dos Supermercados Modelo ou em mais de um deles — e as trocas, igualmente, no posto que preferir. O sorteio do primeiro Renault Major será feito nos primeiros dias de Julho, em dia, local e hora que serão préviamente anunciados. Mas não é tudo: os talões trocados até o final deste mês concorrerão a um sorteio de estímulo que distribuirá 10 prémios de 500 escudos em mercadorias!

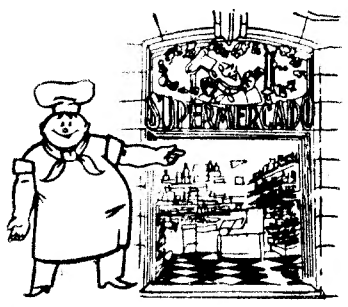
NÃO ESPERE: COMPRE JÁ — E TROQUE LOGO!

Valem para a troca pelo cupão numerado os talões das Caixas de qualquer um dos 5 Supermercados Modelo a partir de 1.º de Março do corrente ano e até 30 de Junho. As trocas poderão ser feitas até o dia 5 de Julho — mas quem troca logo leva vantagem: no dia 30 de Maio as senhas colocadas nas várias urnas serão recolhidas na Urna Geral e, dentre elas, 10 serão sorteadas, dando direito aos portadores dos respectivos cupões a um prémio de 500 escudos em mercadorias. Uma vez identificadas, essas senhas voltarão à Urna Geral, para continuar concorrendo ao sorteio do automóvel. Por outro lado, os Clientes contemplados com o prémio de 500 escudos, ao retirarem as mercadorias, passarão pela Caixa e o talão correspondente poderá ser trocado por novo cupão numerado — mais uma oportunidade de ganhar o automóvel!

Supermercados MODELO

uma família ao serviço da sua família

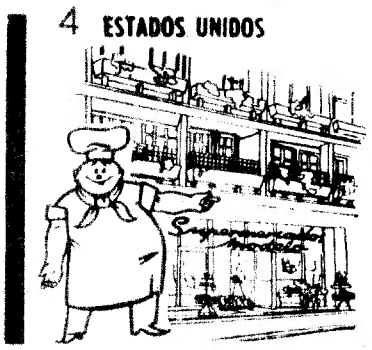
1 **SALDANHA**



2 **MISERICÓRDIA**

3 **ALMIRANTE REIS**

4 **ESTADOS UNIDOS**



5 **FERREIRA BORGES**

PUBLICAÇÕES

PUBLICAÇÕES

«ANAIS DO CLUBE MILITAR NAVAL»

Publicaram-se, num volume, os numeros Janeiro/Março do corrente ano dos «Anais do Clube Militar», cujo sumário apresenta como assuntos de maior interesse, um extenso e bem documentado artigo do capitão-de-mar-e-guerra José Godinho sobre operações nas águas de Angola; e outro do comandante Alpoim Calvão, sobre operações na Guiné; um relato da viagem do ministro da Marinha ao Brasil, uma breve história dos serviços de Socorros a Náufragos; um artigo sobre sistema prisional militar, da autoria do comodoro Frederico Cruz; diversas evocações de carácter histórico, nacionais e estrangeiras; as secções habituais, muitas gravuras de interesse, etc.

«NOTAS MARINHOAS»

O dr. José Tavares Afonso e Cunha, conservador do Registo Civil da Murtosa e antigo presidente da Camara Municipal daquele concelho, acaba de publicar um livro, intitulado «Notas Marinhoas», que insere vastas notícias históricas do concelho da Murtosa e das duas freguesias marinhoas do concelho de Estarreja. É um trabalho de elevado valor histórico para aquela região ribeirinha, em que o seu autor põe toda a sua inteligência e amor ao torrão natal, evidenciando as suas qualidades de estudioso e de investigador, honesto e erudito, trazendo a lume documentos e factos antigos que muito importa conhecer. Com a publicação desta brochura, e de outras que se seguirão, o sr. dr. José Tavares Afonso e Cunha prestará um inestimável serviço á sua região.

«BOLETIM DO INSTITUTO DE ANGOLA»

O ultimo número do «Boletim do Instituto de Angola» publica, entre outros, os seguintes trabalhos: «Provérbios, contos e fábulas dos Ovimbundus»; «Breve notícia sobre as primeira e segunda emissões dos selos nativos da India Portuguesa»; «Enquadramento profissional dos habitantes da ilha do Cabo»; «Os brazões do Liceu Nacional de Salvador Correia»; e «O álcool na alimentação».

«ACTIVIDADE ECONOMICA DE ANGOLA»

O número da revista de estudos económicos «Actividade económica de Angola», editada pelo Centro de Informação e Turismo de Angola, referente aos primeiros quatro meses do corrente ano, inclui trabalhos dos srs. coronel Jacinto Medina, Norberto de Gonzaga, R. Zuzarte de Mendonça e eng.º Almeida Santos e uma memória sobre o Colonato do Limpopo, elaborada pela respectiva Brigada Técnica de Fomento e Povoamento.

«BOLETIM DO INSTITUTO DE ORIENTAÇAO PROFISSIONAL»

Temos presente mais um numero do «Boletim do Instituto de Orientação Profissional», dirigido pelo sr. Almeida Araujo, que inclui os artigos: «Algumas técnicas de actuação dos educadores de menores inadaptados em internato»; «A formação profissional acelerada»; «Alguns aspectos psico-sociais da motivação»; e «Orientação profissional dos cegos e contribuição da Psicologia para a sua formação profissional».

«CERVEJA»

Recebemos mais um numero do boletim «Cerveja», de informações e actualidades da respectiva industria, que insere, em português, francês e inglês, entre outros trabalhos, os seguintes: «O Mercado Comum e a solução da crise de 1965»; «O sistema Pert e o raciocínio cartesiano»; «Fábricas de Cervejas Europeias»; «Ensaio sobre a aplicação do «contrôle» estatístico de qualidade na industria da cerveja»; «A evolução da técnica e do material de produção no fabrico de cerveja»; «A importancia do Mercado da C. E. E. para os paises da E. F. T. A.»; «Cálculo de custos em empresas com vários produtos»; e «A cerveja e a exportação».

Foi inaugurada na Alemanha uma grande central de distribuição de sangue, localizada numa pequena povoação, nas proximidades das auto-estradas principais. Preparam-se ali 100 000 colheitas anualmente

VIAGEM DE INSTRUÇÃO

de cadetes a bordo de duas fragatas

Em viagem de instrução de cadetes — que deve demorar três semanas — largaram do Tejo as fragatas «Diogo Cão» e «Corte Real», as quais constituem uma divisão independente sob o comando superior do sr. capitão-de-fragata Peixoto Correia.

Os dois navios devem visitar a província da Guiné e outros portos portugueses do Atlântico.

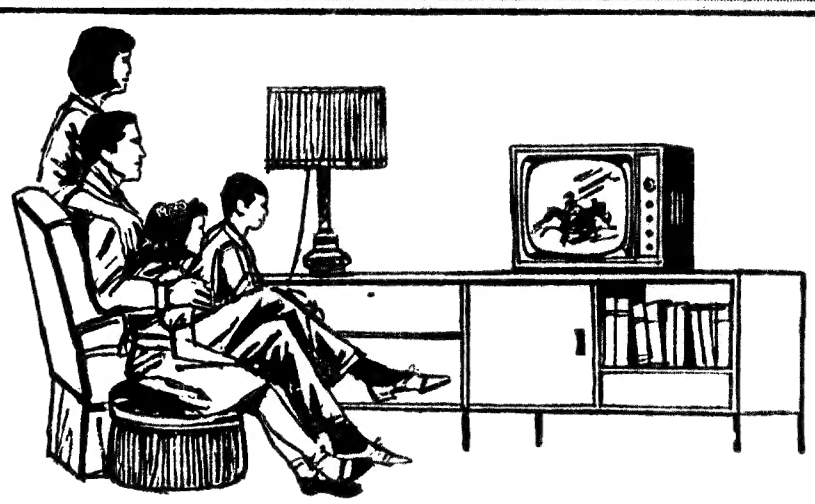
AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

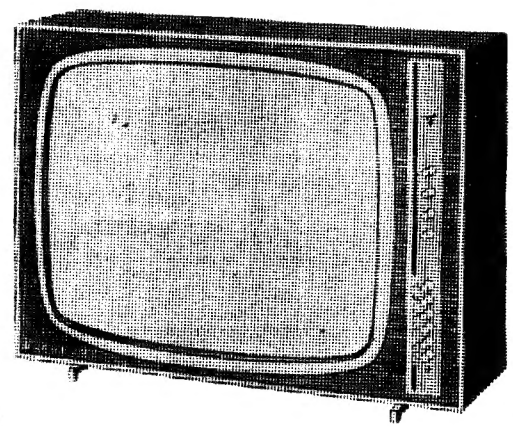
Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 7, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h.. O regresso efectua-se no domingo, dia 8, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António - Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

LATINA

em ponto... a hora do

PONTO AZUL





Blaupunkt

PONTO AZUL

o ponto máximo em televisão

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO

Assistência Técnica em todo o pais

A estreia da temporada de ópera no Trindade

(Continuação da 5. pagina)

companhia. Sobre a participação orquestral, que não nos pareceu privada de possibilidades de bom rendimento, pertence aos próprios maestros encarregaram os «agentes de fé gração» de pedir a quem de direito o preenchimento de mais algumas estantes se reconhecerem que é indispensável — e se coube rem no estreito recinto destinado aos instrumentistas.

Sobre o desempenho de solistas, falemos um pouco mais de Luís França. Todo o seu 1.º acto foi de bom efeito vocal e suficiente recorte histriónico; o seu 1.º dueto do 2.º acto com «Sparafucile», papel no qual Carlos Fonseca afirmou [illegible] no último acto grandes progressos de cantor e actor de ópera, com belos graves, foi das mais felizes passagens da representação. A partir da cena com «Giovana», papel pequeno mas que foi suficiente para impor, como sempre, a categoria de Teresa de Almeida, foi-se acentuando a frouxa gama de caracterização de desenho e fraseado — frouxidão mais ou menos geral [illegible] preterida pelas preocupações de «dar voz» e realizar efeitos também vocais. No 3.º acto, [illegible] quase sem tréguas do protagonista [illegible] a maneira como se vem defendendo Maria Cristina de Castro no seu papel de «Gilda» ia comprometendo a qualidade do final; mas houve recuperação no 4.º e último acto; o que desequilibrou um pouquinho então um conjunto que no entanto se salvou muito [illegible], e no qual Helena Cláudio cantou primorosamente o seu já conhecido papel de «Madalena», com magnífico timbre de voz, foi Carlos Jorge, demasiadamente expansivo vocalmente, no papel do «Duque de Mântua». Carlos Jorge, desde o princípio da sua tão importante colaboração no desempenho, ao mesmo tempo do que demonstrou os cuidados gerais nos pormenores de sedução do bel-canto que foram a mais evidente preocupação da preparação de todas as personagens, usou e abusou de um estilo de realismo menos próprio. E tanto em Maria Cristina de Castro como em Alfredo Jorge é mais acentuada a fuga constante à justeza do discurso musical, o que obriga a batuta a um difícil equilíbrio entre palco e orquestra. Jaime Silva (Filho) foi o mais atento que se poderia ser a estas embaraçosas circunstancias, e deu na medida do possível, também uma acertada dramatização a toda a sua condução.

Na [illegible] demais empenhada em fazer boa figura, destacou-se [illegible] Veloso, no seu especialmente acanhado papel de «Monterone». E notamos o acerto especial de Maria Luísa Viegas no pequeno papel da «Condessa Ceprano». Mencionando Sara Rosa, Mário de [illegible] [illegible]

FRANCINE BENOIT

★

Honrou a representação com a sua presença o sr. Presidente da República.

A F. P. Futebol castigou Guttmann e vinte jogadores

A F. P. Futebol
castigou Guttmann
e vinte jogadores

Na sua reunião de ontem, a Comissão Executiva da F. P. F. aplicou as seguintes sanções:

I DIVISÃO — *Advertência:* Salvador Moreira da Silva (Varzim), por faltas leves; *um jogo:* Manuel Pedro Gomes (Sporting), por gestos de ameaça de agressão a um adversário.

II DIVISÃO — *Dois jogos:* António Felicinao dos Santos (Ovarense), por jogo perigoso sistemático.

III DIVISÃO — *Repreensão por escrito:* José de Oliveira Gouveia (Mortágua) por desacordo com uma decisão do árbitro; *um jogo:* José Francisco Rodrigues (Sarilhense), por desrespeito ao árbitro; *dois jogos:* António Joaquim Manuel Santos (Castelo Branco), por tentativa de agressão a um adversário; *três jogos:* Eduardo Augusto de Jesus (Matrena), por injúrias graves ao árbitro; José Manuel Pinto Carapinha (Sesimbra) e José Gouveia Martins (Montijo), por agressão a adversários; *seis jogos:* Manuel Pereira (Matrena), por agressão a um adversário, agravado por ser «capitão» da equipa.

JUNIORES — *Advertência:* José Pedro Ferreira de Almeida (Agueda), por saída do rectângulo, sem autorização do árbitro; *dois jogos:* Manuel dos Santos Pinto (Agueda), e Manuel Augusto Santos Magalhães (Salgueiros), por agressões recíprocas com adversários.

JUVENIS — *Um jogo:* Rui Manuel Matos Pedroso (Cascais), por desrespeito ao árbitro; *dois jogos:* João Manuel Duarte Vicente (Cascais), por desrespeito ao árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa; *três jogos:* José Eduardo Pina Gonçalves Mendes (Cascais), José Manuel Rosa Loureiro (Montijo), por agressão a adversários e José André Bárbara Viegas (Montijo), António Fernando Santos Silva (Montijo) e Fernando Cardoso de Figueiredo (Sporting), por jogo violento.

Bela Guttmann foi suspenso por 15 dias e multado em 250$00, por comunicar com os jogadores, dando-lhes instruções.

Igual castigo sofreu o treinador do Académico Manuel Alberto Vieira — este por injurias á equipa de arbitragem.

O Sacavenense foi multado em 250$00, por comportamento incorrecto de uma parte do publico — arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem.

CONFERÊNCIAS

«Aproveitamento do Mondego e Desenvolvimento Regional»

FIGUEIRA DA FOZ 5. — Com uma conferência pelo deputado dr. José Fernando Nunes Barata, sobre «Turismo e Desenvolvimento Regional na Bacia do Mondego», [illegible] o ciclo de conferências [illegible] «Aproveitamento do [illegible] e Desenvolvimento Regional» promovido pela Junta Executiva de Acção Regional do Distrito de Coimbra.

A esta primeira conferência, no salão nobre dos Paços do Concelho, [illegible] simultâneamente em Coimbra e na Figueira, nas quais serão desenvolvidos temas [illegible]

Os oradores são personalidades com profundos conhecimentos dos diversos temas do ciclo.

A lenda do Fausto

O dr. Hans Dieter Hüsgen, director da Escola Alemã do Porto, falará amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Alemão em Lisboa (Avenida da Liberdade, 222), sobre a lenda do Fausto, e demonstrará como essa personagem de um mito moderno continua viva na literatura contemporânea alemã, inglesa e francesa. A conferência é pública.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA - Praça da Renovação 8-B

BANCO DE CRÉDITO
COMERCIAL E INDUSTRIAL

EM

ANGOLA E MOÇAMBIQUE

põe à sua disposição o serviço especial de

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Contratos de arrendamento, recebimento de rendas, pagamento de impostos, contribuições e licenças, vistorias sanitárias, pagamento de água e luz, reparações, obras e outros serviços relacionados com a administração de propriedades urbanas.

TRANSFERÊNCIA DE RENDIMENTOS

Depósitos à Ordem, a Prazo e com Pré-Aviso, Descontos, Títulos, Cupões, Notas e Moedas, Operações com o estrangeiro, Cobranças, Fianças e todas as outras Operações Bancárias.

INFORMAÇÕES: BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

LUANDA: C. P. 1395 — LOURENÇO MARQUES: C. P. 1717
LISBOA: Praça do Município, 19 — Tel. 30921/2/3

CORRESPONDENTE DO

BANCO BORGES & IRMÃO

António de Macedo fala de «Domingo à Tarde»

(Continuação da 4.ª página)

também em relação ao caso pessoal da mulher amada, que ele procura salvar sem conseguir descortinar um caminho para isso. Se eu andasse á procura dum filme estrangeiro, só com muita sorte encontraria um que servisse rigorosamente as minhas intenções! Além de que um enxerto desse tipo não se coadunava com a minha personalidade de autor cinematográfico.

Resolvi fazer eu próprio, então, o «filme no filme». Convinha, em todo o caso, que esse pequeno filme tivesse um «aspecto» estrangeiro para dar mais verdade á situação, porque aqui em Portugal, infelizmente, quando vamos ao cinema, em 99 % dos casos, é para ver «cinema estrangeiro».

Como é que alcancei esse resultado? Mediante três truques simples. Em primeiro lugar, procurei uma paisagem árida e estranha: as ruinas da Senhora do Cabo, no Cabo Espichel, serviram perfeitamente. Em segundo lugar, contrastando a fotografia com filmagem directa em positivo. Em terceiro lugar, invertendo a banda magnética dos diálogos gravados em português, e ressincronizando o «português ao contrário» com todo o cuidado. É esse o segredo daquela língua arrevezada! Para dar mais «verdade», os diálogos são «traduzidos» em legendas sobreimpressas, como em qualquer filme estrangeiro que por cá se vê.

Assim, o «filme dentro do filme» não é polaco, nem siciliano, nem de nenhum realizador escandinavo conhecido, como muita honrada gente imaginou! É tão português como o resto.»

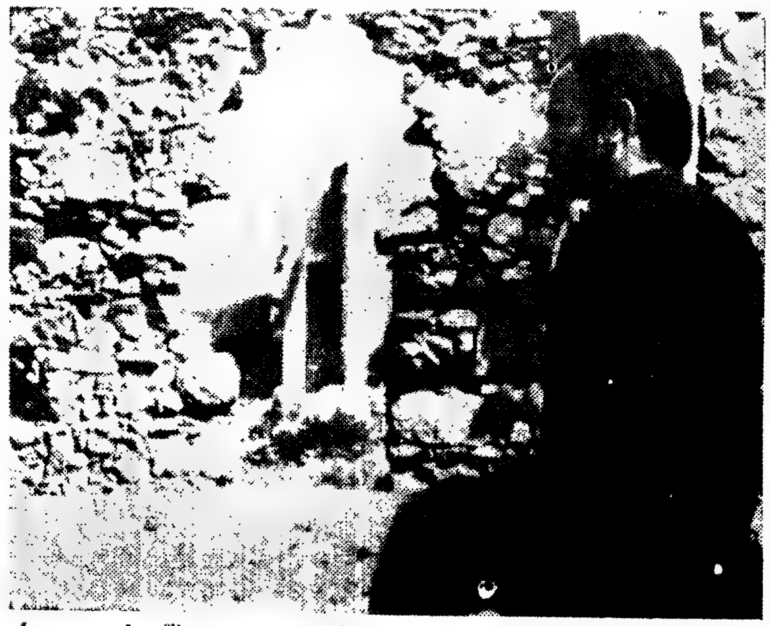
● A sequência em cor

«Haverá realmente que falar duma «sequência em cores» dentro de «Domingo à tarde»? Há um todo «cinzento», igual á vida das três personagens principais, que em dado momento sofre como que um «rasgão», deixando entrever estranhas cromatizações do arco-íris. Todos nós sabemos que o «preto-e-branco», em fotografia e cinema, não passa de uma convenção que nos habituámos a «traduzir» sem crítica: este tom de cinzento é o azul do céu, aquele é o verde da relva, aqueloutro é o vermelho do telhado. Pois bem: o que aconteceria se a meio do filme hospitalar se revelasse de súbito que as batas das enfermeiras não são brancas mas verdes, que as paredes não são neutras mas cor de salmão, que os vidros das janelas não são claros mas vermelhos de sangue...? É isso precisamente o que sucede em «Domingo à tarde»: a sequência de cor, mostrando uma realidade cromática inesperada, prova de súbito ao espectador que aquela concepção antiga, sendo cómoda, é igualmente falsa — o que só é possível pela comparação, no mesmo filme, dos mesmos objectos em preto e branco e em cor. Tal, é mais eficaz do que construir uma narrativa inteiramente em cores, por mais estranhas e irreais que sejam.

Há também quem queira descortinar um simbolismo secreto na introdução da cor a meio do filme. Uma visão do mundo mais completa, mais corada, mais pungentemente real. A minha intenção não foi tão longe. Procurei questionar-me no aspecto puramente [illegible]. Em todo o caso, não repudio essa interpretação. Também está certa. E está, até, porque no fundo é uma consequência da primeira. O que interessa é chegar ao fim da história e sentir-se o todo como um «todo», em que cada parcela informativa (cena a preto e branco, cenas a cor, cenas de [illegible], cenas [illegible]) [illegible].

● O problema do som

«Algumas pessoas queixaram-se que, numa ou noutra frase, certas palavras não se percebem bem. Não se trata de nenhuma deficiência técnica: o som está muitíssimo bem gravado. Sempre que tal acontece é intencionalmente, e a razão disso é um dos fenómenos mais curiosos com que pode deparar o realizador de cinema. Todos nós sabemos que na vida real, nos diálogos que entabulamos diariamente com os mais variados interlocutores, muitas palavras perdem-se, certas frases, no ardor da conversa, são ditas mais atabalhoadamente e não as compreendemos à primeira, tendo por vezes de fazer um gesto de pergunta [illegible] para conseguirmos uma repetição mais [illegible]. Isto é natural, [illegible]. Pois bem. Há duas coisas, em cinema, que não se podem obter simultaneamente, a dicção [illegible] bem destacada, e natural. Se o actor articula bem, as palavras percebem-se todas, mas [illegible]. Posto perante este dilema, optei pela segunda alternativa. O que o filme ganhou em naturalidade, é um benefício considerável. Por outro lado, as poucas palavras que, em consequência disso, se percebem mal, são tão poucas, e tão pouco importantes, que não prejudicam absolutamente nada a compreensão de qualquer cena, por mais pequena que seja. O sentido global da frase percebe-se sempre, e com a máxima clareza. Aliás, isso sucede com frequência no cinema estrangeiro — simplesmente nós não nos apercebemos disso, ou porque não conhecemos a língua, ou porque estamos muito entretidos a ler as legendas. O pior é que o espectador português é sempre muito exigente para com o filme português do que para com o filme estrangeiro do mesmo tipo. A que se deverá este fenómeno? Será que quando é exibido um filme português os [illegible] aumentam de preço?»



Uma cena do «filme» a que [illegible] e Lúcia assistem em «Domingo à tarde»

EM TRÊS LINHAS

Vão ser feitos, [illegible], trabalhos de limpeza e desobstrução da vala do Casal das Freiras e do ribeiro da Milheirada, respectivamente nas freguesias da Golegã e de Amiais de Baixo (Santarém).

///

Foi convertido [illegible] o subposto de Paul, da 2.ª secção (Covilhã) da 5.ª companhia do batalhão n.º 5 da G. N. R.

///

O Município da Guarda foi autorizado a aplicar uma importância proveniente da alienação de bens imóveis na obra de abertura e pavimentação de arruamentos naquela cidade.

///

Os interessados podem requerer o seu provimento na vaga de aspirante do quadro do pessoal da secretaria do Liceu de Sá de Miranda, em Braga.

///

O Instituto de Piedade e Beneficência de Viana do Alentejo, goza da isenção de contribuição predial.

CÂMBIO MÉDIO

sobre contribuições e impostos

O «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje indica o ágio do ouro e o câmbio médio a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas representados em ouro ou em moeda estrangeira, nas liquidações a efectuar durante o mês corrente.

Marinha de Guerra

O sr. capitão-tenente Vitor Manuel da Conceição Vitorino foi exonerado do cargo de comandante do navio de guerra «Fogo» e substituído pelo oficial da mesma patente, sr. Fernando de Sousa Brito e Abreu.

Para os nossos pobres

Recebemos de C. F. S., «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», 20$00 para os nossos pobres.

AUTO BOAVISTA, LDA.
J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS

Ford

Comunicam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que as suas instalações estarão encerradas aos Sábados, desde 7 de Maio a 1 de Outubro.

Orlon®

FATOS Orlon®/Lã

O PRESTÍGIO DO HOMEM MODERNO

Orlon®/Lã assegura:

- DISTINÇÃO (padrões atraentes, presença impecável).
- RESISTÊNCIA (não "sente" o uso nem "consente" as rugas).
- QUALIDADE (côres sólidas, vincos mais duráveis).

Nas melhores alfaiatarias e estabelecimentos da especialidade

DU PONT

® Marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

Uma bandeira brasileira

para as escolas de Belmonte

BELMONTE, 5 — Deslocou-se a esta vila o director escolar do Distrito de Castelo Branco, a fim de entregar a bandeira brasileira que o representante do Brasil, em 9 de Junho do ano findo, ofereceu ao director-geral do ensino primário, com destino ás escolas de Belmonte, terra natal de Pedro Alvares Cabral.

Houve, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene a que assistiram todos os professores deste concelho e os respectivos alunos.

A sessão foi presidida pelo director escolar, ladeado pelo presidente da Camara, sr. Joaquim Miranda, vice-presidente, eng.º Domingos Ferreira Filipe Gil, vereador Anselmo Alves de Sousa agente técnico de engenharia, e Mário Inácio Dias Duarte.

Numa cerimónia simples mas muito significativa, usaram da palavra o presidente da Camara que agradeceu a comparência de todos, o director escolar, que se referiu ao alto significado da cerimónia, e o professor, natural do concelho, Mário Inácio Dias Duarte, que recebeu a preciosa oferta, agradecendo em seu nome a honra, com que, por força das circunstancias, foi distinguido, e ainda em nome das escolas.

Após a sessão, foi visitado o monumento ao grande navegador Pedro Alvares Cabral, onde os alunos da vila depuseram ramos de flores, e a menina Maria da Conceição Rebelo Ramos, aluna da 4.ª classe, recitou, com muita naturalidade, uma poesia alusiva ao acto.

Mais tarde, o professorado do concelho reuniu-se num almoço de confraternização.

Formação e treino de vendedores

Organizado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa - COPRAI, começa no dia 10 do corrente um curso destinado á formação e treino dos vendedores.

Durante este curso, o seu monitor, sr. Manuel Alegria, tratará da «arte de vender» á luz da psicologia comercial, fará a análise de diversas políticas [illegible] a sua [illegible] em [illegible] aos práticos.

A COPRAI organiza também durante o mês de Maio, jornadas de estudo sobre «Mecanização do Trabalho Administrativo» com a colaboração da I. B. M. Portuguesa (dias 23 e 24).

Novos corpos gerentes

Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo

A Camara Portuguesa de Comércio de São Paulo, com sede na Avenida da Liberdade, 602, São Paulo (Brasil), elegeu a nova direcção para o biénio de 1966-1967. Os cargos ficaram assim distribuídos: presidente, António Ignácio da Nave; vice-presidentes, Vicente dos Santos Diniz, [illegible] Pereira Lopes, João Martins, Gabriel Pinho da Cruz, Mário Francisco Antunes e Rodrigo Leal Rodrigues; secretário-geral, Henrique Dias Ferreira; 1.º secretário, Miguel Joaquim Rosário; 2.º secretario, António Ribeiro Feraz; 1.º tesoureiro, Joaquim Ferreira Roma; 2.º tesoureiro, João Terreiro; director da biblioteca, Mário L. Albuquerque Melo; director da Imprensa e Turismo, Vitor Santos Mendes.

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo

Os srs. João dos Santos Junior, Alfredo Rocha Alves e Antero Quaresma presidem este ano, respectivamente, á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

O 5.º aniversário

da Escola Prática do Serviço de Material

A Escola Prática do Serviço de Material, instalada em Sacavém, por onde passam anualmente cerca de 4 000 mancebos, dos quais mais de metade são mecânicos auto, festeja na próxima sexta-feira, ás 14 e 30, o 5.º aniversário da sua fundação.

O programa da festa, que terá a presença de altas patentes militares, autoridades civis e representantes de elevado numero de grandes empresas industriais, inclui demonstrações de actividades escolares, ginástica educativa e de aplicação militar e exercícios de combate corpo a corpo.

Colóquio

de Lima de Freitas na Cova da Piedade

Como estava anunciado, realizou-se na Sociedade Cooperativa Piedense, em encerramento da exposição ali apresentada pelo artista, um colóquio do pintor Lima de Freitas. Perante assistência numerosa e vivamente interessada, o autor de «Pintura Incómoda» fez uma resenha esclarecedora das tendências da pintura moderna, como ponto de partida para o debate que se generalizou a seguir. O aspecto mais discutido no Colóquio foi o da influência das relações humanas na pintura, motivando numerosas intervenções que Lima de Freitas acompanhou com as suas sugestões oportunas e elucidativas referências a artistas do passado e do presente.

O adiantado da hora não permitiu que se efectivassem todas as intervenções solicitadas, testemunhando o interesse que este encontro cultural suscitou entre os associados da Cooperativa Piedense.

O VOO DAS AVES

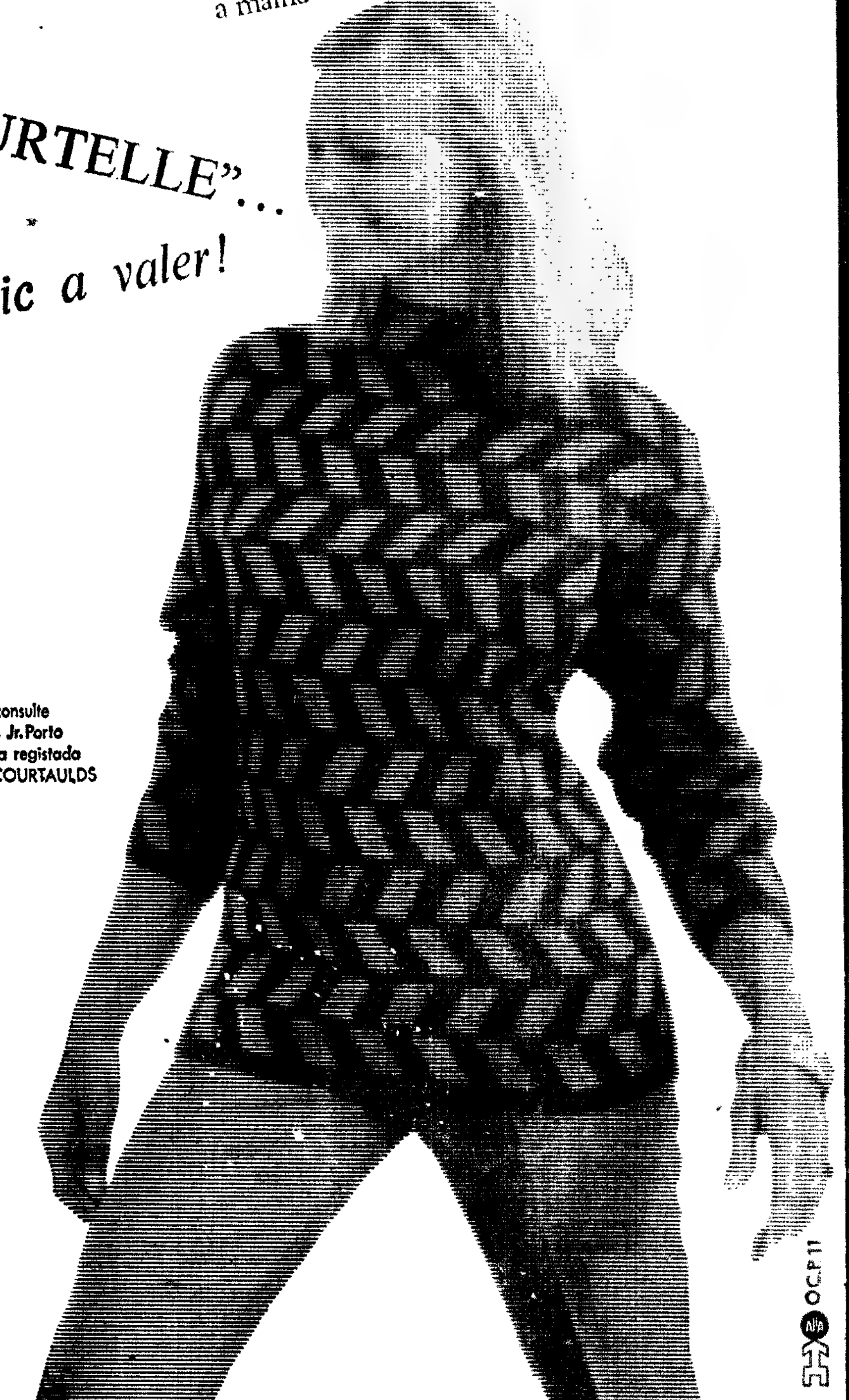
SAGRES, 5 — Um rapazinho desta vila apanhou, na Fortaleza, um pombo-correio, com uma anilha em plástico com os seguintes dizeres: «Port. — 65 — 38.770». Pode dar informações o sr. Manuel António Vilão, na Estação Radio-Naval de Sagres.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5.as FEIRAS

SUBI NA VIDA!
porque me lembrei de recorrer aos serviços do
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

tempo de
PRIMAVERA
tempo para
COURTELLE

Com qualquer tempo,
a radiosa malha
COURTELLE
dá-lhe o ar primaveril
duma juventude sem anos
Macia, leve, suave, lavável,
COURTELLE
é a malha que melhor
veste a sua elegância, porque
COURTELLE...é diferente!
Torne-se íntima de COURTELLE
a malha com que dá gosto viver!



"COURTELLE"...
é chic a valer!

Para informações consulte
José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registada
para a fibra de COURTAULDS

quando escolher malhas
confronte o conforto de

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

CRÓNICA CINEGÉTICA

DIMINUIU O AFLUXO DE CAÇA À CAPITAL

A quantidade de carne de caça consumida durante muitos anos pela população lisboeta que em tempos idos afluía com relativa abundância aos mercados e aos estabelecimentos de venda e [illegible]ação, sendo mesmo vulgar encontrar número apreciável de vendedores ambulantes transportando peças de caça [illegible] geavam os regatões), [illegible] de arribação conforme a época, vendida em plena via pública [illegible] do de ano para ano.

Realmente, as espécies da fauna cinegética rareiam cada vez mais, em consequência de factores de vária ordem, que não têm sido evitados e combatidos como tudo aconselhava que se tivesse feito de há, pelo menos, uma dúzia de anos a esta parte. O número de adeptos, amadores e profissionais, da prática do acto venatório aumenta constantemente. Prova irrefutável do que afirmamos está em que em 1938, foram concedidas [illegible] licenças de caçar, em 194[illegible], esses documentos elevaram-se a 11[illegible] 000; em 1956, a 133 000 e, presentemente, ascende a 150 000, isto é, em menos de 30 anos, houve um aumento de 81 000 licenças.

Simultaneamente, a área livre para caçar tem diminuído em ritmo acelerado, com a interdição, simplesmente indiscriminada de caçar em centenas de milhares de hectares [illegible] considerado do que melhores condições reúne para fomento das espécies cinegéticas, com a instituição de centenas de coutos particulares, [illegible] existência de [illegible] ao contrário do que os detentores desse monopólio alardeiam aos quatro ventos, nenhuns benefícios resultam para a densidade da fauna venatória.

É assim se tem permitido o aniquilamento de uma riqueza nacional de valor incomensurável e desporto viril e salutar. Porque não haja quem clame para que se ponha termo a uma situação que não pode deixar de conduzir irremediavelmente ao total extermínio das espécies venatórias, já que mesmo nos terrenos coutados, salvo raras excepções, a densidade de animais [illegible] como nos terrenos onde a prática do acto venatório é livre, [illegible] que esse monopólio não visa fomentar e proteger a caça. Esta, na maior parte das vezes, é objecto de comércio, neles se praticando verdadeiras chacinas de animais, visto o Estado não exercer, ali, através das Comissões Venatórias, como parece normal que sucedesse, ou por qualquer outro organismo como a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, qualquer espécie de fiscalização das normas que regulam a prática do acto venatório, nem haver, embora a afirmação se afigure paradoxal, qualquer disposição legal que regulamente a utilização do monopólio da caça pelos seus utentes.

Atente-se nessa prejudicial liberdade, que alguns classificam de anárquica, já que a morte dos animais não é condicionada, como o não é o acto venatório em si, tanto mais de estranhar quanto é certo e sobejamente sabido que com a exploração de outras importantes riquezas nacionais, como, por exemplo, a resinagem, a poda do sobreiro e a extracção da cortiça, plantio de vinha, exploração mineira, etc., etc., o Estado exerce, muito acertadamente, fiscalização das normas atinentes a evitarem-se depredações dessas riquezas através dos seus departamentos competentes, com a qual só a economia nacional e o próprio proprietário têm a lucrar.

Mas [illegible] temos do afluxo da caça à capital, cujo decrescimento pode atribuir-se ao aumento de coutos particulares, que não são reservas destinadas ao fomento da fauna, e ao abandono, por falta de medidas proteccionistas adequadas e actualizadas, da fauna, a que está a riqueza está votada. Tem havido, é certo, projectos de um novo regulamento da usufruição da caça, num dos quais, saiba-se, era previsto o coutamento de todas as propriedades com 50 ou mais hectares. Desta maneira, o monopólio da caça seria quase total escapando deste sistema apenas os quintais de menor área, e com ele viria consequentemente a interdição da prática do acto venatório para aqueles que não fossem ricos para poder comprar o direito de caçar, contrariamente aos direitos sagrados e seculares da grei à caça. Um outro projecto, porém, este emanado da Secretaria de Estado da Agricultura, torna viável a prática da caça a todos os portugueses sem distinção de castas ou de situação económica e propõe-se levar aos coutos a disciplina que ora não existe ali, pois qualquer dos utentes do direito de ali caçar pode matar indiscriminadamente o número de peças que lhe aprouver até ao seu total extermínio, sem que pela prática desse crime antieconómico tenha que prestar contas a quem quer que seja.

Nasceu em Portugal [illegible] elevado número de caçadores, é verdade. Mas também é certo que a caça está quase votada ao esquecimento. Daí a tenaz perseguição movida às espécies cinegéticas, quer às indígenas quer às de arribação, até mesmo na época destinada pela Natureza e pela lei às criações. Pois apesar do aumento de caçadores, que foi, talvez em proporção desmedida em relação à área de terreno livre para caça e à baixa densidade de animais, ainda se pode continuar a matar caça indiscriminadamente em todos os dias da época venatória, como se houvesse o firme propósito de a exterminar totalmente nos terrenos designados por livres, talvez para tentar justificar o seu monopólio, com a instituição astronómica de coutos particulares, alegando-se que se estes não existissem já teria sido extinta a fauna, o que não é verdade, pois corresponde a dizer que só têm direito a caçar os ricos.

Na época venatória finda — 1965-66 — afluiu aos mercados de Lisboa, com passagem pelos seus postos sanitários, serviço especializado e caracterizadamente municipal, cujas funções, no âmbito da Higiene Pública Veterinária, no ramo da Higiene e Salubridade de Alimentares, são exercidas por médicos-veterinários, os únicos técnicos a quem, mercê do seu curso especializado, compete a execução de tais funções. E podemos afirmar, sem receio de desmentido sério, que muito deve a população alfacinha a este Serviço Municipal e aos seus técnicos, pois a sua meritória actuação confere-lhes inegável autoridade, aliás por todos reconhecida sem favor, em matéria de inspecção sanitária de produtos de origem animal, dado que a candonga destes produtos, cuja repressão é manifestamente eivada de dificuldades, põe em perigo a saúde dos habitantes da capital.

(Continua na 22.ª página)

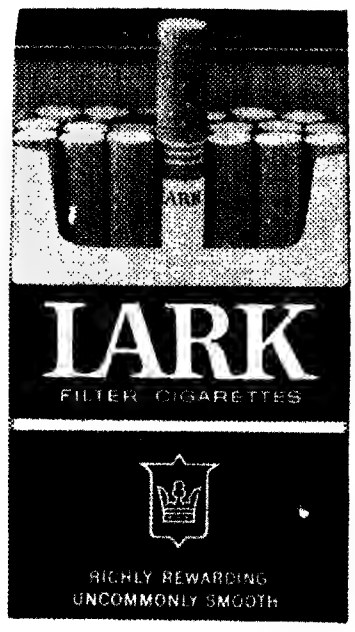
SEA BEE
OUTBOARD MOTORS

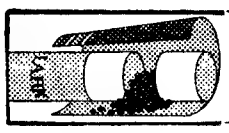
O MAIS ROBUSTO E ECONÓMICO
DOS PEQUENOS MOTORES
FORA DE BORDA
modelos de 1 1/2 H. P. • 3 H. P
3 H. P. SUPER

PEÇA PREÇOS E CATÁLOGO
DISTRIBUIDOR:
NAUTICOR: CENTRO NÁUTICO E DE TINTAS, LDA
RUA BARTOLOMEU DIAS 172 A B-C TELEF. 61 00 70 — LISBOA 3

ACEITAMOS AGENTES PARA TODO O PAÍS
EXPOSIÇÃO PERMANENTE INCLUINDO SÁBADOS

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark."





O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

À VENDA EM TODO O PAIS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

FEIRAS e MERCADOS

Em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 5 — Efectua-se nos dias 7 e 8 do corrente a feira anual desta localidade, que costuma ser muito concorrida e proporcionar numerosas transacções, principalmente de gados das várias espécies. No segundo dia, deve registar-se grande animação, funcionando várias diversões.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS CORPOS DOCENTES DO ENSINO LICEAL

A «Labor», no seu numero de Março, continua a publicação dos corpos docentes liceais em 1965-66.

Como fizemos para o numero de Fevereiro, registaremos os quantitativos de professores efectivos, auxiliares, agregados e eventuais, referentes, desta vez, aos liceus de Oeiras, Leiria Viana do Castelo, Gil Vicente e Maria Amália Vaz de Carvalho, de Lisboa, do Liceu Normal de D. Manuel II do Porto, e de Guimarães

A partir dos dados publicados na revista, podem elaborar-se os seguintes quadros:

Professores efectivos

H	%	M	%	Total
86	57,7	63	42,2	149

Professores auxiliares

H	%	M	%	Total
10	25	30	75	40

Professores agregados

H	%	M	%	Total
4	23,5	13	76,4	17

Professores eventuais

H	%	M	%	Total
75	34,2	144	65,7	219

Como anteriormente, consideramos os nove grupos do ensino liceal, pondo de lado os professores de Educação Física, Canto Coral, Religião e Moral, e Lavores.

Só no quadro dos professores efectivos há predominancia do sexo masculino sobre o feminino; e, se juntarmos os restantes quadros, verifica-se que o numero de professores do sexo masculino (89) não chega a atingir metade dos do sexo feminino (187).

Enquanto no Liceu Maria Amália (feminino) o professorado pertence, na totalidade, ao sexo feminino, os liceus masculinos conside-

(Continua na 18.ª página)

Salas de aula onde nunca mais se substituem vidros partidos

PINHAL NOVO, 5 — Numa das ultimas noites do Inverno passado, os gatunos assaltaram o edifício escolar no Largo Santos Jorge, tendo para o efeito quebrado os vidros de duas salas de aula. Pois, apesar da respectiva directora escolar ter pedido a substituição dos referidos vidros, nada conseguiu, do que resultam incómodos e perigos para a saude dos alunos que frequentam essas aulas.

Estudos e Planeamento da Acção Educativa

A sr.ª dr.ª D. Maria Helena Alves Porto Costa, professora efectiva da secção feminina do Liceu da Guarda, vai prestar serviço no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, durante um ano com dispensa total do serviço docente, a fim de coligir e manter actualizada a bibliografia, documentação e demais informações relativas a assuntos de natureza educacional.

CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE CIENCIAS DO PORTO

A sr.ª dr.ª D. Zulmira de Oliveira e Sousa foi nomeada para o cargo de assistente extraordinária do 2.º grupo (Botanica) da 3.ª secção (Ciências Histórico-éaturais) da Faculdade de Ciências do Porto.

Vespa SERVIÇO

A SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.,

tem o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos clientes, que devido à cada vez maior expansão da sua representada VESPA e APE, transferiu os seus Serviços da Av. António Augusto de Aguiar, 30 B, para mais amplas e modernas instalações, no

LARGO JOÃO VAZ, 7 A - 7 H (ALVALADE)

TELEF. 71 11 48 - 71 25 43 - 71 32 48/9

ONDE JÁ SE ENCONTRA AO DISPÔR DOS SEUS EX.MOS CLIENTES

ESCRITÓRIOS - OFICINAS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO - LOJA DE PEÇAS E RECEPÇÃO E ENTREGA DE VIATURAS

O SEU STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS, MANTER-SE-À NA R. RODRIGUES SAMPAIO, 21

TELEF. 73 31 24

Foi hoje lançado à água na Figueira da Foz

um arrastão congelador para a pesca longínqua

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Voltaram hoje a estar em festa os Estaleiros Navais do Mondego, onde foi lançado á água, por encomenda da firma Sociedade de Pesca Santa Fé, o primeiro de dois modernos arrastões congeladores ali em construção, destinados a exercer a pesca do alto pela popa em mares longínquos da costa africana.

O ministro da Marinha, ainda convalescente da enfermidade que o reteve algumas semanas em casa, não pôde comparecer, como era sua intenção, mas fez-se representar pelo sr. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo para as pescas. Entre os convidados, viam-se deputados pelo círculo da Figueira da Foz, o governador civil de Coimbra, as autoridades civis e militares da Figueira da Foz, armadores da pesca de arrasto, etc.

Receberam os convidados os srs. Carlos Lino Gaspar, eng. Luís Viegas Nascimento, Mário Barraca e José de Lemos, administradores dos estaleiros, cujo presidente do conselho de administração, sr. prof. Bissaí Barreto, não pôde comparecer por se encontrar no estrangeiro.

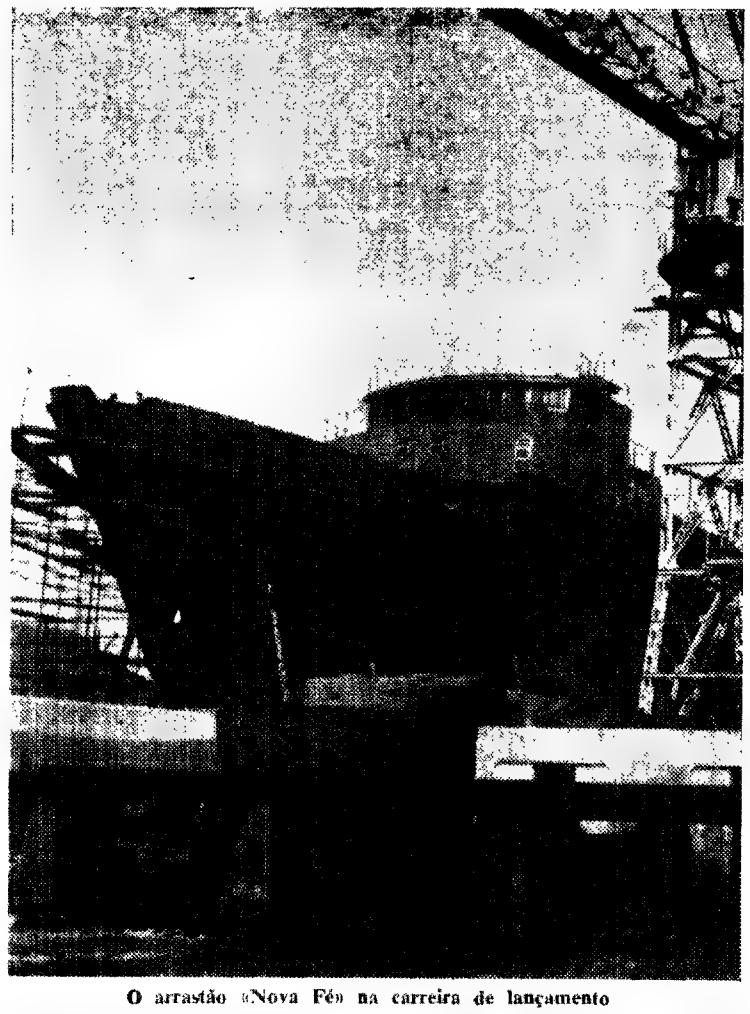
Às 13 horas, serviu-se um lauto almoço oferecido pela administração dos estaleiros, no Grande Hotel da Figueira, após o qual todos os convidados se dirigiram para a Murraceira, onde, pelas 15 e 30, se verificou a cerimónia do lançamento do novo navio, o qual recebeu o nome de «Nova Fé», tendo por madrinha a sr.ª D. Isabel Santiago.

Trata-se de uma unidade de 62,15 metros de comprimento, 1700 toneladas de deslocamento, força de propulsão de 1800 cavalos e 12,5 nós de velocidade. Com capacidade para 500 toneladas de peixe, o novo arrastão congelador comporta ainda, além de todo o material de pesca, 255 toneladas de combustível e 190 de água.

«Necessitamos de encomendas para assegurar trabalho aos nossos operários» — disse o eng.º Viegas Nascimento

Depois de novamente ter sido tradicionalmente [illegible] águas do Mondego, usou da palavra, em nome da administração dos estaleiros, o sr. eng.º Viegas Nascimento, o qual, após justificar a ausência do ministro da Marinha, [illegible] destacou como é construção de novos arrastões congeladores de pesca pela popa constitui desde há passo importante para a [illegible] e eficiência da frota de pesca de alto que, finalmente, vai poder [illegible] bater em condições de [illegible] da mais moderna frota de pesca mundial, permitindo o estabelecimento da cadeia de frio para a distribuição do peixe cuja existência [illegible] excessiva são conhecidas hoje

(Continua na 21.ª página)



O arrastão «Nova Fé» na carreira de lançamento

O CHEFE DO EST
O NOVO CONJUNT
DA PRA

PRAIA GRANDE, 5 — Hoje foi dia festivo para esta praia cujas belezas e condições excepcionais o «Diário de Lisboa» foi o primeiro jornal a revelar ao público, e cujo desenvolvimento sucessivo temos acompanhado sempre com muito interesse.

O Chefe do Estado deslocou-se aqui, para inaugurar o novo conjunto turístico que é propriedade do sr. Alfredo Nunes Coelho, constituído por uma estalagem, pela maior piscina de água do mar da

«MOTOR»

Saiu hoje mais um número do semanário «Motor», uma publicação que se impôs no nosso meio automobilístico. Nesta edição de magnífica apresentação gráfica, insere-se uma reportagem de Filipe Nogueira sobre o Salão de Barcelona; um comentário de José Vieira á «Rampa da Penas»; uma crónica sobre Nurburgring do correspondente do jornal na Alemanha, Domingos Piedade, e valiosa colaboração do eng. Ferreiras de Almeida, Bandeira de Lima, Baptista dos Santos e Franklim Barbosa, além das habituais secções de divulgação e informação. Este número traz o 2.º questionário do concurso «Vai e pode ir também a Le Mans».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»:

TEREZA

A FAMOSA VEDETA JUGOSLAVA

QUE REPRESENTOU ESTE ANO O MÓNACO NO GRANDE PRÉMIO DA EUROVISÃO

LES ARANDIS

ACROBACIA, DESTREZA E EQUILÍBRIO

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

UMA VOZ EXPRESSIVA DO FADO

BALLET DE SUD-AMÉRICA

TODA A EXUBERÂNCIA E EXOTISMO DAS DANÇAS LATINO-AMERICANAS

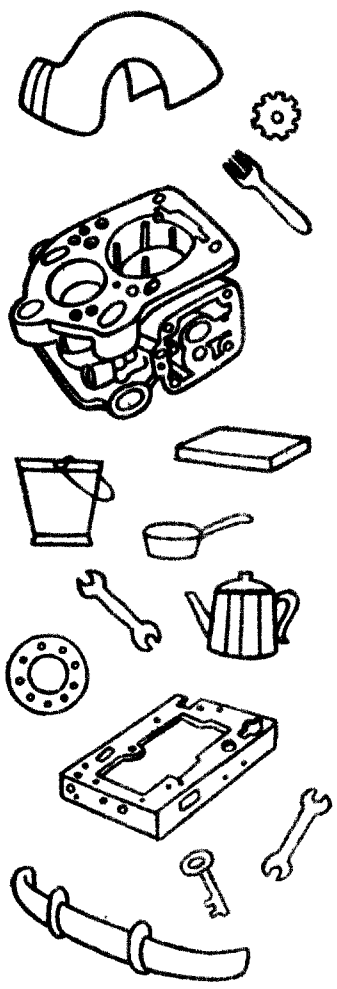
PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS - Matinée às 17 horas
Chá com isco 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)



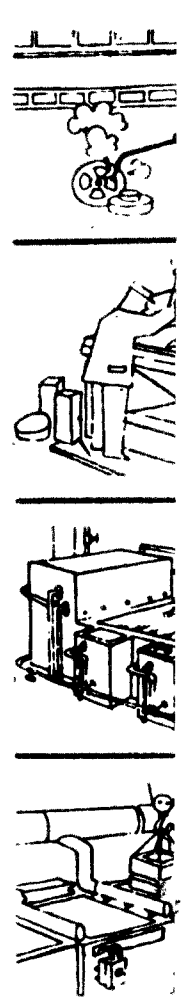
Schering

GALVANOPLASTIA
Instalações completas
para a indústria

RECTIFICADORES

PRODUTOS QUIMICOS

ANODOS



Representantes Exclusivos
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕE
ARMANDO HALPERN, L

Rua António Pedro, 8 — LISBOA
Rua S. Dinis, 5 — PORTO

Telf. 59095 (3 linhas) — Telf. 40897

FILIAL EM AGUEDA
RUA CABEDO E LENCASTRE, 54

ADO INAUGUROU O TURÍSTICO IA GRANDE

enínsula, por um salão de festas, m restaurante, instalações de idroterapia e parques de estacionamento — conjunto que representa um extraordinário serviço prestado ao turismo do concelho de Sintra e, portanto, ao turismo nacional.

O novo conjunto, decorado por ebastião Cabral Lopes, custou quase 25 000 contos, dos quais 7500 oram gastos com mão-de-obra e om os respectivos encargos sociais, tendo o Estado contribuído om uma comparticipação de 11 000 contos, através de um empréstimo ela Caixa Nacional de Crédito, valizado pelo Fundo de Turismo. niciadas em Dezembro de 1962 as espectivas obras, nelas trabalharam, em média, diàriamente, 50 perários, durante três anos e meio. ...zaram-se 2000 toneladas de cimento e, além da pedra obtida nas ochas, 5000 metros cúbicos de pedra e de cascalho.

A higienização da água das piscinas é da responsabilidade do eng.º químico Guedes Campos. Merece referência especial a piscina para adultos: 100 metros de comprimento por 34 de largo, com profundidade que vai de 0,90 a 3,50 metros, sendo o perfil em declive suave até os 70 metros e em declive acentuado nos restantes 30 metros. A sua capacidade é de 6 milhões de

Vista geral da Praia Grande, vendo-se ao fundo a piscina hoje inaugurada

litros de água, cuja renovação se faz á cadência de 600 metros cúbicos por hora. Está equipada com dois trampolins olímpicos a 3 metros e 3 trampolins de iniciação a

1 metro ao nível da água. Existem quatro dispositivos circulares de quatro chaves cada, cuja utilização é facultativa. A seu lado, há ainda a piscina para crianças.

A área de construção ultrapassa os 15 000 metros quadrados; e as obras de urbanização em curso abrangem zonas para parques de estacionamento que se estendem até à Piscina Pequena, explorada também [illegible] Alves Correia.

numa superfície total de cerca de 12 000 metros quadrados.

Antes da hora marcada para a cerimónia, formavam na estrada de acesso à Piscina-Praia os Bombeiros Voluntários de Colares, a Banda de Colares e o Rancho Folclórico da Maceira (Sintra), organizado pelo sr. José Alves Passos.

Durante a visita que impressionou excelentemente o sr. Presidente da República e todas as pessoas que o acompanhavam, foi servido um aperitivo na vasta esplanada solário, vistosamente engalanada, seguindo-se um almoço, no salão de festas, onde foi descerrada uma placa comemorativa.

Festa anual
dos alunos do Colégio Vasco da Gama

Os alunos do Colégio Vasco da Gama, de Meleças, organizaram o programa anual em honra do seu patrono. Assim, no próximo dia 21, pelas 16 e 30, no tentadero do cavaleiro tauromáquico sr. Manuel Conde, em Algueirão, realizar-se-á a tradicional garraiada. Cortesias correrias, cambalhotas, piruetas, tudo contribuirá para dar um cunho de grande animação e alegria á festa em que professores e alunos desafiarão a «fúria danada das feras á solta».

No dia 14, tambem pelas 16 e 30, no picadeiro do 4.º Esquadrão da G. N. R., na Ajuda, os alunos de equitação disputarão valiosos prémios em muitas e variadas provas.

Ainda no dia 21, ás 16 e 30, disputar-se-ão prémios valiosos numa gincana de motorizadas.

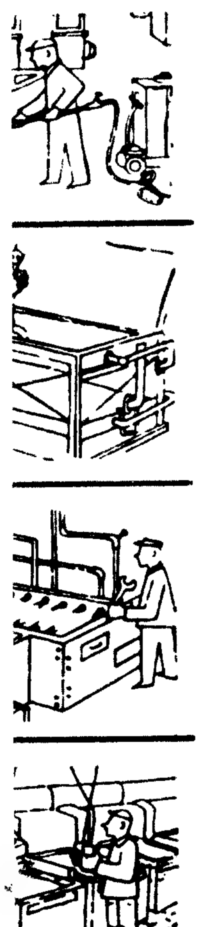
O programa do dia 21, e as festas, encerrar-se-ão com missa em acção de graças.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. prof. dr. Ducla Soares agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» a «preciosa colaboração» que o nosso jornal deu as 1.as Jornadas Médicas recentemente efectuadas no Hospital de Santa Maria.

Insista sempre em...
Schweppes

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



ES
.Da.
03
,

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS PARA APLICAÇÃO DE RENDAS PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

frigoríficos
TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS
A PRONTO OU COM FACILIDADES E SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA Dardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1875
EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

Acaba de sair:
O COLAR DA RAINHA
UM DOS MAIS CÉLEBRES ROMANCES de Alexandre Dumas
40$00
EDIÇÕES ROMANO TORRES
À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

ZEBÚ
MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013
ZEBÚ

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ESPUMANTES NATURAIS, BRANDIES, AGUARDENTES, VINHOS DE MESA E LICORES

Grande e antiga organização produtora de Espumantes Naturais, Brandies, Aguardentes, Vinhos de Consumo e Licores, pretende nomear Representante em LISBOA para a venda dos seus produtos, mas interessa só Firma com capacidade e organização absolutamente reconhecidas.

Resposta á Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 1. — PORTO.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

(Continuação da 15.ª página)

rados têm professoras. Assim, o Liceu Gil Vicente (masculino) tem 14 professoras, isto é, 28 por cento, para um total de 50.

Vejamos qual a proporção de elementos docentes das várias categorias em relação ao total:

Professores

Efect.	%	*Auxil.*	%	*Agreg.*	%	*Event.*	%	*Total*
199	35	40	9,4	17	4	219	51,5	425

Também desta vez se verifica que mais de metade dos professores (55,5 por cento) não é remunerada nas férias grandes. Também 51,5 por cento dos professores não possuem habilitação pedagógica que os habilite ao magistério.

Torna-se de difícil compreensão a existência de professores agregados, habilitados com exame de Estado, sem lugar no quadro, enquanto a percentagem de professores eventuais excede 50 por cento do total.

Assim, no Liceu de Oeiras, por exemplo, surge uma professora agregada do 6.º grupo; para um total de 15 professores do mesmo grupo, 4 têm habilitação profissional, um efectivo, duas professoras auxiliares e uma agregada, e 11 são eventuais

A não adaptação dos quadros ás realidades é, além de outros, motivo de afastamento do professorado. Neste como noutros casos, há carência de vagas, no critério administrativo, havendo, por outro, muitas vagas reais. Como não se sentirá lograd um professor que, após uma licenciatura, depois de ser aprovado no curso de Ciências Pedagógicas e ao fim de dois anos de estágio, não consegue ganhar nas férias grandes por falta de vaga, havendo, no seu grupo e no próprio liceu, 11 professores eventuais, num total de 15?!

Dos liceus considerados, o que apresenta maior percentagem de professores com habilitação profissional, é, naturalmente, o Liceu Normal de D. Manuel II. Para um total de 97 professores, 65 (o que corresponde a 67 por cento) têm essa habilitação. Repare-se que essa percentagem fica aquém da registada no Liceu D. João III, referido no primeiro artigo, que atinge 88,7 por cento

Encontra-se no pólo oposto, o Liceu de Oeiras. Num total de 118 professores, 82 (69,4 por cento) são eventuais.

A distribuição do pessoal docente por sexos, daria:

H	%	*M*	%	*Total*
175	41,1	250	58,8	425

A percentagem de professoras excede a de professores em 17,7 por cento. Nos liceus considerados não se encontra um só professor efectivo, auxiliar ou agregado no 7.º grupo do Liceu de Leiria e no 1.º grupo do Liceu de Guimarães. — *J. S.*

Os mais aptos
dos de melhor talento

No n.º 10 da «Declaração sobre a Educação Cristã», *do Concílio Vaticano II, insere-se a seguinte recomendação: «Porém, os jovens de melhor talento quer das Universidades católicas quer das outras, que pareçam aptos para o ensino e para a investigação sejam cultivados com especial atenção e preparados para exercer o magistério».*

Esta citação traz-nos á memória a sentença humorística de Bernard Shaw o qual declarou que «se nada sabes fazer, ensina os outros». E se hoje fosse vivo, relativamente ás dificuldades de recrutamento existentes, o escritor inglês reformaria a sua «chage» pela afirmação que a Igreja, e não só ela, declara em todos os tons: «Se sabes fazer alguma coisa ensina os outros ou investiga».

Esta opinião envolve, também, as direcções dos estabelecimentos de ensino que não deviam ser entregues aos menos aptos de cada escola, colégio ou liceu, como sucede em muitos casos.

Vida musical

III Curso de Iniciação à História da Música Europeia

No Auditório da Fundação Gulbenkian, haverá no dia 9, ás 18 e 30, a ultima lição do III Curso de Iniciação à História da Música Europeia regido pelo dr. João de Freitas Branco, que dissertará sobre Debussy, o impressionismo e a música contemporânea.

A lição será ilustrada com a audição integral de «O Mar», de Debussy, uma das obras programadas para o 10.º Festival Gulbenkian de Música, e que será interpretada pela Orquestra Filarmónica da Radiotelevisão Francesa, dirigida pelo maestro Jascha Horenstein.

Hugo Alves Póvoas

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Antónia Bettencourt Horta Santos Póvoas, Marie Antoinette Dufour Póvoas, Tito Alves Póvoas, sua mulher e filha, Viviane Alves Póvoas Mendes Leal e seu marido João António de Azevedo Brandão Mendes Leal, Adda Dufour Alves Póvoas Leão e seu marido António Manuel Teixeira Leão, Maria da Purificação Alves Póvoas, Denise Dufour Bandeira e seu marido Joaquim Gaudêncio Bandeira, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, filho, irmão, cunhado e sobrinho e que amanhã 6.ª-feira, ás 12 horas, na Igreja do Sacramento, em Lisboa, e em Torrozelo, serão celebradas Missas pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

MANUEL GAMEIRO

FALECEU

António Gameiro, esposa e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas saindo o préstito funebre da Igreja de S. João de Deus (capela B) para o cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GASPAR
R. dos Anjos, 34 — Telf. 52183

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE CÂMARA DA MARINHA MERCANTE
CONVOCAÇÃO

(2.º ANÚNCIO)

Ao abrigo dos §§ 1.º e 2.º do artigo 22.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, são convocadas as Assembleias Gerais Ordinárias para o dia 12 do corrente, a reunir na sua sede no Largo do Conde Barão, n.º 27/2.º andar em Lisboa, com as seguintes

ORDENS DE TRABALHOS:

1.ª ASSEMBLEIA: ás 18 horas, para apreciação e votação do Relatório e Contas do exercício de 1965.

2.ª ASSEMBLEIA: ás 19 horas, para eleição de Corpos Gerentes para o triénio de 1966/68.

Para o que se convidam todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais.

Não havendo numero legal de sócios na abertura das Assembleias, estas funcionarão legalmente meia hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 5 de Maio de 1966.

Pelo Presidente da Mesa
O Delegado da Direcção
a) MANUEL DUARTE

ANDARES PARA ESCRITÓRIOS
ALUGAM-SE

Espaçosos andares na Baixa, completamente remodelados, Rua dos Fanqueiros, 44, mostra a porteira. Trata-se na Rua dos Sapateiros, 62-3.º

ALÉM DA QUALIDADE
PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO — PHILIPS — 1891-1966

COMPRE MAIS BARATO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
...MAS SEMPRE COM
GRANDES FACILIDADES

AOS COMPRADORES DE TELE-RECEPTORES, FRIGORÍFICOS, RADIOGRAMOFONES DE MÓVEL, MÁQUINAS DE LAVAR E GRAVADORES

OFERECEMOS UM RÁDIO TRANSISTORIZADO

QUE PODE UTILIZAR EM CASA, NA PRAIA OU NO CAMPO
VISITE-NOS E BENEFICIE DAS VANTAGENS DESTA SENSACIONAL

CAMPANHA DA PRIMAVERA

CASA FIGUEIROA

Rua Macau, 8-B — LISBOA — Telefs. 847835/832556

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
S. A. R. L.

ABASTECIMENTOS

Sucatas, máquinas-ferramentas usadas e outros produtos.

Esta Companhia tem para venda nos locais abaixo indicados os seguintes lotes:

CAMPANHÃ

Armazém Regional
- 2 Máquinas de furar
- 197 Peças sobresselentes dos autocarros «Panhard»
- 1 Bacia para fixar à pedra mármore e 41 pedras mármores.

1.º Grupo Oficinal do M. T.
- Sucata de aço macio ... 2 000 K
- Sucata de aço de molas 4 000 K
- Sucata de folhanga ... 500 K
- Sucata de tubos de fumo (pequenas fracções) ... 3 000 K
- Sucata de aço de aros ... 6 000 K
- 2 Máquinas de afiar serras
- 1 Mó de grés
- 1 Torno com cava
- 1 Máquina de atarrachar parafusos
- 1 Máquina a vapor fixa com dínamo
- 1 Motor eléctrico
- 1 Dínamo

ERMEZINDE

Armazém da Via e Obras
- Sucata de carril ... 110 000 K
- Sucata de aço macio ... 70 000 K
- Sucata de folhanga ... 1 000 K

Armazém das Telec e Sinalização
- Sucata de carril ... 10 000 K

OVAR

Oficina das Obras Metálicas
- Sucata de carril ... 15 000 K
- Sucata de aço macio-diversa 40 000 K
- Sucata de aço macio-tirefonds ... 7 000 K
- Sucata de aço macio-pontas e rombos ... 4 000 K
- Sucata de aço de ferramentas ... 1 500 K
- 2 Aparelhos diferenciais
- 4 Macacos de cabeça
- 5 Martelos pneumaticos de cravar
- 1 Balancé manual

SERNADA DO VOUGA

Oficina do M. T.
- 1 Alternador com excitatriz «ASEA»

MACINHATA DO VOUGA

Estação do C. F.
- Cloreto de zinco ... 100 000 K

PAMPILHOSA

Via e Obras
- Sucata de carril ... 20 000 K
- Sucata de aço macio ... 15 000 K

COIMBRA-B

Via e Obras
- Sucata de carril ... 20 000 K
- Sucata de aço macio ... 12 000 K

ALFARELOS

Via e Obras
- Sucata de carril ... 1 000 K
- Sucata de aço macio ... 13 000 K

FIGUEIRA DA FOZ

Armazém Regional
- 1 Aparelho de limpeza de carruagens
- 1 Aparelho de alinar rodados de locomotivas
- 2 Cavaletes grandes, com roletes
- 2 Macacos sistema «Matias» com manivelas
- 1 Viga para macacos sistema «Matias»
- Sucata de aço macio ... 2 000 K
- Sucata de aço vazado ... 500 K

S. MARTINHO DO PORTO

Armazém da Via e Obras
- Sucata de carril ... 20 000 K
- Sucata de aço macio-barretas ... 10 000 K
- Sucata de aço macio-tirefonds e parafusos ... 20 000 K

ENTRONCAMENTO

Armazém Regional
- Sucata diversa ... 380 000 K
- Sucata de aço macio-miúda ... 20 000 K
- Sucata de aço macio-tirefonds ... 150 000 K
- Sucata de aço macio-barretas ... 40 000 K
- Sucata de aço macio-placas 25 000 K
- Sucata de folhanga ... 15 000 K
- Sucata de aço vazado ... 10 000 K
- Sucata de rodas-centros de aço macio com aros ... 5 000 K
- Sucata de rodas-centros de aço vazado com aros ... 5 000 K
- Sucata de aço macio-centros ... 5 000 K
- Sucata de aço de aros ... 50 000 K
- Sucata de aço de aros ... 150 000 K
- Sucata de aço de aros-rodas monobloco ... 15 000 K
- Sucata de carril ... 350 000 K
- Sucata de vidro ... 8 000 K
- Sucata de aço de molas ... 70 000 K
- Sucata de aço de molas ... 150 000 K
- Sucata de aço de cróximas 2 000 K
- Sucata de bilhetes usados 5 000 K
- Lâmpadas fluorescentes fundidas ... 3 000 K
- Sucata de ferramentas ... 2 000 K
- Sucata de folhas de serra ... 80 K
- Sucata de aço de limas ... 100 K
- Resíduos de fenolite ... 300 K
- Sucata de borracha ... 2 000 K
- Pilhas eléctricas descarregadas ... 3 500 K
- 1 Porção de baterias sulforosas
- 135 Vasos de vidro de 5 l
- 1 Porção de frascos de vidro, de 0,1 l
- 5 Prensas de ferro fundido
- 3 Selos em branco de ferro fundido
- 8 Motores eléctricos
- 1 Calandra «Alfredschutte»
- 1 Bomba de vácuo
- 2 Equipamento de óleo combustível para vapores

LISBOA

Armazém de Santa Apolónia
- Sucata de ferramentas ... 200 K
- Sucata de folhas de serra ... 100 K
- Sucata de aço de limas ... 7 000 K
- Limalha misturada ... 4 500 K
- Sucata de alumínio ... 300 K
- Sucata de zinco ... 400 K
- Resíduos de metal anti-fricção ... 400 K
- 1 Porção de armaduras de plástico

Oficinas do M. T. — Santa Apolónia
- 12 Tinas para forjas
- 1 carcassa de forno de cementação
- 7 Suécias
- 12 Mesas de suécias
- 2 Depósitos de gasóleo em chapa
- 1 Depósito de água em chapa
- 2 Forjas em chapa

Via e Obras — Santa Apolónia
- Perfilados de estruturas metálicas ... 20 000 K
- Chapas onduladas ... 1 000 K

Depósito de Material Sanitário — Lisboa-P
- 1 Frigorífico
- 3 Macas

Armazém dos Telec. e Sinalização — Cruz da Pedra
- Sucata de arame de aço ... 300 K
- Sucata de aço macio ... 2 500 K
- Sucata de fio de cobre ... 300 K
- Sucata de carril ... 2 000 K
- Sucata de cabo armado ... 500 K
- 1 Porção de elementos de baterias
- 2 Baterias sulfurosas
- 1 Rectificador

Armazém de Alcântara-Terra
- Sucata de escovas de carvão 1 000 K
- Cartões mecanográficos ... 5 000 K
- Sucata de encerados ... 10 000 K
- 1 Aspirador eléctrico
- 1 Porção de artigos de laboratório
- 1 Alçado lateral de portas de carruagens

Armazém do Pequeno Material — Alcântara-Terra
- 14 Cofres de ferro e madeira
- 2 Bombas portáteis
- 204 Lanternas de plataforma
- 1 Lampeão de coluna
- 83 Lampeões de suspensão

BARREIRO

Armazém Regional
- Sucata de aço macio-barretas ... 3 000 K
- Sucata de aço macio-diversa 30 000 K
- Sucata de aço macio-miúda 5 000 K
- Sucata de aço macio-tirefonds ... 7 000 K
- Sucata de aço de aros ... 20 000 K
- Sucata de folhas de serra 250 K
- Sucata de carril ... 8 000 K
- Sucata de aço de molas ... 1 000 K
- Sucata de aço inoxidável ... 100 K
- Sucata de ferramentas ... 1 000 K
- Sucata e limalha de alumínio 500 K
- Sucata de folhanga ... 6 000 K
- Sucata de latão ... 2 000 K
- Sucata misturada ... 2 500 K
- Limalha de cobre ... 2 700 K
- Limalha misturada ... 3 600 K
- Limalha de empanque ... 600 K
- Sucata de empanque ... 200 K
- Sucata de aço de arcos-rodas monobloco ... 8 000 K
- 1 Máquina de equilibrar
- 1 Motor de corrente contínua
- 1 Grupo de corrente contínua dos bancos de ensaio dos motores Diesel
- 1 Porção de aparelhos diferenciais
- 2 Serras para serrar carril
- 3 440 Peças sobresselentes dos motores «SCANIA-VABIS»

Armazém do Pequeno Material
- 6 Vagonetas de ferro e madeira
- 1 Bomba manual para serviço de incêndios
- 16 Sofás e bancos estofados
- 7 Poltronas
- 1 Balança para 2 000 K
- 1 Balança para 500 K
- 8 Carteiras escolares

Oficina de Fundição — Lavradio
- 1 Forno «Morgan» para fundição de ligas não ferrosas

As condições do concurso estão patentes nos Abastecimentos, edifício de Santa Apolónia, 2.º andar, porta n.º 99, e ali serão também recebidas as propostas em carta fechada e lacrada até ás 15 horas do dia 25 de Maio próximo, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, e o concurso realizar-se-á nos dias 26 e 27.

Lisboa, 26 de Abril de 1966.

O DIRECTOR-GERAL DA COMPANHIA
R. de Espregueira Mendes

GRUNDIG

Milhões de pessoas vêem e ouvem com GRUNDIG

Visite o nosso Salão de Exposição na PRAÇA da FIGUEIRA·18 LISBOA

Distribuidores exclusivos para o Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA
Norte: Soc. de Rep. SANTOS, GUIMARAES & OLIVEIRA, SARL

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13

Partida às 7.30 h. Volta completa
Partida às 14.00 h. - Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B - Tel 724957

Autocarros EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n. 35
Telefs. 30971 e 30972

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SERVIÇOS MÉDICOS

Admissão de Pessoal de Enfermagem

Perante estes Serviços, e por espaço de 30 dias, a contar da data do presente anúncio, está aberto concurso para preenchimento das vagas de pessoal de enfermagem que se derem durante dois anos nas dependências dos Serviços Médicos situadas em qualquer ponto da rede explorada pela Companhia.

O Regulamento do Concurso está patente na Secretaria destes Serviços na estação do Rossio, 1.º andar, todos os dias uteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas (nos sábados, apenas das 10 às 13 horas).

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

FRIGORÍFICOS

60 MODELOS DIFERENTES

TODOS!

com 5 anos de garantia

TODOS SEM ENTRADA!
TODOS EM 24 MESES!
TODOS SEM ENCARGOS!
TODOS MARCAS DE CATEGORIA!

A PRONTO COM PREÇOS INCRÍVEIS
DESDE ***1.900$00***

APROVEITE A PARTIR DE HOJE NAS LOJAS:

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

atenção à chegada do
ARISTOCRATA

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791 - 47326

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

UNIDADES NOVAS

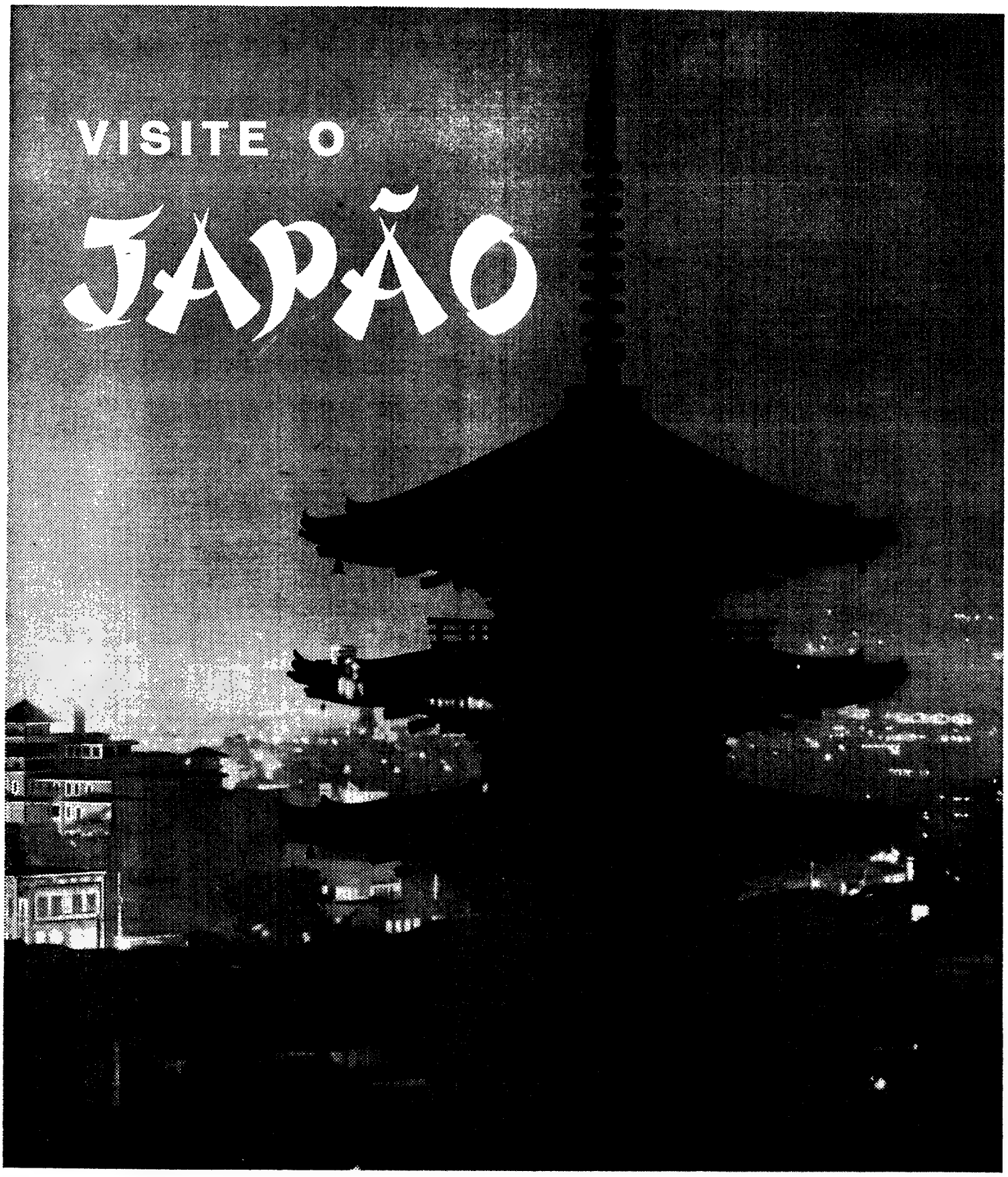
STAND — AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 727654 — 724975

Pescada de Vigo, a 18$00

Filetes de bacalhau (Alemães), a 14$00

Secção de Charcuteria **«TERMINUS»**

Rua 1.º de Dezembro, 69



...e depois dê a Volta ao Mundo connosco – gratuitamente!

Eis a oportunidade que a Pan American oferece aos visitantes que se deslocam ao Japão. Além da visita à bela e moderna cidade de Tóquio, agora transformada numa autêntica maravilha do Mundo nos campos da ciência e indústria, pode durante a mesma viagem conhecer de perto outras cidades encantadoras do Médio e Próximo Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

No regresso, aproveite a oportunidade para visitar a cidade de S. Francisco e grande parte dos Estados Unidos. Assim, terá a satisfação de dar a Volta ao Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência — porque a sua passagem de ida e volta ao Japão permite o regresso pelo Atlântico *sem qualquer aumento de preço.*

Seja qual for o seu destino, a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortàvelmente nos gigantescos Clippers a Jacto com pessoal falando várias línguas. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Óptimos vinhos. E o seu *melhor* companheiro de viagem será o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone : 362187 (5 linhas).

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

PAN AM

Viaja melhor, voando com a Pan American — a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

HOOVER

FRIGORÍFICOS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aljezur, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de Aljezur e Odeceixe, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV com 13 362 m do posto de seccionamento e de transformação de Aljezur ao posto de transformação aéreo de Odeceixe, sito no lugar de Odeceixe, na freguesia de Odeceixe; Linha aérea a 15 kV com 514 m, do poste n.º 212 da linha anterior ao posto de transformação aéreo da Rogil, sito no lugar de Rogil, na freguesia de Aljezur. Linha aérea a 15 kV com 231 m, do poste n.º 226 da linha para o posto de transformação aéreo de Odeceixe ao posto de transformação aéreo de Maria Vinagre, sito no lugar de Maria Vinagre, na freguesia de Aljezur; Linha mista a 15 kV com 2167 m (parte aérea com 2267 m e parte subterrânea com 200 m) do poste n.º 271 da linha para o posto de transformação aéreo de Odeceixe ao posto de transformação e de seccionamento do Mercado sito na Praia de Odeceixe, na freguesia de Odeceixe; e Linha subterrânea a 15 kV com 300 m, do posto de transformação e seccionamento da Praia, sito na Praia de Odeceixe, na freguesia de Odeceixe.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Abril de 1966.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países Peça catálogo grátis a: C H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

ANDARES PARA ESCRITÓRIOS

ARRENDAM-SE, espaçosos: um na Avenida da Republica, n.º 10-2.º e outro na Rua de Buenos Aires, n.º 27-2.º — Chaves nas porteiras — Falar ao Solicitador Ayres de Oliveira — Rua Nova do Almada, 24, 2.º, Esq.º—Telef. 323007.

Absolvida uma senhora

injustamente incriminada por irregularidades nos C. T. T.

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves,ladeado pelos juízes assessores, srs. drs Augusto Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha, respondeu a sr.ª D. Fernanda Evangelista Machado Moreira, funcionária dos C. T. T., incriminada por falsificação e peculato.

Segundo o despacho de pronúncia, a arguida teria reunido palavras em vales telegráficos e telegramas que os cobradores haviam escrito separadamente e cobrado taxas telegráficas superiores às devidas; não teria afixado a totalidade dos selos ou franquias em encomendas, não obstante, concluir-se que se apoderara do dinheiro correspondente; e falsificaria ainda documentos de escrita pública. A pena correspondia de dois a oito anos de prisão maior.

A sr.ª D. Fernanda Evangelista negou sempre terminantemente as acusações contra ela formuladas.

Intervieram na discussão da causa cerca de trinta testemunhas, incluindo-se, entre as de defesa, o sr. prof. Pinto Barriga. As restantes declararam que nunca a arguida cometera a mais ligeira falta no exercício das suas funções; e ficou demonstrado o seu exemplar comportamento.

Nos debates intervieram os srs. drs. Oliveira Guimarães, representante do Ministério Público, e Guerra Madaleno, patrono da acusada, que pretendeu demonstrar com os elementos do processo e as declarações das testemunhas — todas elas categorizadas, que a sua constituinte não praticara qualquer delito. Findas as alegações, o colectivo reuniu-se para deliberar.

Lido o acordão, a sr.ª D. Fernanda Evangelista foi absolvida por se ter provado a sua inocência.

Condenado por abuso de confiança

Respondeu no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, o escriturário Fernando Gonçalves Soares, de 56 anos, viúvo, de Lisboa, o qual, na qualidade de empregado do queixoso, o agente comercial António Almeida Guimarães Júnior, mandatário de vendas de frutas do Mercado Abastecedor, a partir de Abril do ano passado até Fevereiro último passou a omitir, frequentemente, na folha de caixa diária tarefas de venda, nas quais fazia alterações, a fim de encobrir os desvios por ele praticados num total de 20.000$00. Provada a acusação com agravantes, foi o réu, que é reincidente pela terceira vez, condenado a dois anos de prisão correccional, oito meses de multa a 30$00 por dia, 2000$00 de imposto de justiça e na indemnização de 75.500$00 ao lesado.

Um caso de burla e falsificação

Sob a presidência do sr. corregedor Bordalo Soares, tendo como representante do Ministério Público o sr. dr. António Costa Marques, foi julgado o agricultor Francisco Duarte Rodrigues, de 32 anos, casado, de Alpiarça, arguido de burla e falsificação.

Em 11 de Outubro do ano passado, o sr. José Espírito Santo entregou ao réu umas facturas, em branco, da sua casa comercial, com a incumbência de as levar aos escritórios da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, onde seriam preenchidas, com recibo e aquele débito efectuado nas facturas, provenientes de meões fornecidos por uma sociedade de exploração agrícola, da qual aqueles dois indivíduos, além de outros, faziam parte. Falsificou, então, o acusado, um documento, locupletou-se com o dinheiro no montante de 40 347$90, quando apenas lhe pertenciam 10 mil escudos.

Provadas as duas acusações, embora com atenuantes, foi o arguido condenado em 14 meses de prisão correccional, substituída por multa a 30$00 por dia, mais 53 dias de multa na mesma quantia, 2500$ de imposto de justiça e respectivas indemnizações.

Julgamento no Plenário

No Plenário Criminal da Boa Hora prossegue esta tarde, o julgamento dos sete arguidos de actividades subversivas relacionadas com actos de terrorismo em Angola e de pertencerem ao Movimento Popular para a Libertação daquela província ultramarina.

Nesta segunda audiência compareceu, segundo o pedido formulado pelo sr. dr. Mário Soares, a presumível delinquente, sr.ª D. Vitória de Almeida e Sousa, de 29 anos, solteira, estudante, natural da freguesia de Nossa Senhora do Carmo (Angola), a qual não estivera presente na primeira audiência por se encontrar doente numa casa de saúde. Os trabalhos começam pelo seu interrogatório, por forma suave, por estar ainda no período de convalescença. Seguir-se-ão os depoimentos de um declarante, duas testemunhas de acusação, começando a ser inquiridas as de defesa.

Ao princípio da noite, os trabalhos serão novamente interrompidos para prosseguirem em dia a marcar.

SARGENTOS E PRAÇAS DA G. N. R.

visitaram o Centro Clínico agora inaugurado

Uma delegação de sargentos e praças da Guarda Nacional Republicana efectuou uma visita guiada ao Centro Clínico daquela corporação, nas Janelas Verdes, recentemente entregue pelo Ministério das Obras Públicas à Administração da G. N. R.

O Centro Clínico foi oficialmente inaugurado pelos ministros do Interior e Obras Públicas, constituindo melhoramento muito valioso e muito importante e deles vai beneficiar os empregados da corporação e suas famílias.

Durante a visita os sargentos e praças foram acompanhados pelo chefe dos Serviços de Saúde, major-médico Rocha da Silva, que lhes explicou pormenorizadamente o funcionamento dos vários serviços e, no final, lhes fez uma palestra esclarecedora sobre a [illegible] de poste-hospitalar e [illegible] com êxito.

Banco de Portugal

Em 19 de Janeiro último a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 751 395 $50 para as responsabilidades-escudos à vista (32 877 761 512$10) era de 57,03 por cento.

ÉVORA VAI POSSUIR um monumento aos heróis do Ultramar

ÉVORA (...) — Por iniciativa dos alunos dos estabelecimentos de ensino do distrito de Évora vão ser construídos na cidade [illegible] um monumento aos heróis que no Ultramar Português se têm batido em defesa da integridade da Pátria.

O lançamento à água de um arrastão congelador

(Continuação da página central)

como um padrão do grau de civilização de cada país».

Acrescentou que este navio vai permitir o apoio também para a pesca dos atuns do Algarve Sul onde aborda a questão da preferência da população e não apoia assim como ela a possibilidade do desaparecimento do arcaico sistema de vender na lota, com visível vantagem para armadores e consumidores».

O sr. eng. Viegas Nascimento disse depois que desejava salientar, naquele momento, o palmarés da actividade industrial dos Estaleiros do Mondego, durante os vinte anos da sua existência, palmarés que é de cento e dezoito unidades construídas ou registadas para construção, dos arrastões da pesca do bacalhau do alto ou costeira, petroleiros, rebocadores, dragas ou navios de carga costeiros, bem como navios diversos para a Marinha de Guerra.

E afirmou:

Mas do que lucro, além do modesto remuneração do capital investido, como é humano, tem sido a nossa principal preocupação obter trabalho permanente para os quinhentos homens que moureiam á nossa volta, bem remunerados, representando pelo menos dois mil e quinhentos familiares, sem preocupação de desemprego, tendo garantida a educação dos filhos na escola técnica ou no liceu, com pagamento de propinas, aquisição de livros e colocação assegurada no fim do respectivo curso nas nossas oficinas, como continuadores dos pais».

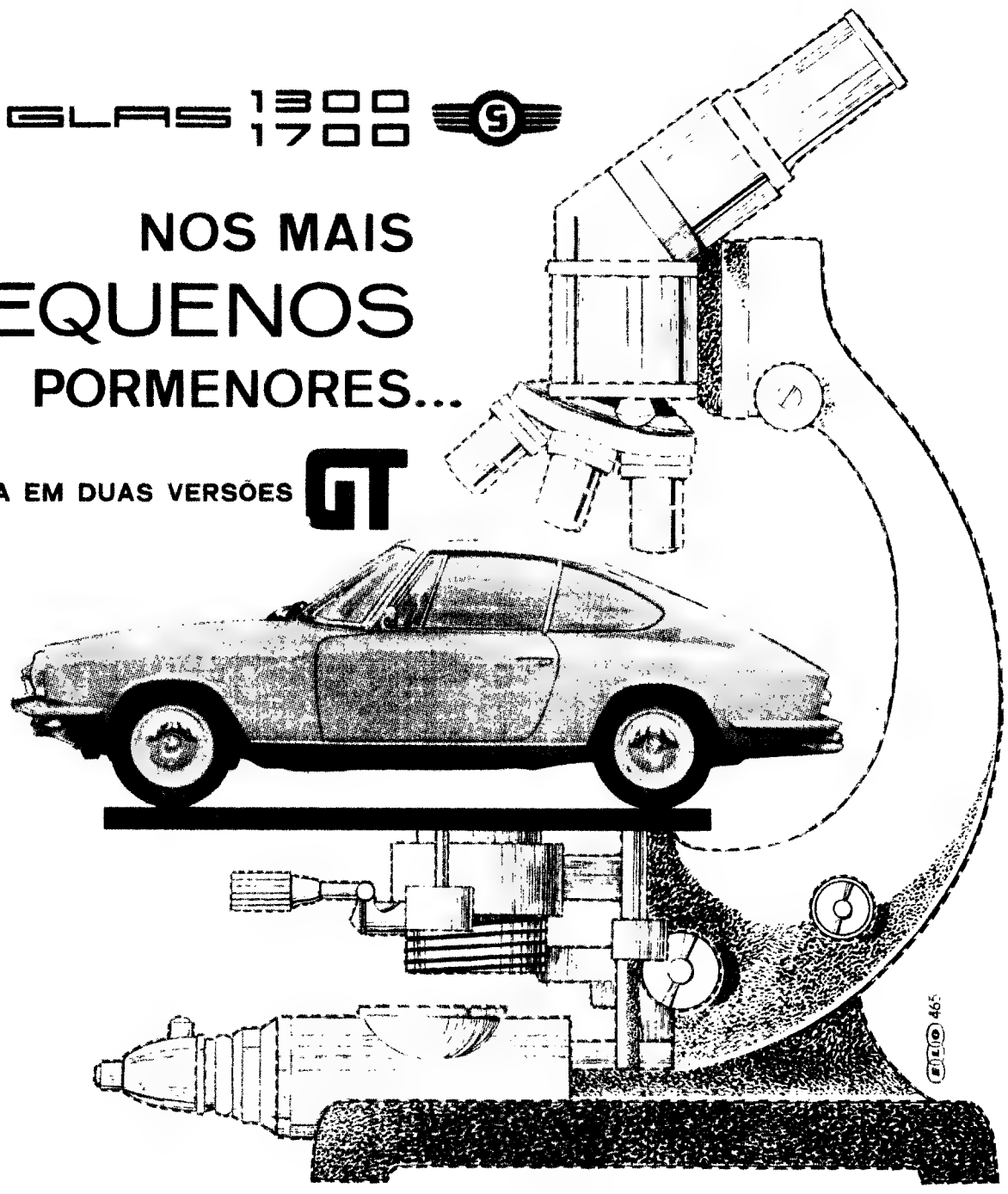
Prosseguindo, o sr. eng. Viegas Nascimento acentuou que, para conseguir este fim, é necessário trabalho e que para obstar eficazmente á emigração, fazer face ao aumento dos preços e permitir que cada família goze um padrão do grau de civilização e do nível de vida actuais, é necessário pagar cada vez melhor e manter o apetrechamento actualizado das oficinas para maior rendimento do trabalho. Afirmou estar esperançado em que os Estaleiros do Mondego não serão esquecidos no novo programa de construções para as frotas, com a tonelagem adequada ao porto da Figueira, justificando assim as verbas avultadas que o Estado ali vem investindo.

Terminou destacando a acção do sr. almirante Henrique Tenreiro em prol das pescas, cumprimentando a madrinha e desejando ao novo navio longa e próspera vida.

Devem usar a seguir da palavra um representante da empresa armadora e, por último, o sr. almirante Henrique Tenreiro.

Sociedades comerciais

[illegible] deliberou [illegible] relação das sociedades comerciais cuja fundação, modificação, dissolução ou cancelamento foram inscritos no Diário do Governo [illegible] de Março de 1966.



PIETRO FRUA E A FAMOSA EQUIPA
DE ENGENHEIROS DA GLAS
REALIZARAM-NO PARA SI CONTRIBUINDO
PARA O PRESTÍGIO DE UMA LINHA DE RAÇA

Exclusivos
IMPERIO DA BEIRA automoveis S.A.R.L.
A. Guerra Junqueiro, 24 C.
Telef. P.P.C. 728081 Lisboa

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Na reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa-Norte, no Hotel Florida, ao jantar (20 e 30), será palestrante o post-governador Mário Gomes, que falará da «Conferência do ENARM em Amsterdam» e da Conferência do distrito rotário em Ofir».

SEJA DO SEU TEMPO

motor

CRÓNICA CINEGETICA

(Continuação da 14.ª pagina)

Vejamos, por especies, as quantidades de cabeças de caça indigena entradas realmente no consumo do lisboeta, nas epocas venatorias indicadas no quadro que se segue:

Epoca de 1961-1962: 3455 lebres, 9677 coelhos e 27 067 perdizes; de 1962-63: 3193 lebres, 7901 coelhos e 17 431 perdizes, de 1963-64: 3014 lebres, 8177 coelhos e 25 610 perdizes; de 1964-65: 5696 lebres; 14 590 coelhos e 42 059 perdizes, e de 1965-66: 3184 lebres, 9512 coelhos e 28 512 perdizes.

Na epoca venatoria 1961-62, as quantidades destas especies foram, respectivamente, 13 601, 36 842 e 69 409. De onde se infere que é apreciável a diferença que os apresenta esta epoca com as indicadas no quadro que antecede diferença que sem duvida tem a sua origem nas razões atrás expostas que resumiremos assim: aumento, sempre crescente, de coutos e de caçadores, sem a adopção das necessarias medidas proteccionistas da fauna, como sejam por exemplo, que o couto deixe então, de representar o papel de falsa reserva de caça como agora está sucedendo; caçar nos terrenos livres — nos livres e nos coutados, já que a caça é riqueza publica que não particular — apenas 2 ou, o maximo, 3 dias, apenas, por semana da epoca venatoria, indo essa medida, se necessário for a sua adopção, ao racionamento do numero de peças a abater, que cada caçador não poderia exceder sem incorrer em grave penalidade; fiscalização aturada nos campos; e actualização do custo da licença e das penalidades. E a densidade de especies voltará, estejamos certos, sem necessidade de as monopolizar totalmente.

Foram rejeitadas pela Inspecção Sanitaria, na referida epoca venatória 65-66, devido ao minucioso exame a que a caça é submetida nos postos sanitários, as seguintes peças indígenas: 96 lebres, 1218 coelhos, dos quais 318 estavam atacados de mixomatose, e 604 perdizes, que seriam lançados no mercado sem a intervenção da Inspecção Sanitária.

Passemos agora ás espécies não indígenas, tambem chamadas de arribação.

A especie que maior quantidade de carne poderia ter fornecido á nossa alimentação é o pombo bravo. Esta ave, que permanece no nosso Continente durante cerca de 5 meses (de Novembro a Março) acoita-se, de preferência, nos terrenos de montado coutados. E aqui a sua caça é só para felizes, mesmo tratando-se de espécie de arribação!

Foi simplesmente de 1600 o número de pombos que afluiram ao consumo de Lisboa na época finda, contra, respectivamente, 6507, 12 374 e 9699, nas épocas de 64-65, 63-64 e 62-63. Elevou-se a 955, com, apenas, 22 rejeições o número de codornizes entradas na capital; 388 galinholas, com uma só rejeição; 3 dezenas de patos e meia centena de narcejas. Nestas quantidades de peças de caça, tanto indígena como de arribação, não estão incluídas as que para a capital são transportadas pelos caçadores aqui residentes, quer as tenham abatido ou comprado nas regiões onde se deslocam a caçar. Menos ainda as que, aos milhares, entram clandestinamente, isto é, como candonga com todos os riscos que para a saúde pública pode advir da falta de inspecção.

NABAIS DA CUNHA

PARA O ALGARVE

Comunica nos a C. P. que no sábado, dia 7, efectuar-se á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h.. O regresso efectua-se no domingo, dia 8, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António - Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.18 h. e de Portimão ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, 36 — PORTO

CAPITAL: 1 300 000 CONTOS

12.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão ao par, de 300 000 acções do valor nominal de 1000$00, cada uma, com reserva de preferência, nos termos do art.º 6.º dos Estatutos, para os actuais accionistas (Instituições de Previdência, Banco de Fomento Nacional e Entidades Particulares)

(Autorizado por portaria publicada no «Diario do Governo», n.º 99 III Série, de 27/4/1966)

As acções terão direito ao dividendo integral do exercicio de 1967, ilíquido de impostos para os accionistas.

Os titulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 25 e 50 acções cada, nominativos e ao portador, sendo a natureza e especie dos titulos atribuida de forma a ser cumprida a doutrina estabelecida no § 1.º do art.º 7.º dos Estatutos da Sociedade, pela qual serão nominativos e averbados a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa pelo menos 2/3 das acções.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1 000$00, cada uma, acrescido do Imposto de Mais-Valias de Esc. 16$35 por acção, para os accionistas que a ele estejam sujeitos.

2.ª — As acções serão pagas em 2 prestações sendo a 1.ª de 60 % no acto da subscrição, juntamente com o Imposto de Mais-Valias e a 2.ª de 40 % de 2 a 8 de Novembro do corrente ano.

3.ª — O direito de subscrição fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções, bem como das cautelas do 11.º aumento de capital a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

4.ª — Cada accionista tem direito a subscrever um número de acções igual a 23 % do número de acções que apresentar, arredondado por defeito.

5.ª — Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 4.ª

6.ª — O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior, será efectuado após publicação do aviso de rateio e nos prazos nele indicados.

7.ª — A subscrição estará aberta de 9 a 16 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA-ALIANÇA
— COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

Porto, 2 de Maio de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIRECTOR COMERCIAL

PESSOA DINÂMICA PARA INDÚSTRIA NOVA. LUGAR DE FUTURO. REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL. ARREDORES DO PORTO. APARTADO N.º 1 — AEROPORTO DO PORTO.

AMÍLCAR ARISTIDES CASEIRO

MÉDICO

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

AVENIDA DA LIBERDADE, 200, R/C., DT.º

Telefones 4 34 74 e 48 81 99

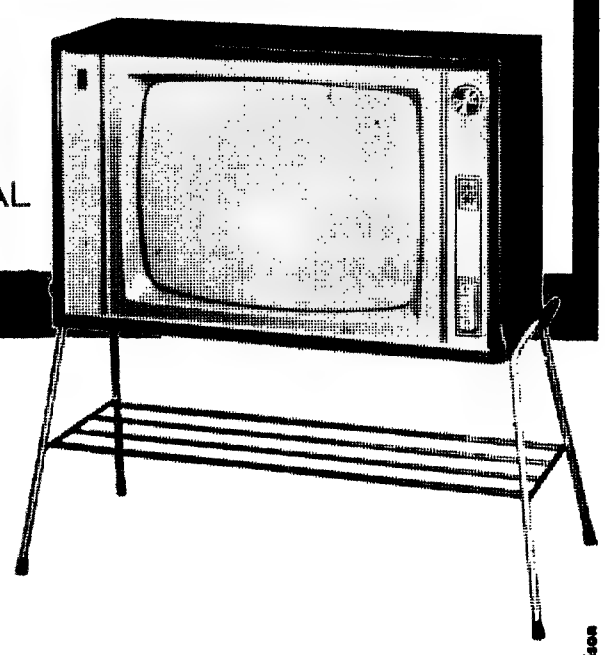
RETOMOU A CLINICA

televisores

TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

* 120$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa

Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

«A morte do veterinário»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Jean Vergas, jovem veterinário que veio substituir o recentemente falecido dr. Turpin, descobre uma série de pormenores de certo modo impossíveis de coordenar. Mélanie, cozinheira do dr. Turpin e agora cozinheira de Vergas, discutiu violentamente com o anterior patrão na véspera da morte deste. Turpin tinha uma amante, com quem se pegara a casar mau grado a existência da senhora. O farmacêutico Vincent levara Turpin a assinar um contrato desvantajoso para este, que queria agora anulá-lo. Mélanie conta a Vergas que uma senhora veio a N..., já depois de o dr. Turpin ter morrido, para reclamar uns papéis quaisquer, mas recusou dar o seu nome e morada. Por último, acrescente-se que o famoso dr. Turpin foi envenenado com arsénico

13 — O inspector Chartin pareceu espantado com o interesse de Vergas pelo caso Turpin: «Em resumo, propõe-me dois culpados, Mélanie e o farmacêutico... Agradeço-lhe muito, doutor Vergas, mas até nova ordem sou eu quem trata do caso. E se os indícios não são muitos, também lhe digo que isso não impedirá que *eu* prenda o culpado!» Vergas pergunta a si próprio por que razão não falou das cartas da dama desconhecida ao inspector. «Teria piada apaixonar-me agora por uma desconhecida, lá porque tem uma letra bonita e revela uma personalidade original!» Pensa isto em tom de brincadeira, mas no fundo... Ah, se ao menos pudesse ir levar-lhe estas cartas que leu e releu e que o perseguem! Ao dobrar da esquina dá de caras com *mademoiselle* Martineau: «Sophie está melhor», diz-lhe a velha, «o seu remédio é maravilhoso! Mas agora ando aflita com a minha *angora*, a Agathe, que perdeu o apetite por completo.» Vergas promete ir lá a casa depois do almoço

14 — Na varanda da casa de *mademoiselle* Martineau estão estendidos os dez gatos da velha, espapaçados com o calor. O focinho rosado de Agathe olha para Vergas, que ouve atentamente a velha: «Sinto-me feliz, senhor doutor, as minhas gatas adoptaram-no! Como tinham adoptado o doutor Turpin... Era um homem bom. E no fim da vida, imagine, deixou-se prender por uma fufia, uma ordinária que ele não se atrevia a mostrar a ninguém... Sim, sim, sei o que estou a dizer! De outra forma para que haveria ele de alugar-lhe uma casa de campo no Blamont? Para a vê-la às escondidas, claro!» Vergas reprime dificilmente o seu interesse. «Blamont? não sei onde fica.» Mas a velha foge á insinuação: «No Blamont ou noutro sítio qualquer, não me lembro bem... E além disso não tenho nada a ver com o assunto». Chegada a casa, Vergas compulsa o mapa da região. A dez quilómetros de N... há uma pequena mata designada por Blamont. «Uma mata? Deve ser engano.» Olha para o relógio. Ainda tem tempo. De qualquer modo os clientes são tão raros... Põe-se a caminho.

15 — O Blamont é um bosque minúsculo que se vê da estrada. No meio do bosque está uma vivenda de aparência modesta. Vergas hesita... Abre-a ainda? Tem as cortinas corridas. Vergas para o carro a certa distância e aproxima-se a pé. A aldraba ressoa lugubremente. Ouvem-se passos. A porta é aberta de par em par e aparece uma rapariga loira. É tão bela no seu vestido de Verão, tão cheia de alegrem que Vergas fica emudecido com a elegante aparição. A rapariga diz-lhe que entre. No meio da sua atrapalhação, Vergas consegue arranjar forças para se apresentar: «É o sucessor do dr. Turpin?» Vergas espanta-se com este tom alegre. A rapariga explica: «Suponho que vem ver-me por estas cartas que *mademoiselle* Martineau lhe terá mostrado?» Mas como soube disso? Explica-lhe que exigiu a Turpin que se fizesse luz sobre o caso — de modo que também já se interessara pelo incidente, bem pode interessar-se... «Foi *mademoiselle* Martineau quem me pôs na pista da propriedade destas cartas», diz Vergas entregando um embrulho á rapariga. Ésta cora ligeiramente. Tem um brilho de malícia no olhar. «Ah, as cartas, claro.» Vergas quer protestar: «Oh! Não se defenda. Eu teria feito o mesmo.» Vergas acha-a bela em extremo.

16 — A rapariga olha-o de frente: «*Mademoiselle* Martineau é com certeza a única pessoa do corrente das minhas relações com o doutor Turpin. Uma velha absolutamente doida — mas era a melhor das criaturas.» Vergas sente-se submergido pelos encantos da jovem. «Que poderá fazer a rapariga tão bela nesta casa isolada?» «Em que pensa, doutor?», pergunta ela cheia de vagar. Vergas fica ruborizado: «Estou há um quarto de hora a pedir-lhe que não sei o seu nome» comenta. A rapariga larga-se a rir. «Ah, bem! Chamo-me Judith Bellonte.» Por fim o veterinário despede-se, não sem prometer que voltará ao Blamont. Já em casa, sente o sorriso de Judith como uma carícia. Demora a adormecer. Horas depois acorda estremunhado: vem um barulho qualquer do escritório. Vergas resolve descer. A porta do escritório está fechada. O veterinário põe a mão na maçaneta, começa a rodá-la para a direita... mas neste momento a chave colabora do outro lado e a porta abre-se de vez.

(Continua)

ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA COMERCIAL VEIGA BEIRÃO

Integrado nas celebrações do XXVII aniversário da sua criação, o Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Veiga Beirão promove no próximo domingo com partida, ás 8 e 30, do Largo de Camões, uma excursão á região dos seus castelos, com passagem pelo Monumento ao Cristo Rei, em Almada, Cabo Espichel, castelo de Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setúbal e Palmela.

O almoço de confraternização, em que aceitou participar o director daquele estabelecimento de ensino, dr. Augusto Reis Dias, será na aprazível esplanada da Pousada do Castelo de São Filipe, em Setúbal, recentemente inaugurada.

A concentração da caravana, para a qual se conta com um autocarro e dez automóveis dos associados, efectua-se pelas 8 e 30 daquele dia. Aceitam-se ainda inscrições para alguns lugares que estão, na sede do Núcleo — Largo do Carmo, 32 — ou pelo telefone 833058.

Mapa rodoviário de Angola — 1965

A Junta Autónoma de Estradas de Angola editou o Mapa rodoviário de 1965 daquela província. O referido mapa, impresso a cores, foi elaborado com a colaboração dos Serviços Geográficos e Cadastrais, de administração civil e militares.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

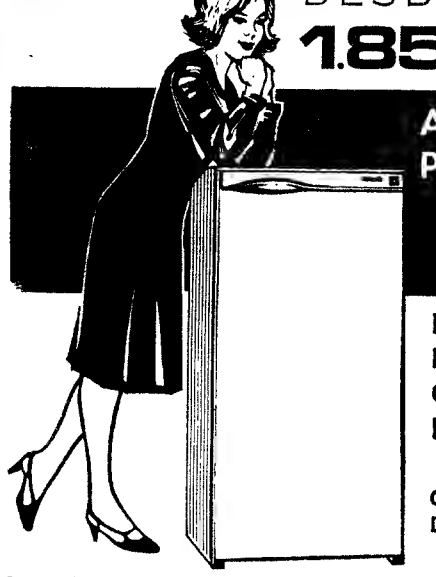
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 LISBOA

A casa que melhor trabalha

FRIGORÍFICOS

DESDE **1.850$00**



A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE **GRÁTIS** MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

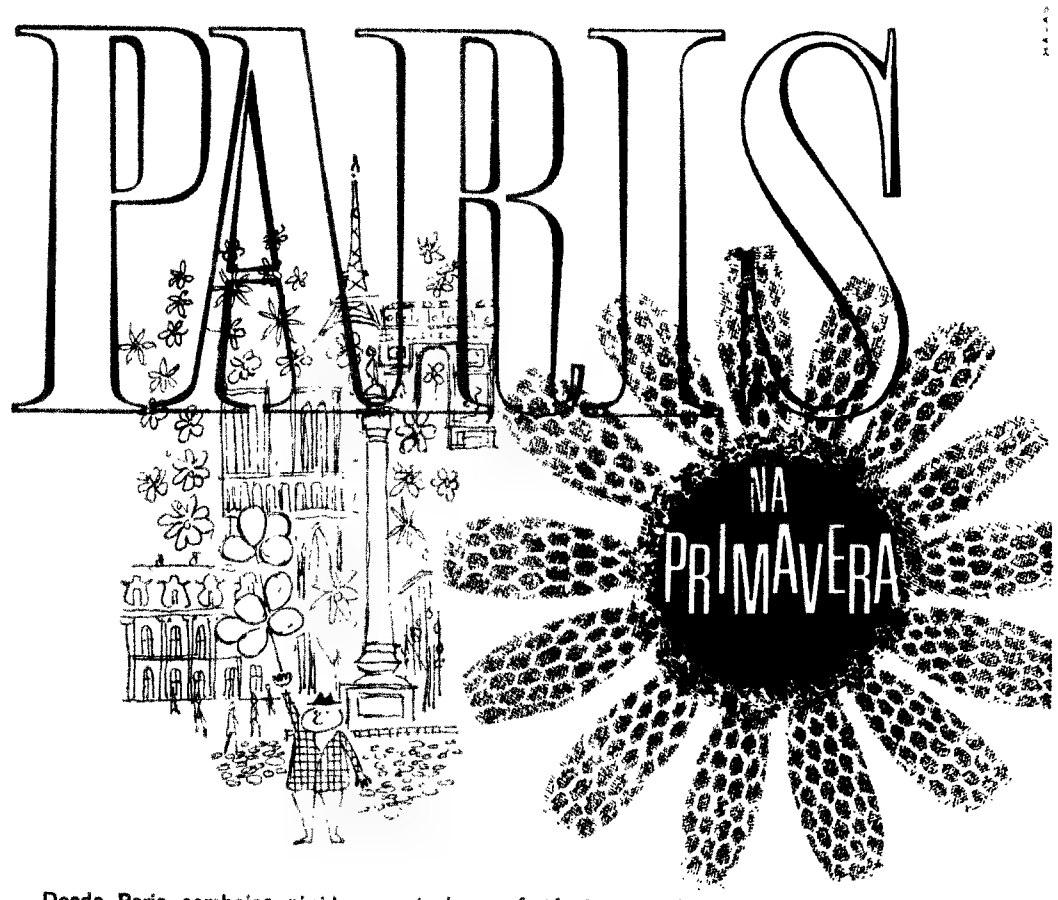
SENSACIONAL CAMPANHA DA **FRINEVE**

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSUL[illegible]OS E VERÁ!...

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

PARIS



Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios sem perda de tempo.
O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

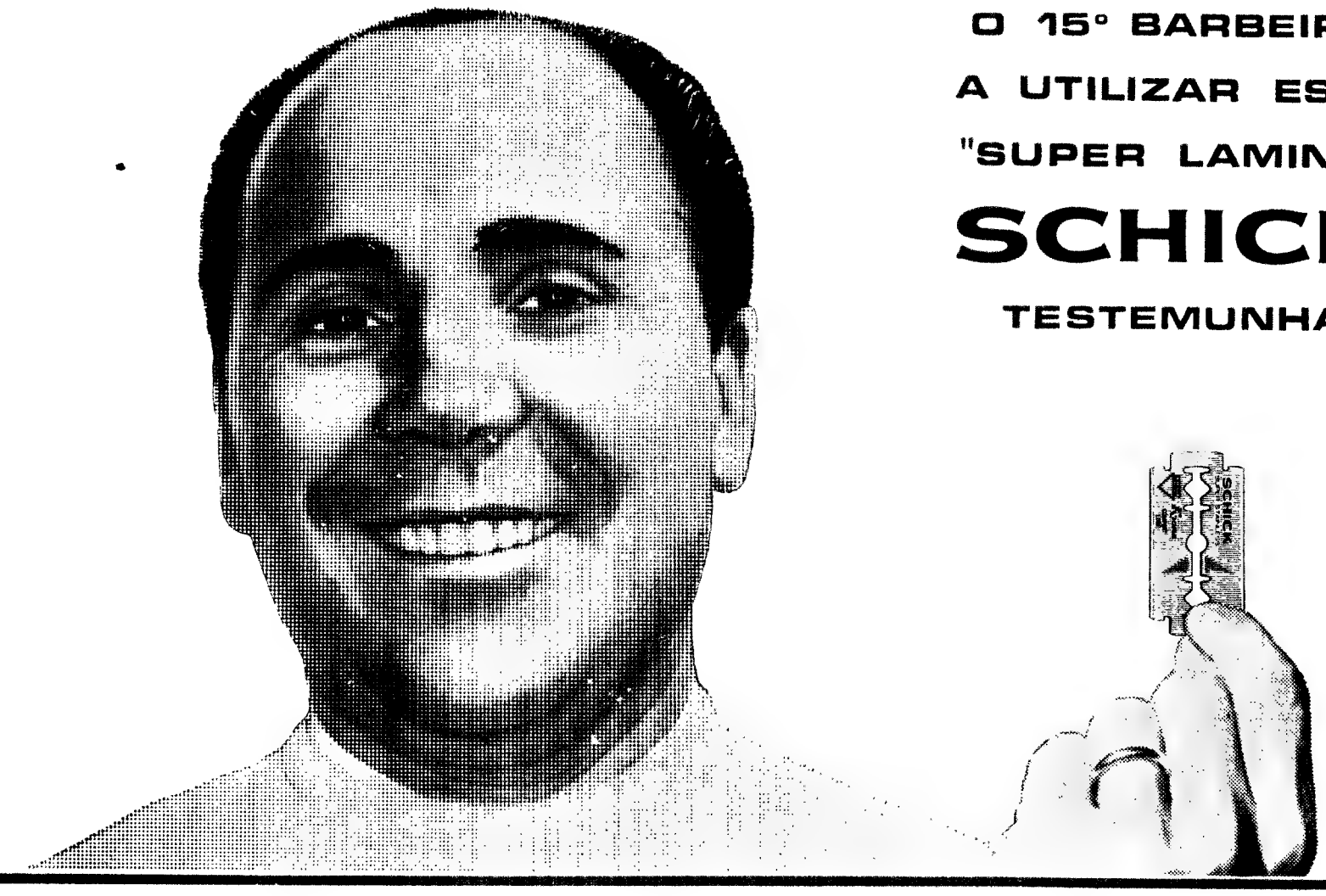
VIAGE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARA TEMPO

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA

Estes 15 barbeiros experimentaram a NOVA LAMINA



O 15° BARBEIRO
A UTILIZAR ESTA
"SUPER LAMINA"
SCHICK
TESTEMUNHA...

15 BARBAS BEM FEITAS COM UMA ÚNICA LAMINA

SUPER! SCHICK

SUPER STAINLESS STEEL

Eu abaixo assinado, António Duque, exercendo a profissão de barbeiro, agremiado no. 2882, declaro que me barbeei suavemente com uma lâmina SCHICK Super de aço inoxidável.

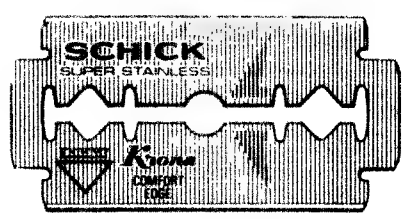
Esta mesma lâmina barbeou outros 14 barbeiros na minha presença.

Fui o 15º a utilizar esta lâmina e fiquei perfeitamente barbeado.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1966

António Duque

* segue reconhecimento



DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C.ª, L.ª LISBOA-PORTO

Mais uma carta do prelado espanhol raptado em Roma

ROMA, 5 — (F. P.) — Cinco dias após a desaparição de mons. Marcos Ussia, conselheiro eclesiástico da Embaixada de Espanha junto da Santa Sé, a Polícia italiana registou dois novos elementos.

Por um lado, o embaixador de Espanha em Roma, Antonio Garrigues, recebeu segunda carta do prelado, colocada no correio, como a primeira, na capital italiana.

Na Embaixda de Espanha, confirma-se que a carta é de facto escrita pelo prelado, que declara estar de boa saúde e ser bem tratado. Após a frase «eles ordenaram-me que escrevesse isto», mons. Marcos Ussia recorda as exigências dos raptores.

Por fim, o prelado anuncia que, por intermédio do «Osservatore Romano», enviará em breve, para as tranquilizar, uma carta a suas irmãs, que residem em Roma.

O segundo elemento novo é relatado pelo jornal romano «Paese Sera», que se refere a uma carta que teria sido posta ontem á tarde na montra de um estabelecimento da Rua 4 de Novembro, em Roma. O comerciante teria sido convidado, por comunicação telefónica anónima, a apresentar a carta na Prefeitura da Polícia. A redacção do «Paese Sera» teria sido avisada, pouco tempo depois, que uma carta esclarecendo as condições da libertação de mons. Ussia acabava de ser entregue na Rua 4 de Novembro.

Entretanto, o comerciante, que não tinha compreendido muito bem as palavras do seu misterioso interlocutor, com pronúncia estrangeira, considerara ser mais cómodo deitá-la na caixa do correio o sobrescrito volumoso e sem selo dirigido á Prefeitura da Polícia.

Quando os polícias, sem dúvida avisados pelo jornal, localizaram a caixa do correio onde fora colocada a carta, tinha já sido levantada a correspondencia. Será, portanto, preciso esperar para conhecer o seu conteúdo.

Na Prefeitura da Polícia, os investigadores mostram-se muito reservados. Todos os portos da costa mediterránea estão a ser vigiados e a Polícia e os serviços de contra-espionagem em estado de alerta.

Negada a autorização para um partido de Carlos Lacerda

BRASÍLIA, 5. — (A. N. I.) — O Tribunal Superior Eleitoral deu parecer negativo á consulta formulada por partidários do antigo governador do Estado da Guanabara Carlos Lacerda, sobre a possibilidade de registar o Partido da Renovação Democrática (PAREDE), ou preparar desde já esse registo para o próximo ano.

O relator-ministro Godoy Ilha declarou não encontrar matéria legal para a formação deste partido, em face do acto institucional vigente.

OS AVIÕES DA N. A. T. O. A PARTIR DE JUNHO PRECISAM DE AUTORIZAÇÃO PARA SOBREVOAR A FRANÇA

PARIS, [illegible] — (F. P.) — A partir do próximo dia 1 de Junho, todos os aviões das forças atlanticas, terão de pedir autorização para sobrevoar o território francês. Esta autorização será fornecida pelo Governo francês no início de todos os meses. Até agora a autorização de sobrevoo era concedida por um ano e estava renovada, tácitamente, no fim de todos os anos.

Esta decisão do Governo francês foi notificada aos Governos dos países membros da N.A.T.O., mas ainda não foi tornada publica pelas autoridades francesas.

A FRANÇA DESENVOLVE A SUA FORÇA NUCLEAR

PARIS, 5 — (A.N.I.) — O Governo francês decidiu dar, hoje, novo impulso á criação da sua força nuclear defensiva independente, anunciando que os serviços publicos de oito pequenas localidades do centro e do leste da França passam a estar sob a administração do Estado, uma vez que serão ali instalados silos subterrâneos para trinta missseis teleguiados terra-terra.

Esta rede de misseis constitui a segunda parte de um programa destinado a criar na França a força nuclear, capaz de lhe permitir uma perfeita defesa independente de pactos ou de auxilios estrangeros como é política do presidente Charles de Gaulle. A primeira parte compreendeu uma força de bombardeiros a jacto, de voo a baixa altitude, os «Mirage IV», capazes de transportar armas nucleares a mais de 2100 quilometros.

A terceira fase do plano de força defensiva nuclear é constituida por uma armada de vinte submarinos atómicos capazes de disparar um seis teleguiados. Os submarinos são do tipo dos «Polaris» norte-americanos. A sua entrada em fase operacional só está prevista para meados de 1970.

SEGUNDO UM SENADOR:

AS TROPAS AMERICANAS DEBATEM-SE NO VIETNAM COM CRESCENTE ESCASSEZ DE MATERIAL

WASHINGTON, 5 — (R.) — O senador republicano John J. Williams afirmou, num discurso preparado para uma conferência de mulheres republicanas, que as tropas americanas no Vietnam estavam a ser prejudicadas por uma escassez de material — falta esta que tem sido repetidas vezes desmentida pelo secretário da Defesa, Robert McNamara.

«A escassez de material continua a aumentar» — afirmou o senador, acrescentando que estavam actualmente a ser rapinadas no Vietnam as bombas e outros artigos militares. John Williams acusou tambem o Governo americano de ter deixado agravar a situação no Vietnam, durante a campanha eleitoral de 1964.

«Por que é que o Governo engana o povo americano? Será a eleição de qualquer homem publico mais importante do que a vida de um jovem americano?» — perguntou o senador.

GREVE DOS TRANSPORTES EM SAIGÃO

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — A greve dos autocarros de Saigão que deve começar hoje se a [illegible] [illegible] dos sindicatos [illegible] de um movimento [illegible]

[illegible]

IGNORA-SE AINDA O QUE PROVOCOU A QUEDA DO HELICOPTERO

SAIGÃO, [illegible] (A.N.I.) — [illegible] passageiros e cinco tripulantes do grande helicoptero «Chinook» que se despenhou e incendiou a noite passada na selva, a 176 quilometros a Nordeste de Saigão — declarou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

Não se sabe, por enquanto, se se trata de um acidente ou se o helicoptero foi abatido pelos guerrilheiros do Vietcong — [illegible] [illegible] informado.

MISSAO DO VIETCONG EM PYONGYANG

TOQUIO, [illegible] (F. P.) — Radio Pyongyang informa que a Coreia do Norte [illegible] o Vietcong [illegible] a capital norte-coreana uma missão a fim de estreitar as relações amistosas da Coreia do Norte com o Vietcong, considerado o representante do Vietnam do Sul.

Em poucas linhas

● NOVA FECHADURA QUE RESISTE AOS GATUNOS

HANOVER, [illegible] (F. P.) — [illegible]

● CRITICA CUBANA A JUGOSLAVIA

HAVANA, [illegible]

● ALEMANHA OCIDENTL: CERCA DE 60 MILHOES DE HABITANTES

[illegible]

● MANIFESTAÇAO DE GREVISTAS DISPERSADA EM MILAO PELA POLÍCIA

MILAO, [illegible] — A Polícia [illegible] metalúrgicos em greve [illegible] nesta capital.

[illegible] que se registam há cerca anos na cidade industrial de Milão.

O acordo entre a U. R. S. S. e uma empresa italiana sobre fabrico de automóveis

TURIM, 5 — (F. P.) — O acordo concluido entre a União Soviética e a Fiat ultrapassou, pela sua importância, os prognósticos mais optimistas. Com efeito, trata-se de um contrato que prevê a construção de mais de 600 mil carros por ano. Além disso — segundo um comunicado conjunto — o contrato inclui futuro alargamento da produção.

Se bem que envolva uma sociedade independente, o acordo é, na realidade, entre a Itália e a U. R. S. S. O financiamento é assegurado pelo Instituto Mobiliario Italiano e pela Mediobanca, com o concurso de altos funcionários italianos do comercio externo. No plano financeiro, o negócio inclui fundos no montante de 300 milhões de dolares.

Desconhecem-se ainda os compromissos assumidos. Apenas se sabe que a União Soviética pediu condições mais favoráveis que as feitas anteriormente pela Itália, por intermédio de dois empréstimos concedidos á U. R. S. S. e á Polónia. Os juros, neste caso, eram de 5,9 por cento, pelo que o lado soviético fez notar que a firma Renault pedia apenas 5,6 por cento.

Ao que parece, os carros Fiat a ser construidos na União Soviética serão semelhantes aos «Fiat 124», mas tratar-se-á de um modelo especial que os engenheiros da Fiat conceberam para ser adaptado ás condições atmosféricas, climáticas e rodoviarias da U. R. S. S.

O protocolo do acordo entre a União Soviética e a sociedade Fiat foi assinado por Tarasov, ministro da Indústria Automóvel da U. R. S. S., e pelo prof. Valetta, presidente da Fiat.

Outra manifestação em Paris contra a peça «Les paravents»

PARIS, 5 — (F. P.) — Centenas de pessoas manifestaram-se esta noite diante do Teatro de França — o segundo teatro nacional depois da Comedie Française — contra a peça do «escritor maldito» Jean Genet, «Les paravents», que vem suscitando repetidos incidentes.

Com efeito, a semana passada, comandos de choque provocaram dentro da sala do antigo Odeon um verdadeiro tumulto, em consequência do qual ficaram feridos um actor e um maquinista.

Hoje, acorrendo á chamada da Comissão de Ligação dos Antigos Combatentes, que considera blasfema a maneira como a peça de Genet evoca a guerra da Argélia, os manifestantes reuniram-se diante da casa de espectáculos e fizeram a sua fachada alvo de [illegible] ovos e tomates que atiravam.

O serviço da ordem teve finalmente de intervir para dispersar os manifestantes. Foram presos sessenta. Em contrapartida, elevado número de espectadores que entravam no teatro fizeram uma especie de contramanifestação espontanea, insurgindo-se assim contra os perturbadores.

O acesso ao local foi fechado por duzentos membros da comissão de acção do espectáculo, para quem Jean-Louis Barrault, director do Teatro de França, apelou no sentido de conseguir que a representação decorresse ordeiramente.

No fim, a comissão da Casa dos Antigos Combatentes publicou um comunicado chamando mais uma vez a atenção dos poderes públicos para os ultrajes feitos áqueles que merecem pelos seus sacrifícios, o respeito e o reconhecimento do país» e congratulando-se com o exito da manifestação.

VAUXHALL
VIVA
Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões as cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração
CONCESSIONARIOS
GM
Todas as qualidades e caracteristicas exigíveis a um carro da sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de maneabilidade
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 49-A e 49

ALUNOS DA FACULDADE DE DIREITO VISITARAM O TRIBUNAL DA BOA HORA ONDE HÁ MILHARES DE PROCESSOS ARQUIVADOS

Trinta alunos do curso de Processo Civil da Faculdade de Direito de Lisboa acompanhados pelo catedrático da cadeira, prof. Adelino da Palma Carlos, visitaram, esta manhã, o tribunal da Boa Hora

O prof Palma Carlos presta esclarecimentos aos seus alunos, durante a visita ao Tribunal da Boa Hora

Foram acompanhados nesta visita pelo desembargador dr. Almeida Moura, presidente do Tribunal Criminal da Boa Hora. Depois de terem estado na sala dos advogados, onde se encontram as fotografias dos bastonários desde o seu fundador dr. Manuel Rodrigues, verificaram, na secretaria-geral, o modo de distribuição dos processos e seu movimento até chegarem ás mãos dos juízes.

Seguiu-se a secção de arquivo, nos baixos do edifício e onde se guardam alguns milhões de processos. A propósito, o desembargador dr. Almeida Moura disse que seria necessária uma catalogação conveniente, o que se torna impossível, ou arquivar apenas processos políticos e os de maior importância ou que mais tenham impressionado a opinião pública. Os estudantes estiveram, também, na secção de informação, um serviço novo de grande utilidade para o público, e na secção de passagem de certidões. Estas, até há um ano, eram demoradas, mas, actualmente, graças aos serviços mecanizados, são passadas em 10 minutos.

A visita, muito esclarecedora e que pôs os alunos da Faculdade de Direito em contacto directo com as realidades de um tribunal terminou cerca do meio-dia.

A utilização de comboios limitar-se-á no futuro a transporte de mercadorias e a serviços urbanos

— opinião generalizada entre os delegados da U. I. C.

— As sessões de trabalho têm sido, na verdade, sessões de trabalho — disse-nos, esta manhã, o sr. dr. Élio Cardoso, secretário-geral da reunião anual da IV, V e VII Comissões Técnicas da U. I. C., a decorrer na Feira Internacional de Lisboa.

Com efeito, os delegados de numerosos países têm-se debruçado atentamente sobre momentosos problemas da via férrea.

Técnicos e dirigentes ferroviários de renome, como Camile Martin (França), Max Creme (Bélgica) e R. Linchtfeld (Alemanha), ponderam, dia após dia, as soluções mais adequadas para um caminho de ferro que sirva os povos util e eficientemente.

● Qual será a velocidade dos comboios do futuro?

Um dos assuntos mais discutidos na reunião, que se prolonga até 12 do corrente, é a que se prende com a velocidade dos comboios de tracção eléctrica.

Os ultimos progressos em velocidade dão-nos uma média horária (França e Alemanha) de 150 a 200 quilómetros.

Todavia, em regime experimental, conseguiu-se já uma velocidade de 329 quilómetros no segundo daqueles países.

● O avião vencerá o comboio?

E' opinião generalizada entre os delegados á reunião anual das mencionadas Comissões Técnicas, que, de futuro, o comboio sómente será utilizado para cobrir distancias de trezentos quilómetros.

Distancias superiores a trezentos quilómetros serão cobertas por avião.

O comboio do futuro destinar-se-á, quase exclusivamente, ao transporte de mercadorias — e será, também, utilizado para serviço urbano. Melhor: ligará as cidades satélites aos grandes burgos, em conjugação com o metropolitano, autocarros, etc.

● Carris de betão armado

Numa revolução em matéria de carris prevê-se o fabrico de vias em betão armado.

Países como Portugal, em que a industria do aço se não encontra ainda convenientemente desenvolvida, estariam aptos, todavia, a fabricar carris em betão armado.

Aliás, a própria Alemanha encara a solução como óptima — muito embora fabrique os chamados carris de via longa (800 metros), os quais permitem viagens sem oscilações e ruídos rítmicos.

● Visita à ponte sobre o Tejo

Esta tarde, os delegados visitam, na sua maioria, a ponte sobre o Tejo, uma vez que está prevista a edificação de um tabuleiro para a circulação de comboios.

Casa regionalista do concelho de Mação

A fim de comemorar o seu 10.º aniversário, a Casa Regionalista dos Amigos do Concelho de Mação leva a efeito, no proximo domingo, um almoço de convívio de caracter regionalista, que está a despertar grande interesse entre os naturais daquele concelho, residentes em Lisboa.

No final do banquete, devem usar da palavra vários oradores que não só aludirão a alguns problemas relativos á colectividade, como versarão outros, de carácter geral, da maior importância para o desenvolvimento das possibilidades regionais.

Também será feita uma evocação dos militares da região, actualmente a combater no Ultramar.

Apesar das numerosas inscrições já feitas, podem ainda inscrever-se, pelo telefone n. 832782, os naturais do concelho que assim o desejarem.

O «Angra do Heroismo», nova unidade da Insulana, atraca á Rocha do Conde de Óbidos, vindo de Haifa

O «ANGRA DO HEROÍSMO» ENTROU HOJE NO TEJO

Conforme já noticiámos a Empresa Insulana de Navegação adquiriu á firma Linn Israel Navigation o navio a turbinas «Israel», de 9831 toneladas, e a que a empresa portuguesa pos o nome de «Angra do Heroísmo». A nova unidade atracou hoje ao Tejo, destinando-se ás carreiras entre o continente e os Açores. É comandado pelo capitão Antonio da Silva Braga Júnior e tem capacidade para 323 passageiros e 5000 toneladas de carga.

O «Angra do Heroísmo» chegou vindo directamente de Haifa.

Insista sempre em...

Schweppes

PESCADA DE VIGO

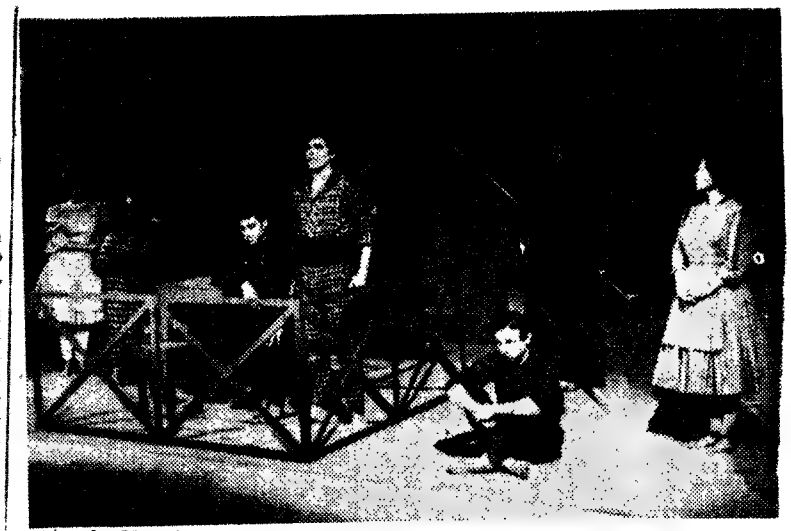
BAIXA DE PREÇOS

QUILO 18$00

Supermercado CELEIRO

81 - RUA 1.º DE DEZEMBRO - 83

Telefones 327541-327495 — LISBOA



Almada Negreiros imaginou, para «O mar», de Torga, um cenário extremamente depurado. O dinamismo da encenação dará, assim, maior força ao texto

«O Mar», de Miguel Torga sobe esta noite à cena no teatro de Cascais

«O mar é um problema nacional», lembra Carlos Avilez, encenador habitual do T. E. C.

Em Cascais estreia-se esta noite mais uma encenação do jovem e discutido Carlos Avilez. Texto: «O Mar», de Miguel Torga. Não dizemos que se estreia «O Mar», de Miguel Torga pela simples razão de que é uma peça conhecida já de vários palcos. A sua primeira versão foi encenada por Paulo Quintela, no Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. A segunda versão, que é por assim dizer definitiva (mas para Torga o termo «definitivo» tem outras implicações), veio a ser escrita especialmente para o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, e encenada também por Paulo Quintela. Depois «O Mar» entrou no repertório de vários grupos cénicos e a própria R. T. P. aproveitou o texto para uma das suas «Noites de teatro».

O empreendimento de Carlos Avilez sucede-se a outras duas encenações que fizeram amplamente os seus créditos: «A Esopaida», de António José da Silva, e «A casa de Bernarda Alba», de Frederico Garcia Lorca. Fala-se hoje de um «estilo Avilez». Estilo dinamico, inovador em extremo, que contribuiu para sacudir a poeira dos nossos palcos. Um teatro arejado? Carlos Avilez acha que sim, embora sublinhe sempre que o teatro português não é exclusivo da sua companhia.

Um problema nacional

O mar é um problema nacional. Daí que a peça de Torga não possa ser encenada numa base regionalística, sob pena de redução.

— Na minha encenação — diz-nos Avilez — não busco o regionalismo, mas certos aspectos comuns ao pescador português, ao homem do litoral. «O Mar» não é local e nacional. E tem trechos que são autenticos poemas. Esses trechos devem ser ditos como tal. Já agora acrescento um pormenor: porque motivo tanto interesse por uma peça em Cascais. Porque Cascais é um porto de pesca? Exactamente.

Este mar da peça de Torga será apresentado gradualmente. No 1.º acto não se ouve, no 3.º acto assumirá as feições de presença sufocante.

Miguel Torga veio de Coimbra para assistir á estreia. Não conhece Almada Negreiros («o cenário do Almada é uma beleza!», diz Avilez). Esta noite sentar-se-ão lado a lado dois artistas curiosíssimos. Para o encenador, só isso bastaria como justificativo do espectáculo.

Fazer teatro em Cascais

Quisemos saber como encara Carlos Avilez a situação da companhia. O publico acorre a Cascais? Que tipo de publico?

— O Teatro Experimental de Cascais não pode subsistir só com o publico da vila — acentua o encenador. — Criou-se mesmo uma corrente de publico, no sentido Lisboa-Cascais, formado principalmente por gente nova. Sim, muitos universitários. E esse o nosso apoio mais sério.

A subsistência do Teatro Experimental de Cascais é parcialmente assegurada pela Junta de Turismo da Costa do Sol. A Fundação Calouste Gulbenkian, que emprestou diverso material de luminotecnia concedeu agora um subsídio para a montagem de um espectáculo. Será «O Mar».

— A companhia é profissional?

— Temos quase trinta elementos, todos profissionais ou profissionalizáveis. Estes ultimos são os estagiários. Está a ver, uma companhia enorme! E obrigada a deslocações diárias, já que os actores não residem em Cascais. Mas é sobretudo uma equipa. Uma equipa cheia de força, sem vedetas. Os grandes problemas resolvemo-los em conjunto.

Carlos Avilez fala-nos das «tournées» pela província. O contacto com publicos tão díspares tem sido espantoso. Em Mangualde os alunos de uma escola invadiram os camarins. Queriam saber como era o espectáculo por dentro.

— É isso que pretendemos: que o publico não se acanhe. Também ganhamos muito com o interesse directo do publico. Em Mangualde, palavra, foi notável.

Durante todo o tempo em que «O Mar» vai ficar em cena, será exposta no «foyer» uma panoramica do moderno teatro americano. Para Carlos Avilez, como para todos os elementos do Teatro Experimental de Cascais, o interesse pelo teatro não deve cingir-se ao palco.

Entretanto, podemos anunciar a próxima encenação da companhia: «Figados de tigre», de Gomes de Amorim, um dramaturgo do século passado que foi secretário de Garrett.

COSTA PEREIRA DEFENDE-SE ATACANDO E FAZ A APRESENTAÇÃO DE BELA GUTTMANN: «O MAIOR SABOTADOR QUE PASSOU PELO BENFICA»

• O popular guarda-redes, que dedicava ao treinador austro-húngaro sincera amizade, repudia, com veemência as acusações de que foi alvo

• No aeroporto, antes da partida, prestou-lhe toda a assistência, sendo convidado a visitá-lo em Viena

O «mare magnum» de entrevistas que o ex-treinador do Benfica deu, no espaço de dois dias, depois de ter cessado a sua actividade e antes de abalar para Cannes, revelou um carácter contraditório que acabou por atingir a dignidade de atletas profissionais que estiveram sob as suas ordens, como jogadores de futebol. Vítimas de surpreendentes como injustas acusações, as vedetas do Benfica, pela voz de Costa Pereira, entenderam defender-se daquilo que reputam ofensivo e merecedor de rectificação, visando transformar o inexacto em exacto e revelar aspectos desconhecidos que devem contribuir para esclarecer o autêntico «caso Guttmann», a questão mais apaixonante dos ultimos anos na história do futebol benfiquista e português.

O espontaneo depoimento de Costa Pereira, um homem ás direitas, como jogador dos mais valorosos e chefe de família consciente das suas responsabilidades, transforma-se por força das circunstancias num terrivel libelo contra um treinador que não soube, por vontade própria, respeitar o sentido das proporções. Num direito que lhe é legítimo, Costa Pereira defende-se e ataca.

«Tinha-o na conta de um deus vivo e, afinal, saiu-me um diabo!»

— Estava enganado. Convivi durante quatro anos com Guttmann (um na selecção nacional quando ele treinava o F. C. Porto) e criei-lhe amizade, votando-lhe muito respeito e admiração. Mas depois de ter lido as suas declarações, em que acusa, citando o meu nome e o de José Augusto, especialmente, as vedetas do Benfica de exercerem influência directa e nefasta junto de certos membros directivos do clube, sou levado a concluir que um «deus vivo», como eu o considerava, se transformou num diabo.

«Nas conversas, Guttmann costumava censurar a massa associativa do Benfica. Agora, manda-lhe saudações...»

E Costa Pereira, medindo bem as palavras, acrescentou:

— Não sei o que admirar mais: se a cobardia, se o cinismo. Se houve traição, quem a fez foi Guttmann, o maior sabotador que passou pelo Benfica.

A entrevista começou, portanto, num nível escaldante. E continuou no mesmo estilo:

— Assumo a responsabilidade do que afirmo ao «Diário de Lisboa». Tenho a consciência tranquila. Jamais em 12 anos de actividade ao serviço do Benfica, exerci influência junto de directores. Nego, terminantemente, a acusação. E se alguma vez ele desconfiou de qualquer atitude menos correcta dos seus subordinados, nesse ou noutro qualquer aspecto, impunha-se que tomasse, logo, providências para salvaguarda dos seus interesses e do clube. Nunca tal sucedeu, porque, na realidade, ninguém, mesmo ninguém, afectou o trabalho do treinador.

Sem deixar formular sequer a primeira pergunta, o popular e prestigioso guarda-redes internacional insistiu:

— A Guttmann nunca faltou nada. A direcção e o departamento de futebol deram-lhe tudo o que ele solicitara. Os prémios dos jogos, por sua proposta, foram até aumentados. Aliás, o sr. Gastão Silva prestou-lhe sempre um apoio incondicional. Por que motivo, então, ele surge, á despedida, a fazer acusações aos directores e aos jogadores, colocando um véu protector sobre a massa associativa, a qual, tantas vezes, lhe mereceu críticas asperas, também extensivas aos jornalistas portugueses a quem, depois, batia nas costas, sorrindo e elogiando? Deixo a pergunta em suspenso...

Pausa. Semblante grave. Outra vez a voz pausada:

— As gravíssimas acusações precisam de ser corrigidas. Antes, nós, jogadores, éramos bons e disciplinados. Depois, tudo mudou. Porquê? Para se salvar. Nenhuma responsabilidade lhe pertence. Nenhuma. Felizmente, existimos, temos

«Em entrevistas concedidas a vários jornais, Guttmann disse que os jogadores não o tinham sabotado, mas, depois, atacou-nos. Não, Guttmann não é mil por cento Benfica. É zero por cento. E um homem mau...»

COSTA PEREIRA

Guttmann, ontem, na hora da partida, abraçou efusivamente Costa Pereira. Na realidade, as aparências iludem

provas para o seu homem e temos boas provas para tal. Para dizer verdades. Para apontar o verdadeiro Guttmann. Em vez de mil por cento Benfica é um colossal zero por cento Benfica. Mistificador. O maior mentiroso do Mundo. E um homem mau.

A pôr ponto final neste extenso capítulo, Costa Pereira:

— No meu caso pessoal, fiz poucos jogos, esta época, na primeira categoria, devido a lesões, doenças e impedimentos de natureza diversa, ao pão nosso de cada jogador de bola. Muitas vezes pedi a Guttmann que lançasse novos na barca, porque se aproximava a hora da minha retirada. Mas ele, sorridente e untuoso, insistia que eu era insubstituível. Jamais pedi a

«Nenhum jogador do Benfica, quando cessar a actividade, é independente financeiramente. (Mas ele é independente e não joga...)»

colegas sobre futebol. E «bom dia», «boa tarde» e escutar, apenas, incitamentos. Banalidades. De resto, os directores não aparecem com frequência no estádio. No Benfica, felizmente, tudo obedece a rigorosa organização. Ou não se tratasse de um dos melhores clubes do Mundo, onde o sr. Guttmann, aliás, ganhou fama e tirou largo proveito. Não, ele não se foi embora de mãos vazias.

• Uma época negativa

Finalmente, surgiu a pergunta:

— A que ficou a ficar-se, realmente, a perda do Campeonato Nacional e as eliminações da Taça dos Campeões Europeus e da Taça de Portugal?

— No sábado passado (dia 30 de Abril), Guttmann foi jantar a Vale de Lobos com os jogadores. Por seu desejo, levei-o ao hotel de Lisboa, onde residia. E conversámos. Na opinião dele, os malogros do Benfica ficaram a dever-se á falta de sorte, ás lesões e a flutuações de

(Continua na página seguinte)

TAP

ANUNCIA MAIS UMA FACILIDADE

O Serviço de Venda de Passagens — para todos os destinos — passa a estar aberto aos domingos das 09.30 às 13.00 e das 15.00 às 18.30.
Na Praça Marquês de Pombal, n.º 3.

TELEFONES

Passagens Tarifas	41135 — aos domingos sòmente 42110 — dias de semana
Informações Reservas	538851 PPC — todos os dias das 08.00 às 24.00
Informações Aeroporto	729181 PPC — serviço permanente

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP

COSTA PEREIRA vai escrever um livro

Título: «O QUE EU VI NO FUTEBOL PORTUGUÊS»

Costa Pereira vai imitar Peyroteo. Não como avançado, mas como escritor. Cuidadosamente, está a preparar um livro que, na sua opinião, será, apenas, um depoimento humano sobre casos verdadeiros, e no qual apresentará fotocópias, entrevistas, etc.

O livro — «O que eu vi no futebol português» — analisará os problemas mais delicados da modalidade, sugerindo soluções.

«Como homem de futebol, que sou, julgo ser válido o meu contributo» — disse-nos, ao dar-nos a sensacional notícia.

QUARENTA E QUATRO EQUIPAS
na «Taça de Portugal» em basquetebol

Na sede da Federação de Basquetebol, realizou-se, ontem, á noite, o sorteio para a «Taça de Portugal», na qual participam 47 equipas (17 na Zona Norte e 27 na Zona Sul), das 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões.

Presidiu ao acto o sr. Albano Fernandes, presidente da direcção, estando presentes numerosos delegados dos clubes concorrentes.

A competição que se inicia no próximo dia 13, na Zona Sul, e em 14 na Zona Norte, disputar-se-á numa só volta, isto é, com jogos a eliminar, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar

A segunda fase da «Taça de Portugal», cujo sorteio está marcado para 16 do corrente, iniciar-se-á a 21, nas duas zonas.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

ZONA NORTE — *Série A* — Invicta-F. C. Porto e C. D. U. P.-Vasco da Gama; *Série B* — Educação Física-Leixões, isento Guifões; *Série C* — Gallitos-A. Académica, Sangalhos-Esgueira, isento Ilhavum; *Série D* — Naval Sp. Figueirense, A. Ourlense-Marinhense, isento Desp. Covilhã.

ZONA SUL — *Série A* — Belenenses-C. D. U. L., Atlético Sporting, Encarnação-Emp. Com. Santarém, isento Acad. Santarém; *Série B* — Alunos Apolo-Liberdade, Benfica-Tramagal, Atlético Sp. Tomar-Sporting Olhanense, A. C.; *Série C* — Casa Oriental-Moura, Sacavenense-C. F. Montijo, Os Torrejanos-Vasco da Gama Portuense, *Série D* — Recreativo Nacional, Técnico Olhanense-C. F. Lusitano de Évora.

A entrevista de Costa Pereira

(Continuação da página anterior)

fazem-o os jogadores. Não lhe ouvi a mínima censura a quem quer que fosse.

Nova pausa. Nova declaração:

— Mas eu agora, passo a revelar que perdemos todo por dois motivos tácticos e deficiente preparação física. Em ambos, a responsabilidade de Guttmann é absoluta. Ele é quem mandava. Veja-se o elevado índice de lesões contraídas e a comparada. Sim, repito, o Benfica foi mal dirigido por Guttmann. Aliás, note-se, a afirmação depois de ele nos ter «brindado» com esta saída imprevista e infundada

— Quer casos concretos?

— Claro...

— Perdemos em Guimarães, porque Peres actuou em plena liberdade. E perdemos com o Manchester, porque o «beatle» nunca teve ninguém a vigiá-lo. Guttmann fez uma aposta de táctica (4-2-4) no princípio da época e nunca mais a largou. Viveu numa capoeira

— Mas contra o Manchester

— Olhe, sobre a derrota, Guttmann falou comigo para saber o que eu pensava. Disse-lho com a sinceridade que me é peculiar. E fiz reparos á inclusão de Augusto Silva, apontando três razões: 1 — Três a quatro meses sem jogar devido a lesão; 2 — Ausência de rotina do lugar de extremo-direito; 3 — Exclusão de Nelson, que estava a dar boas provas. Pois Guttmann perguntou se Nelson marcava golos. E eu respondi-lhe que talvez. Ficou aborrecido. Não gostou do meu ponto de vista feito, note-se, após o jogo e a perdido dois.

«Não sei o que admirar mais: se a cobardia, se o cinismo.»

que eu pensava. Disse-lho com a sinceridade que me é peculiar. E fiz reparos á inclusão de Augusto Silva, apontando três razões: 1 — Três a quatro meses sem jogar devido a lesão; 2 — Ausência de rotina do lugar de extremo-direito; 3 — Exclusão de Nelson, que estava a dar boas provas. Pois Guttmann perguntou se Nelson marcava golos. E eu respondi-lhe que talvez. Ficou aborrecido. Não gostou do meu ponto de vista feito, note-se, após o jogo e a perdido dois.

• Nós, pagos principescamente?

Revendo tudo quanto dissera (e alguma coisa forçosamente fica de fora...), Costa Pereira referiu-se ao dinheiro que ganham as vedetas do nosso futebol, o que, na opinião de Guttmann, ainda ninguém nunca visto no estrangeiro.

«Eu e os meus colegas ouvimos várias vezes a Guttmann comentários desprimorosos dirigidos aos jornalistas portugueses. Não escapava nenhum. Mas na frente deles, batia-lhes nas costas, sorrindo e elogiando...»

— Nós, pagos principescamente? É ridículo. O jogador português não enriquece. E quando cessar a actividade, nenhum jogador do Benfica ficará independente. (Mas ele é independente e não joga...).

E voltando ao princípio, terminou:

— No seu livro de memórias, Guttmann fez-me rasgados elogios. Era meu amigo e eu era seu amigo. Estimávamo-nos. Aliás, fui o primeiro a chegar ao aeroporto para apresentar as minhas despedidas. Ajudei-o a preencher os verbetes e tratei-lhe de vários pormenores, porque ele revelava nervosismo. Convidou-me até a visitá-lo em Viena: «A minha casa, Costa, está ás suas ordens e de sua família. Mas você irá a Inglaterra. Vamos lá encontrar-nos...».

Avivando a voz e esmagando o cigarro no cinzeiro, Costa Pereira rematou:

— Que cinismo. E no mesmo dia, á tarde, surgiu a criticar-me e a desprestigiar-me. Pode-se lá ter consideração por indivíduos destes... Em Londres, se lá for e o vir, falaremos. Mas, decerto, dirá que são invenções dos jornalistas. É o costume dele... «Porca miséria»

Comece o seu dia com frescura...

...usando Old Spice After Shave Lotion, que cicatriza os pequenos golpes e evita a irritação da pele. Use Old Spice After Shave, que com a sua frescura masculina, o faz sentir orgulhoso de ser homem.

À venda únicamente nas perfumarias autorizadas por Shulton — New York.
Representante Exclusivo
Eng.º R. J. Arié — R. Rodrigues Sampaio, 30 C-6.º, Esq. — Tel 4 23 23 — Lisboa

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 contra-se à venda o «DIÁRIO DE D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, em LISBOA»

DESPORTOS

AUTOMOBILISMO EM SANTARÉM

No próximo sábado realiza-se a 2.ª Grande Prova de Perícia da E. R. Agrícolas

Está prevista para depois de amanhã, ás 14 horas, a 2.ª Grande Prova de Perícia, promovida pela Escola de Regentes Agrícolas de Santarém — um certame que está a suscitar o maior interesse.

As inscrições são efectuadas no local da realização da prova, até 30 minutos antes do início do sorteio, após o qual começará a prova. Cada concorrente pode inscrever pela 2.ª vez o mesmo carro, mas para isso aguardará indicação do juri. E' obrigatório o uso do capacete.

Os «tempos» serão convertidos em pontos, e, assim, cada minuto equivalerá a 600 pontos, cada segundo a 10 pontos e cada décimo de segundo a um ponto.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Handebol de 7, no distrito de Lisboa: B. Angola-Fassio, Sorefame-B. P. & Sotto Mayor e C. T. T.-Comp. Europêa de Seguros, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 19 e 30.

— Compeonato Nacional de Voleibol, no distrito de Lisboa: S. C. Cervejas-B. N. Ultramarino (2.ª cat.), C. Telefones-Sorefame (2.ª cat.) e B. Encarnação Sorefame (1.ª cat.), no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Hóquei de Sintra-Cascais, em Sintra, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, juniores: Sporting-Técnico ás 22 e 30; Belenenses-Almada, ás 22 e 30; C. Ourique-Varejense, ás 22 horas — todos os recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

TENIS DE MESA — Torneio Popular da A. T. M. L., em seniores: ultima jornada da 1.ª fase, nas mesas do C. F. E. Alvalade, Bairro Taxa, Lisbonense, F. C. Lisboa Musical União, C. D. Graça, Acad. 1.º de Setembro, At. da Graça, A. C. Mocidade, G. E. «Os Económicos», Acad. 1.º de Junho e Adicense, ás 21 e 30.

Handebol de sete

O SPORTING VOLTOU AO COMANDO ISOLADO DO CAMPEONATO REGIONAL

A 6.ª jornada do campeonato nacional de handebol de sete, cujos jogos se disputaram ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, veio operar uma reviravolta na tabela classificativa, no que respeita aos lugares cimeiros, desfazendo-se o duo dos «gulas» Benfica-Sporting, em benefício dos «leões», que voltaram ao primeiro lugar, isolados, passando o Belenenses a ocupar a posição imediata.

Para tal, bastou que os «encarnados», um quanto com surpresa, fossem desfeitados pelos belenenses, enquanto os sportinguistas se desembaraçavam, com facilidade maior do que se poderia supor, do conjunto do Almada.

Os resultados foram os seguintes:

C. Ourique-Técnico	11-9
Belenenses-Benfica	29-24
Sporting-Almada	21-15
Oriental-Varejense	22-17

No jogo principal, a oportunidade de uma excelente propaganda handebolística gorou-se, de certo modo, já que o jogo foi televisionado directamente, e esteve longe de corresponder á expectativa, porquanto os almadenses não conseguiram contrariar a superioridade do seu antagonista, mostrando-se lentos, confusos e mal servidos de guarda-redes. Assim, o Sporting, sem tambem atingir plano elevado, porquanto nunca empregou a velocidade que está ao alcance da equipa, o que a levaria a um resultado ainda mais robusto, limitou-se a deixar correr o jogo, que, excepTuando o primeiro quarto de hora de equilíbrio, sempre lhes foi favorável, para que a sua capacidade rematadora resolvesse a questão com realce para Pedro Fest (8 golos) e M. Marques (7 golos) e com grande colaboração dos dois guarda-redes que ocuparam a baliza adversária.

De registar, o regresso de César, no Almada.

★

A derrota dos benfiquistas serviu bem para confirmar o bom valor da jovem equipa dos «azuis», que desde o início da competição tem mostrado excelente valor e ainda melhor futuro, enquanto o seu adversário esteve muito aquém das suas ultimas exibições. Nos restantes jogos o equilíbrio foi notório, com vitórias das equipas mais incisivas no remate, uma delas, a do Oriental, com o seu primeiro triunfo.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING	6	5	—	1	135-101	16
Belenenses	6	4	1	1	141-130	15
Benfica	6	4	—	2	152-122	14
C. Ourique	6	4	—	2	86- 92	14
Almada	6	3	—	3	122-110	12
Técnico	6	2	1	3	98-116	11
Oriental	6	1	—	5	117-148	8
Varejense	6	—	—	6	102-137	6

Próxima jornada — Amanhã: C. de Ourique-Varejense; Oriental-Benfica; Belenenses-Almada e Sporting-Técnico.

VOLEIBOL

O Benfica eliminou o Técnico da Taça de Portugal

No ginásio da Escola «Josefa de Óbidos» realizou-se, ontem, á noite, o jogo Benfica-Técnico, a contar para a Taça de Portugal, de voleibol.

Sob a arbitragem de Oliveira e Silva e Zeferino Nascimento, alinharam:

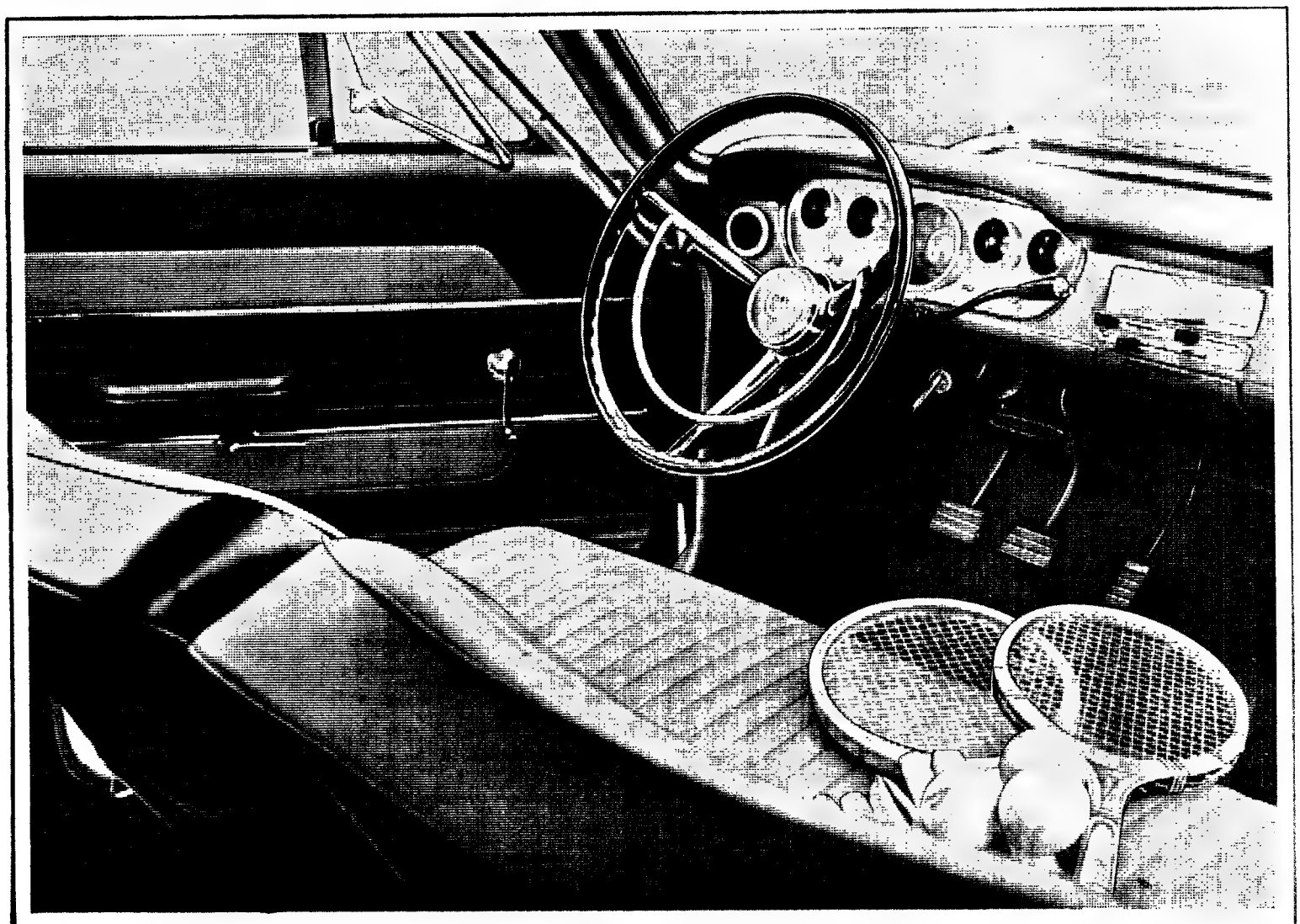
BENFICA — Vitor Carvalho, José Magalhães, Artur Monteiro, Vítor Caroço, A. Duarte, Ribeiro da Fonseca, Fernando de Almeida, José Sequeira e Daniel Dias.

TÉCNICO — André Mendes, Frederico Valsassina, David Cohen, Alvaro Pinho, Carlos Poppe, Carlos Canas, Costa Reis, Pina Gil, Ernesto Esteves e João Raimundo.

Venceu o Benfica, por 3-0 (16-14, 15-13 e 15-12), devido ao seu mais acertado e poderoso ataque, a impedir, inicialmente, eficaz recepção do Técnico. Este, no 1.º «set», após estar a perder por 13-6, conseguiu igualar (13-13), cedendo, após emotiva actuação de ambas as equipas, o desfecho final de 16-14 para o Benfica. No 2.º «set», os benfiquistas, após os 2-2 assenhorearam-se do avanço no marcador, neutralizando a assinalável reacção dos virtuais campeões regionais, e ganhando por 15-13.

O ultimo jogo proporcionou algumas jogadas de vibração, peculiares da modalidade, com o Técnico a tentar diminuir a desvantagem, o que não lobrigou, pois o Benfica, após os 4-4, comandou a pontuação e assegurou a vitória final, por 15-12.

Após este jogo, estão apurados na Zona Sul, para a 2.ª eliminatória, o Nacional de Ginástica, Lisboa Ginásio e o Benfica, faltando realizar apenas o jogo C. I. F.-I. Industrial, que indicará o 4.º interveniente na fase seguinte.



um carro de raça!

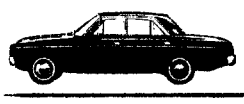
Sóbrio... mas requintado

As linhas suaves e estilizadas do Taunus 17M marcam uma elegância e definem um estilo próprio.

Cada pormenor revela uma preocupação de segurança, conforto... requinte.

Desde o sistema de ventilação «Flow Away» — único no seu género! — até ao cuidado posto nos acabamentos, o Taunus 17M é «todo ele» um carro de classe.

O poderoso motor V4 (100 km p/h em 17s!), a via extra larga e os eficientes travões de disco, garantem-lhe uma performance incomparável.



O TAUNUS 17M é único — porque é um carro de raça!

Ford

Veja-o e experimente-o no *seu* Concessionário Ford.

LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

5-01

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O saxofonista Tony Danieli e a sua orquestra; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades (E. R. N.); 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «A Flecha Negra»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje, 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Ópera «Eugéne Oneguine»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.ª parte da ópera «Eugène Oneguine»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica sinfónica; 0 e 7: «Quarteto n.º 77, em dó maior»; 0 e 30: Musica de Israel; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUENCIA 18: 18: Folclore; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15. Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube, 22: Noticiário; 22 e 2: Composiçoes de... 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-65; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Emissor de Lisboa — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 58: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco: 17 e 45: Vozes que são êxito — PROGRAMA 18: 18: Guitarras e fadistas, 18 e 15: Variedades; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 2: . dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS, 20: Noticiário 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta . , 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova, 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de .; 23: Noticiario; 23 e 5 Clube da Juventude; 0 e 2: Meia Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,7 m — 1280 kc/s — Às 18: Melodias de C. Porter, 18 e 25: Boletim religioso, 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártire; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C., 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Fados 21 e 45: Musica de cinema 22: Quando o telefone tocar 22 e 30 Zarzuela; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Uma orquestra, 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, 18 e 30: Missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebida. e boletim de filmes; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando. 21: Musica, 21 e 30. ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Zarzuela, 22 e 45: A esquina do tempo, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 35? m — 755 kc/s — Às 17. Abertura, 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador, 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 186 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal, 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2. Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola ás 15 e 15, História Pátria, 16 e 10, Ciencias Geografico-Naturais 17 e 10, Francês; 18 e 10 Trabalho. Manuais 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde, 19, TV Escolar — Curso de Adultos, 19 e 20, TV Educativa — Electrónica Básica, 19 e 40, TV Educativa — Francês; 20, Programa Feminino — «Nos as Mulheres»; 20 e 25, Cronica, 20 e 35, Sangue na Estrada — por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite, 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Não há no Mundo outra assim. »; 22, «Variedades» — «Rio, Meu Amor» — um programa de variedades com Ivon Curi (cenários de António Botelho e realização de Fernando Frazão); 23, Concerto para Jovens — homenagem a Juan Sibelius (programa apresentado no Carnegie-Hall de Nova Yorque por Leonard Bernstein); 23 e 55, Telejornal — ultimas noticias, 24 Meditação, 0 e 05, Fecho

AMANHA — 1. Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática, 17 e 10, Frances, 18 e 10, Desenho 2.º Período — As 18 e 45 Abertura, 18 e 47, Telejornal — edição da tarde, 19, TV Escolar — Curso de Adultos 19 e 20, TV Educativa — Ginástica Infantil, 19 e 40 TV Educativa — Inglês 20 Episódio da serie juvenil «Vigilantes da Floresta»; 20 e 25, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico 21 e 30, «TV Jazz» — programa de divulgação de musica de jazz (Apresentação de Manuel Jorge Veloso), 22, Concurso «Dize-lhe a Dire Fufu» (Apresentação de Maria José Brião e Artur Agostinho Realização de Fernando Frazão) 22 e 05, O Cavaleiro da Capa Vermelha, 5.º episódio 22 e 35 Telejornal — ultimas noticias 22 e 45 Meditação e 23 e 45, Fecho

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários. 538524

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas. 537021 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados). 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência. 115 ✲ Segurança Publica. 366141 ✲ Judiciária. 735380 ✲ Marítima. 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural). 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgencia. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria. 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue. oxigénio e soro. 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara. 663195 ✲ Estação Maritima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10	685$00	684$00	690$00
Cons. 3 % 1. 10	737$00	736$00	738$00
Cons. 3 1/2 % 1 10	870$00	870$00	—
Centenários 4 % 1940	—	1.992$00	1.995$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.320$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	430$00
Caut 3.ª série 4/1	—	300$00	302$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	500$00	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 %	—	925$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	985$00	980$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P 4 % 1945	—	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 1951	—	94$50	95$00
U. E. P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	965$00	965$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	830$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.020$00
Metropolitano	1.003$00	1.002$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	985$00	1.000$00
Angola	1.600$00	1.550$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	4.160$00	4.160$00	—
Portugal	2.150$00	2.100$00	2.200$00
Ultramarino	1.500$00	1.490$00	1.510$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.390$00	1.380$00	1.400$00
P. Atlântico	—	8.200$00	—
Totta Aliança	6.300$00	6.250$00	6.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	337$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	[illegible]
Ultramarinas			
Ag. Cassequel	620$00	620$00	627$00
Ag. das Neves	—	—	90$00
Agr. [illegible] Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	860$00	855$00	870$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cáda	1.670$00	1.650$00	1.700$00
Com. do Buzi	—	78$00	80$00
Ilha do Príncipe	—	—	540$00
Incomat	—	—	—
Moçambique	50$00	50$00	52$00
Zambezia	55$00	54$00	55$00
Diamantes	1.188$00	186$00	88$00
Lobito	570$00	565$00	575$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.900$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.450$00
Nac. de Navegação	—	1.140$00	—
Col. de Navegação	—	605$00	—
Port. de Celulose	—	—	5.050$00
Port. de Pesca	—	1.005$00	—
Port. de Tabacos	348$00	347$00	349$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	3.910$00	—
Termoeléctrica	1.796$00	1.796$00	1.800$00
Sacor	—	5.250$00	5.300$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	—	560$00
Águas Lisboa 936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.900$00	1.950$00
Gás e Electricidade	445$00	444$00	445$00
H. Alto Alentejo	281$00	280$00	281$00
H. E. Cávado	1.420$00	1.415$00	1.420$00
H. E. Zêzere	1.415$00	1.414$00	1.420$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.700$00	1.710$00
União Eléctrica Port.	260$00	260$00	270$00
H. Douro	1.680$00	1.670$00	1.682$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. D. E. S.	—	170$00	175$10

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América.		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,[illegible]	$0[illegible]
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$474	$4[illegible]
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$9[illegible]
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.57	$04.6[illegible]
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$[illegible]0
Suíça — Franco	6$55	[illegible]
Ouro		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira R. da Creche 2 (63 635)

ALFAMA — Nacional R. de S. João da Praça 26 (863632)

ALVALADE — Paris Est. da Portela lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56 B-C (776070) ✲ **João XXI** Av. João XXI 16 A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia 12 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima Av. 5 de Outubro 147-A (763 07) ✲ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império Ld.** R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal** Av. Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216)

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R. Áurea, 126 (31535)

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (324554)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ourique** R. Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ **Pátria** Calç. dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33 35 (730181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)

ENTRECAMPOS—Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38 A (774920) ✲ **São Miguel** Pr. Francisco de Morais. (771469)

ESTEFÂNIA — Mundial Largo D. Estefânia 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro Av. Alvares Cabral 00 (661453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte 30 A B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente 31 (864351) ✲ **St. António** R. Leite de Vasconcelos 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres 201 B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Suc. R. do Quelhas (661275)

OLIVAIS — Olivais R. Alves Gouveia, 15 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 6 (728395-720703)

REGO — Universitária R. Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953)

ST. AMARO — Sepol. Calç. da Boa Hora, 94 A (631958) ✲ **Teles** R. João de Barros 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sírius Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente** R. Lopes 120 (84338)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271291).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. Cinco de Outubro 62 (Telef. 270121)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425) **Bairros** — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 (Tel. 22 8560)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) **Helénica** — R. Elias Garcia 1 P. L., loja B (Tel. 930213)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreiro (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19 41 (Tel. 280141) **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2
Telf. 43738

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: **R. Conde de Redondo 64 2.º Dir — Telef** 59288

Orçamentos grátis

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril as automotoras que se efectuam entre Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa passam a circular com o seguinte horário:

(a)		(b)
8.10 p	Porto (Camp.)	c 23.37
8.19 c.	Ermesinde	p 23.26
8.21 p.		c 23.25
9.04 c	Nine	p 22.54
9.05 p.		c. 22.53
9.15 p.	Barcelos	p. 22.41
9.42 c.	V. do Castelo	p. 22.08
9.43 p		c. 22.07
10.02 p.	Âncora	p. 21.50
10.12 p.	Caminha	p. 21.41
10.25 p.	V. N. Cerveira	p. 21.28
10.41 c.	Valença	p. 21.10
11. 0 p.		c 20.55
12.20 c	Vigo	p. 19.45

(a) No percurso nacional admite passageiros para Viana do Castelo e além quando haja lugares disponíveis.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A DAMA DE BEIRUTE — no AVIS e no ODEON

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 17.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Na sessão da tarde o filme começa às 3.10 em ponto

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Natalie Wood e Christopher Plummer numa produção Pakula-Mulligan
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER

QUINZENA DA VIOLÊNCIA
AMANHÃ (Adultos) 18.30 h.
CRIME E SILÊNCIO
Dia 9 — CORRUPÇÃO (Adultos)

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um vibrante filme de mistério, vingança e crime
BEIRUTE — 24 HORAS PARA MATAR
com Mickey Rooney e Lex Barker
A história de uma implacável perseguição
Scope - col. (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
É tão simples incendiar uma .
MULHER DE PALHA
c/ Gina Lolobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson

ODEON — Tel. 32 62 83
HOJE, às 21.30 EM ESTREIA SENSACIONAL COM SARA MONTIEL
A odisseia de uma mulher que ficou a dever á sua beleza a sua perdição
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
CANÇÕES E BAILADOS MARAVILHOSOS
Eastmancolor (M. 17 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 21.45 ESTREIA (Adultos)
SARA MONTIEL na sua mais sincera e apaixonante interpretação, com Fernand Gravey
A DAMA DE BEIRUTE
— EASTMANCOLOR —
A história de uma mulher provocante

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
David Niven e Françoise Dorleac e mulheres de cortar a respiração!
PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Ad.)
2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA — TELEF 661016
Às 21.30 (M. 12 anos)
O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAWAK
SOROR ANGÉLICA

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O CARDEAL
com Tom Tryon — Raf Valone — Romy Schneider

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (M. 17 anos)
JOVENS APAIXONADOS
IRMÃO CONTRA IRMÃO

IMPERIO — Telef 55 51 34
SOPHIA LOREN e GEORGE PEPPARD num colossal filme em 70 m/m,
ás 15.15 e 21.30 2.ª SEMANA
OPERAÇÃO V-2
(Maiores de 12 anos)

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 años)
PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO
com David Niven e Françoise Dorleac

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
A divertidíssima aventura de um «Casanova» italiano
UMA MULHER AMERICANA
com Marina Vlady, Juliete Prowse e Rhonda Fleming

ROMA — Plateia 72 77 78 Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Bourvil, Lino Ventura e Marie Dubois no excepcional e vibrante filme de Robert Enrico
FLORESTA DE GIGANTES
Scope — Eastmancolor

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.00, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 M 12 anos 3.ª SEMANA
O maior de todos
QUO VADIS
com Robert Taylor e Deborah Kerr

MUNDIAL — Telef. 538743
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
O TROVADOR DO FAR-WEST
com ELVIS PRESLEY

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Uma sina lida recentemente em Roma

predisse «uma próxima viagem» à filha do embaixador dr. Mário Duarte uma das premiadas do grande concurso

Uma das premiadas, D. Maria da Paz Duarte, com uma viagem a Londres, confia ao nosso redactor as suas impressões

Na ronda que nos pôs em contacto com os premiados do sensacional concurso «Convite Schweppes», surgiu a visita á residência da sr.ª D. Maria da Paz Duarte, contemplada com o 7.º prémio, ou seja, uma viagem a Londres, com estadia, só para uma pessoa, o que, de resto, abrangeu os concorrentes distinguidos a partir do 3.º prémio e até ao 9.º

Recebido com requintada gentileza, pela mãe, o jornalista não tardou em certificar-se de que se encontrava junto da esposa e filha do sr. embaixador dr. Mário Duarte, diplomata de carreira e desportista convicto (foi, durante a sua juventude, categorizado guarda-redes da equipa de futebol do Belenenses, o clube dos seus amores).

A notícia transmitida provocou natural contentamento e, conquanto se tratasse de pessoas habituadas a viajar e a viver no estrangeiro, D. Maria da Paz, jovem de fino trato, não ocultou a sua reacção:

— Que bom! Não conheço Londres e, decerto, vou aproveitar este magnífico ensejo que o «Diário de Lisboa» e a Schweppes me proporcionam.

— Gostou do concurso?

— Muito. Acessível, facílimo e atraente. O pai também concorreu, mas a sorte só se lembrou de mim...

E a sorrir, revelou um segredo:

— Sinceramente, tinha uma ligeira esperança de vir a ser premiada e muitas vezes acudia-me ao espírito a sina que me leu a esposa do embaixador do Líbano, em Portugal e junto da Santa Sé. Aconteceu isso, recentemente, em Roma onde estive a gozar breves férias. Ela vaticinou-me uma viagem próxima e na sua amena chegou ao ponto de prever um prémio. Já vê que com estas perspectivas só faltava, na realidade, o sorteio do vosso curioso concurso. É maravilhoso, não é?

A feliz concorrente, apesar de ter vivido fora do País, em virtude das obrigações diplomáticas do pai, cerca de 17 anos (tem, presentemente, 22 anos de idade e, na próxima época escolar irá frequentar o curso de pintura das Belas-Artes, de Lisboa), é adepta do Benfica.

— De vez em quando, se se o ensejo se me proporciona, vou á bola na companhia de meu pai, que não se zanga pelo facto de eu não me inclinar pelo Belenenses.

— Aprecia, portanto, o futebol.

— Claro. Em Londres irei ver alguns jogos e, se for possível, apoiarei Portugal, que bem precisa de incitamento.

D. Maria da Paz Duarte, que fala fluentemente vários idiomas e tem uma irresistível vocação para escrever («as suas síntese [illegible] notáveis» confidenciaram-nos), à despedida, voltou a elogiar o concurso «Convite Schweppes», considerando-o á altura da envergadura do «Diário de Lisboa», o jornal que gosto de ler.

E acrescentou:

— Felicito também a Schweppes e cá ficarei á espera do novo concurso. Tomei-lhe o gosto. E, agora, não deixarei de concorrer.

O sarau da «Física»

realiza-se hoje

É hoje, finalmente, que se realiza no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas, o festival de ginástica da Física de Torres Vedras, um dos clubes da província que ocupa lugar proeminente no Desporto Nacional, tão vasta e utilíssima acção tem despendido em prol da cultura física.

Para se avaliar da grandeza do sarau desta noite, a que assistirão figuras gradas do desporto nacional e entidades oficiais, basta dizer que a «Física» apresentará cerca de quinhentos atletas. Exibições de classes de ginástica e desafios de hóquei em patins, preencherão o programa.

••• OUTROS ESPECTÁCULOS •••

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Sandokan, o Tigre da Malásia» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Os bárbaros do céculo XX» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «A carga dos rebeldes» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Um rei em Nova York» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os denunciantes» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Tambores de África» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Dia de férias» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O mundo maluco» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Jack, o Índio rebelde» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Freud — além da alma» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Primavera em Paris» (12 anos)
PROMOTORA—Às 21: «O cavalo branco» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A terceira voz» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Com a maldade na alma» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Como matar sua mulher» (17 anos). ACADEMIA — Às 21 e 15: «O terceiro dia» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Uma garota de gritos» e «Amorzinho da minha vida» (12 anos)
AMORA — CINE TEATRO — Às 21 e 15: «As aventuras de P. e M.» (12 anos)

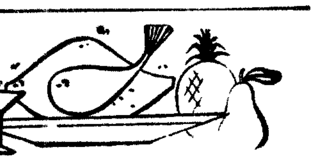
● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21: «O cantor do México» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «00 2 — Operação Bikini» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ CINE — Às 21 e 15: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O mistério do voo 22» (12 anos).
SINTRA — CINE TEATRO — Às 21 e 30: «Sangue guerreiro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — Às 21: «Kali-Yug — a Deusa da Vingança» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «O Expresso de von Ryan» (12 anos)
PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «Que teria acontecido a Baby Jane?» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O 3.º Dia» (17 anos).

bom apetite



RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã Bacalhau á Cubana
Sábado Caldeirada á Cubana

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS

restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE A COOK
ALIMENTAÇÃO RACIONAL VEGETARIANA COOK
Encerrado aos domingos
R. Emenda, 110-2.º (ao Camões)
T. 370500 LISBOA

DIARIO DO PORTO
Diario de Lisbôa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

É amanhã o funeral
do general Pinto de Oliveira que faleceu sùbitamente

Sai amanhã, ás 10 e 15, do Quartel-General para o cemitério de Leça da Palmeira, em cuja igreja será celebrada missa de corpo presente, o funeral do sr. general Pinto de Oliveira, comandante da I Região Militar, falecido, de madrugada, sùbitamente, em consequência de colapso cardíaco.

O sr. general Alfredo Ferraz Pinto de Oliveira, que era natural de Leça da Palmeira, e contava 59 anos, exercia, desde Outubro de 1963, o alto cargo de comandante da I Região Militar. Oficial distinto, assentou praça, como voluntário, em 1927, e terminou o curso de artilharia na Escola Militar, com elevada classificação, em 1931. Promovido a alferes, foi colocado na Escola Pratica de Artilharia, transitando, dois anos depois, para o Grupo de Artilharia de Montanha, em Viana do Castelo. Frequentou, em 1912, o respectivo curso, que concluiu com distinção, e, promovido a capitão, ingressou no Estado-Maior, no ano seguinte. Fora, então, nomeado, também, professor dos cursos de Estado-Maior, ao mesmo tempo que prestava serviço no Estado-Maior do Exército.

Ocupou o prestigioso oficial, sucessivamente, vários cargos de responsabilidade; após a promoção a tenente-coronel foi nomeado chefe do Estado-Maior da I Região Militar; e, depois de frequentar o curso de Altos Comandos, ascendendo ao posto de brigadeiro e ao de general, em 1962. Na sua valiosa folha de serviço incluem-se diversos louvores, e fora distinguido com as seguintes condecorações: medalhas de prata de serviços distintos, de mérito, de segunda e primeira classes, e de ouro de comportamento exemplar, comenda da Ordem Militar de Avis, cruz, de segunda classe, da Ordem de Mérito Militar de Espanha, com distintivo branco, comenda da Ordem de Isabel a Católica, também de Espanha, e Ordem da Águia Alemã, com espadas.

O sr. general Pinto de Oliveira era casado com a sr.ª D. Maria Sofia Pinto de Oliveira e irmão do sr. eng.º Fernando Pinto de Oliveira, presidente da Camara Municipal de Matosinhos.

Ainda ontem o malogrado oficial estivera em Braga, com o general Camara Pina e outros oficiais de elevada patente, numa reunião com o governador civil daquele distrito, tratando de assuntos relacionados com as comemorações militares do 28 de Maio na mesma cidade.

Pelas suas qualidades, lhaneza de trato e fina educação, o general Pinto de Oliveira grangeara a dedicação de todos os seus subordinados e o respeito, amizade e admiração de quantos com ele privavam.

O «Verde-Gaio» no Teatro S. João

Organizado pela comissão da *Queima das Fitas* da Universidade do Porto, de colaboração com o S. N. I., haverá amanhã no Teatro S. João um espectáculo do Grupo de Bailados «Verde-Gaio».

O programa é constituído pelos bailados «Prólogo Galante», «Jogos Sinfónicos», «Clair de Lune» e «Festa na Aldeia».

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Apesar de tudo» (17 anos)
S. JOÃO — **Às 21 e 45. «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos)**
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «O barbeiro de Sevilha pelo T.E.P.» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: Récita da «Queima das Fitas» (12 anos)

CINEMAS

BATALHA — Às 21 e 30: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Dupla armadilha» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Jessica» e variedades (17 anos).
ÁGUIA DOURO — Às 21 e 30: «007 missão em Lisboa» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Slalom» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Os três patorlas contra os bandidos» e «Terra bruta»
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Cognac, o meu rival» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Dupla armadilha» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «007 missão em Lisboa» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Tarzan e a caçadora» e «As aventuras maravilhosas de Karim Bagdad» (12 anos)

A cadeia de Arouca não tem presos

No turbilhão de notícias tristes e inquietadoras que diàriamente nos chegam de toda a parte, lá vêm algumas aliviadoras e que nos reconciliam com o mundo.

Aqui temos, procedente de Arouca, a boa nova de que a cadeia daquela comarca está vazia. Saiu há dias em liberdade o ultimo preso. Agora o cárcere não parece tão medonho e o proprio carcereiro, livre de pesadelos e preocupações, até parece mais comunicativo.

Problemas vinícolas do Douro

No decorrer de uma reunião na sede do Grémio dos Vinicultores do Concelho de Peso da Regua, foram tratados graves problemas que afligem toda a região duriense e a grande crise naquela área. No final foram enviados telegramas aos srs. Presidente do Conselho, ministro da Economia e presidente da Corporação da Lavoura, pedindo providências urgentissimas para a solução de tão prementes problemas.

Conferência

Na Asociação dos Jornalistas e Homens de Letras, a sr.ª dr.ª D. Marília Alda de Luna Aguilar Monteiro, professora de Matemática do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, faz amanhã, às 18 horas, uma conferência intitulada «Apresentação dos instrumentos, quadrante de cálculo, calculador analógico I. M. O. e estática por paraboloide». Será ilustrada e, no final, servirá a malogro.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

TÉNIS DE MESA — O «Regional» de Juniores (equipas): F. C. Porto-Cultural das Antas, Galitos da Foz-C. D. U. L. (A) e Alvinegro-C. D. U. P. (B). Jogos, ás 21 e 15, nas salas dos primeiros.

VOLEIBOL — Taça de Portugal (2.ª eliminatória): Académica de Avintes-Nun'Alvares, em Avintes e Académica de S. Mamede-Fiães, no campo da Efacec. Jogos às 22 horas.

«Regional de Juniores» — (Fase final): Académica de Espinho-Sporting de Espinho, às 21 e 30, em Espinho.

Na sede da Associação de Patinagem do Porto, realiza-se pelas 21 e 30 uma assembleia geral extraordinária para eleição de cargos julgados vagos, pelo não cumprimento das condições indispensáveis à aprovação ministerial do acto eleitoral de 25 de Fevereiro ultimo.

Valdir emprestado ao Belenenses

O Belenenses, na sua deslocação à América do Sul não pode contar com o concurso de José Pereira e de Vicente, escolhidos para o estágio da selecção nacional. Assim, procurando reforçar-se, pediu ao F. C. do Porto, no que foi atendido, o jogador Valdir, que com este empréstimo terá oportunidade de jogar na sua terra. Além de outros jogadores que o Belenenses procura conseguir também por empréstimo, talvez Naftal do F. C. do Porto seja cedido nessas condições.

O Leixões em Espanha

O Leixões retribuirá em Agosto próximo a visita que o clube de Villagarcia de Arosa lhe fará em 25 do corrente num jogo a disputar em Matosinhos, integrada nos festejos da vila.

O F. C. Porto e a Volta à Espanha

Dado o interessante comportamento dos ciclistas do F. C. do Porto na actual volta á Espanha, foi já aquele clube convidado a participar nas voltas a Bilbau e a Avila.

Os campeões nacionais vão ter uma homenagem em Braga

No domingo, aquando da sua deslocação a Braga para ali disputar com o Sporting local o encontro da eliminatória da Taça de Portugal, o Sporting vai ser alvo de algumas homenagens. A equipa «leonina» será recebida com girandolas de foguetes, musica, balões e flores e entrega de uma salva de prata.

Desastres de viação

No domingo, o sr. Paulino Ferreira Paiva, de 29 anos, casado, estucador, Rua da Igreja, 1222, na Maia foi atropelado por um eléctrico no Monte dos Burgos. Em casa fez um tratamento sumário, mas, esta manhã, por se ter agravado o seu estado, teve de ser conduzido ao Hospital de S. João, onde os médicos verificaram que sofreu traumatismo craniano.

— Esta manhã, quando seguia de bicicleta, próximo da Circunvalação, embateu num automóvel, conduzido pelo sr. Joaquim Miranda Santos Rainho, morador na Rua Padre Joaquim das Neves, em Rio Tinto, o funcionário da Companhia de Gás e Electricidade, sr. João Manuel, de 45 anos, casado, Rua das Lavadinhas, em Águas Santas. Sofreu ferida contusa no couro cabeludo e recolheu ao mesmo hospital.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 2-4203) ✲ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ✲ **COSME** Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) ✲ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) ✲ **MORENO**, Lg. S. Domingos, 44 (T. 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T. 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua Central de Francos, 316 (T. 6-4312) ✲ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) ✲ **CAMPOS**, R. Pe. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 25,5; mínima: Anadia, 7º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17; na água do mar, 14,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

SOL — AMANHÃ — *Nascer às 6 e 31* — *Ocaso às 20 e 33*

FASES DA LUA

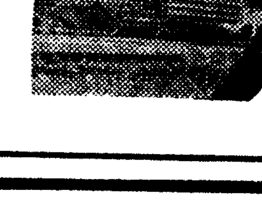
Dia 12 — Dia 20 — Dia 27 — Dia 3

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 5 — Às 4 e 18 (4,3 m); 16 e 38 (4,3 m). **Dia 6** — Às 5 e 02 (4,2 m); 17 e 25 (4,2 m). **Dia 7** — Às 5 e 34 (4 m); 17 e 50 (4,1 m).

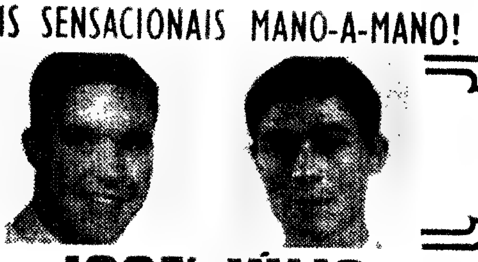
BAIXA-MAR — Dia 5 — Às 10 e 01 (0,6 m); 22 e 25 (0,6 m). **Dia 6** — Às 10 e 45 (0,7 m); 23 e 12 (0,7 m). **Dia 7** — Às 11 e 08 (0,9 m); 23 e 36 (0,9 m).

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 282831 (15 linhas)



BEDFORD viva VAN
STATION UTILITÁRIA
UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

LATINA
m/6 Anos
CAMPO PEQUENO
DOMINGO, 8 DE MAIO, ÀS 17 HORAS
DOIS SENSACIONAIS MANO-A-MANO!



JOSÉ JÚLIO
A ARTE E A VALENTIA PARA UM TOUREIO DE INSPIRAÇÃO
AMADEU DOS ANJOS
A CLASSE DE UM DIESTRO DE ELEIÇÃO QUE TEVE EM 1965 ÉPOCA TRIUNFAL
E MESTRE BAPTISTA
ANGEL PERALTA
(Que lidarão 2 toiros desembolados)
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
Capitaneados por Américo Chinita de Mira
8 toiros da ganadaria dos Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro)
Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 (Telefs. 321712 e 30769) e na Praça de Toiros (Telefs. 761539 e 771819)

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Vida Literária

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 405
5 - 5 - 1966

ECLIPSE E RESSURREIÇÃO DE BALZAC

Está em marcha, em vários países, a ressurreição de Balzac. Entre eles — coisa pasmosa! — a própria França, e em proporções tais que o leitor desprevenido se surpreende.

Porquê este fenómeno? Balzac será nos anos 60 *melhor* que há vinte, trinta ou quarenta anos? Certamente que não. A sua ressurreição, materializada na circunstância de a sua obra completa estar a ser publicada simultaneamente por quatro editoras francesas, explica-se, afinal, pela crescente indiferença (ou descrença) do público mais letrado pela crítica meramente formalista.

Vejamos: André Gide no seu *Journal* afirmava, por exemplo, o seguinte (1):

> «O estilo (de *Eugénie Grandet*) é extremamente medíocre; as personagens dificilmente poderiam ser mais sumárias; o diálogo é convencional, e, com frequência, não convence... Notável me parece apenas a história das especulações financeiras do velho Grandet, mas esta minha opinião deve-se talvez á circunstancia de eu não ser competente em tal matéria».

Quando um homem da envergadura de Gide diz isto, o público letrado, ou não, encolhe-se.

Por outro lado, um Maurice Blanchot destruía, em 1943, a própria convicção com que a crítica apontara Balzac como modelo de escritor realista:

> «É claro que poucos escritores prestaram menos atenção do que ele á verosimilhança e á análise psicológica (...)
>
> «Não é preciso insistir nesta altura que Balzac nada tem de comum com os romancistas realistas que, mercê dum absurdo mal-entendido, o reivindicam como modelo» (2).

A crítica estritamente formalista anglo-saxónica afina, com certa amplitude, pelo mesmo diapasão. Quando se lê um Martin Turnell, a quem aliás se deve um utilíssimo estudo sobre o romance em França (3), lá vamos encontrar um injustíssimo ataque ao criador d'*A Comédia Humana*, ataque esse que se baseia exclusivamente numa análise estilística. Possuem talvez uma certa pertinência as suas observações a respeito da forma como Balzac emprega o *adjectivo*, mas dessas conclusões extrapola Martin Turnell um determinado numero de infe-

por ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

rências que reputo de excessivas, as mais graves das quais suponho serem as que se relacionam com a sua tese segundo a qual Balzac é, fundamentalmente, um escritor de melodramas, e segundo a

(Continua na página seguinte)

HONORÉ DE BALZAC

A FILOSOFIA

O SEU ÂMBITO E A SUA PROBLEMÁTICA

por ROMEU DE MELO

Não nos espanta o receio com que normalmente as pessoas se referem á filosofia e á qualidade de filósofo, temendo atribuir carácter filosófico a esta ou aquela obra, a este ou aquele pensamento. É que, posta no dealbar da cultura ocidental, a pergunta de o que sejam a filosofia e o filósofo, ou vice-versa, nunca as respostas a tal pergunta satisfizeram inteiramente: é uma pergunta premenda, cuja resposta envolve já de si a orientação e formação filosófica de quem contesta, e que se apoia na indivisão de quem responde. Para Hegel, saber o que eram a filosofia e o filósofo, ir-se-ia esclarecendo pelo movimento dialéctico da própria filosofia, ao longo da sua história. Seria já de si uma meta não alcançável nem por dedução nem por intuição, fugindo portanto a uma definição metafísica.

Haverá nisso alguma verdade no facto de não estar esclarecido o que sejam o filósofo e a filosofia, e continuarmos a falar de filosofia, a ensinar-se filosofia, a estudar-se filosofia, a apontarem-se filósofos? Definida ou não, a filosofia existe, é. E de tal modo, que a sua existência ou ausência são perceptíveis no discurso do livro ou até no comportamento. Há como que uma sensibilidade filosófica, uma capacidade de rastreio que identifica como filosófica ou não filosófica a atitude, a obra, a palavra. Isto sugere, portanto, que haja processo de captação da essência do filosófico, talvez já de identificação de elementos essenciais, possivelmente o reconhecimento de formas filosóficas.

A problematicidade que rodeia toda a filosofia coincide com o processo que rege o nosso mundo de todos os dias. Em filosofia, na verídica filosofia, multiplicam-se as perguntas e as tentativas de resposta assemelhando-se o filósofo a uma paciente Penelope que faz e desfaz a sua teia: daqui a sua aparência de esterilidade, a estranheza da sua actividade mesmo adentro do processo cultural.

A leitura de uma história da filosofia faz desfilar perante os olhos do leitor um cortejo de figuras estranhíssimas, até quando «demasiado humanas», a que estão ligadas interrogações e respostas as mesmas, semelhantes a outras já feitas — outras perguntas e contestações que se perdem na neblina do passado —, mas sem-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

O cinquentenário da morte de Mário de Sá Carneiro assinalado no Brasil

Mário de Sá Carneiro, á direita, com Rolla Pereira e Rogério Perez

Há cinquenta anos, em 26 de Abril, Mário de Sá Carneiro suicidava-se em Paris. A data passou quase despercebida, como tantas mais. No Rio de Janeiro, porém, em página de abertura do Suplemento Literário do «Correio da Manhã», Walmir Ayala, poeta e ensaísta que nos deve ser grato ver cada vez mais atento ás coisas portuguesas, evocava a efeméride numa meia-página vivamente expressiva:

Foi uma morte amadurecida, lucida, cleita — podemos falar dela sem angustia, — como se o poeta tivesse morrido de uma ansia incontida de viver, de uma febre de espírito.

...Mário de Sá Carneiro despertou para a poesia já no crepusculo de seu consentimento de viver. O clima parisiense, o momento iconoclasta e delirante do modernismo, o cubismo e o futurismo, o estraçalhamento da idéia convencional da vida, a nova figura, o absurdo, tudo ele absorveu com a voracidade e o desengano de um supersensível. A solidão foi-lhe sendo, dia a dia, um critério selectivo, de insuportável feição terrestre. O «sensacionismo», esta decorrência do paulismo desencadeado por Fernando Pessoa, e que em Portugal correspondeu á vertigem das novas formas concebidas pela arte no limiar da primeira grande guerra, teve em Mário de Sá Carneiro o perfeito artífice. Cumprida a brevidade e culminancia de seu depoimento, deu-se a morte, como se dera antes á ventura de viver e ao gozo mártir da excepcionalidade.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Novo estudo de Armando Martins Janeiro sobre Wenceslau de Moraes

Depois de «O Jardim do Encanto Perdido», publicado no Porto em 1956, e de «Peregrino», editado em 1962, Armando Martins Janeiro volta ao estudo, sempre inesgotavel de perspectivas, de Wenceslau de Moraes no livro «Um Intérprete Português do Japão», dado á estampa pela Imprensa Nacional de Macau sob patrocínio do Instituto Luís de Camões. Publ[illegible] o autor, entretanto, vários outros trabalhos sobre temas literários portugueses ou sobre o Japão e as suas relações com Portugal, valendo-se dissertamente da sua longa permanência naquele país de Extremo Oriente. Só há que admirar, antes de tudo, a diligência intelectual do estudioso que não abandona no exercício de outras funções responsáveis o gosto pelas coisas literárias e o alimenta como estímulo de sucessivos trabalhos.

Em «Um Intérprete Português do Japão» debate Armando Martins Janeiro os temas da actualidade perene de Wenceslau de Moraes, da sua interpretação da mais íntima realidade nipónica, das traduções dos seus livros em japonês, das homenagens que lhe foram prestadas na distante pátria adoptiva. Na visão do autor, a obra de Wenceslau «é ponte que abraça dois países, e dois continentes, pioneira de um mundo novo de fraternidade em que a procurada, profunda compreensão dos homens supera a barreira das línguas, das fronteiras políticas e religiosas». Está Martins Janeiro mais apto do que, talvez, qualquer outro português do nosso tempo, para firmar este conceito largo. Haverá, possivelmente, quem admita que foi muito longe, por entusiasmo do seu tema, o juízo encomiástico. De toda a maneira traz este livro muitos aspectos novos e perspectivas escl[illegible]recedoras á apreciação da personalidade e da obra desse homem estranho, sob certos ângulos enigmático e dubio, que procurou no Japão a fuga de si-mesmo e do seu mundo pelo exílio exótico.

Os leitores deste Suplemento que leram aqui, há meses, alguns artigos excelentes de Armando Martins Janeiro sobre essa figura fascinante (no melhor e no pior) terão no livrinho agora editado renovados motivos de interesse e de gosto, ficando a dever ao autor a homenagem de apreço intelectual que lhe deixamos afirmada.

O prof. Lindley Cintra no Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, em Lisboa) realiza amanhã, sexta-feira, uma conferência sobre «A evolução das formas de tratamento em Portugal» o prestigioso filólogo e historiador da língua e da literatura portuguesas dr. Luís Lindley Cintra, professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

A participação do ilustre mestre nas actividades renovadas do Centro Nacional de Cultura é aguardada com o mais vivo interesse em largos sectores intelectuais.

Acontecimento literário:

Um novo livro de Alves Redol será lançado por estes dias

O aparecimento de um novo livro de Alves Redol, assinalando novo passo na carreira do escritor, é também um testemunho de presença fundamental na literatura contemporanea — no que a torna mais verdadeiramente contemporânea. Chama-se «O Muro Branco» o romance que Alves Redol vai apresentar em dia próximo, editado por Publicações Europa-América. E não é apenas, mais um romance do Ribatejo, com seus problemas específicos e suas características particulares. «O Muro Branco» é, antes e além de tudo, uma obra plenamente conseguida, rica de valores humanos e de implicações sociais e literárias, pela magnitude das realidades observadas e pelo aspecto formal de que se reveste.

Com este livro, Alves Redol renova-se uma vez mais como narra-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

ALVES REDOL

ECLIPSE E RESSURREIÇÃO DE BALZAC

(Continuação da página anterior)

qual a sua visão do mundo é também fundamentalmente imatura («Balzac's outlook was fundamentally immature»).

Não têm sido devidamente postos em evidência os erros graves cometidos sob o signo duma crítica que não vê além do estilo, pelo contrário, a crítica que não vê além do estilo e que só pode constantemente em causa a legitimidade de pontos de vista mais amplos que, ás vezes, são tão ultimativamente tão amplos (forçoso será dizê-lo) que acabam por desprezar a *forma* sob a qual esse *conteúdo* se manifesta.

A ressurreição de Balzac chega numa altura em que os mais renitentes começam a convencer-se da esterilidade da crítica *reduzida* á crítica do estilo. Flaubert enfurecia-se sempre que lhe falavam de Stendhal; é que ele não considerava o autor de *A Cartuxa de Parma* como um escritor; porque a concepção que Flaubert tinha do que *devia* ser o estilo excluía, em absoluto, a forma como Stendhal manejava essa matéria-prima que é a *palavra:* e como ele não teria um estilo *conveniente* não valeria considerá-lo sequer escritor. Dostoievski foi considerado pela crítica russa coetanea como um escritor que escrevia muito mal. Sofreu grandes ataques por isso, e parece que está a ser agora provado pelos especialistas que Tolstoi tem a sua obra semeada de erros de gramática. O próprio Eça foi, entre nós, acusado de escrever mal. O que justifica a actualidade de um estudo, já não muito recente, de um ensaista inglês (cujo nome já não recordo), subordinado ao título: *Os grandes escritores que escrevem mal.*

Vamos, todavia, defender a tese de que a condição *sine qua non* para se ser grande escritor é escrever mal? Que ideia! O que isto significa é que os escritores maiores acabam por resistir ás suas deficiências de escrita; e que estas provam ser de muito menor importancia do que uma crítica meramente ao nivel da linguagem pode fazer supor.

Em que consiste então, a qualidade, que se prova afinal indestrutível, de serem eles escritores maiores? Se não reside nas virtudes excepcionais do estilo (pelo menos *forçosamente*), tal como uma análise fragmentária (e portanto errada) no-lo poderia fazer acreditar, em que consistirá ela? Em algo que só uma crítica de *totalidade* pode fazer ressaltar; e o que essa crítica de *totalidade* faz fundamentalmente ressaltar nos grandes vultos do romance é que eles são escritores maiores pelo motivo básico das suas obras se constituirem como *visão* original (que muitas vezes é mais visão crítica) do mundo.

Isto é tanto mais notável quanto é certo haver sido Balzac um defensor do *Ancien régime:* ele está, pois, contra a perspectiva socialista; é um legitimista, um *royaliste*, que viu a destruição da nobreza, e estava a assistir ao derrubamento do definhado catolicismo, com o mais profundo desgosto. O autor de *O Pai Goriot* olha o seu desaparecimento com maus olhos. Mas, como observa Lukács, a quem, em seria medida, se deve a reabilitação de Balzac, o extraordinário mérito dele está em que «pinta com realismo inexorável a verdade vá de encontro ás suas opiniões pessoais, esperanças e desejos».

O mundo que Balzac abarca é, na verdade, socialmente interpretado com o mais admirável rigor; o genial romancista francês viu, com maravilhosa clarividência, como a sociedade francesa saída da Revolução caminhava rápidamente para esse Primeiro Capitalismo que se havia de desfazer (e cuja queda previu), e como o triunfo deste arrastava essa sociedade para a degradação.

Sim: surpreendemo-nos hoje que algum homem pudesse compreender tão profundamente a sua época como o criador de *A Comédia Humana* compreendeu a dele. Nada lhe escapou. Entrou no cerne das suas mais profundas motivações. Não houve tipo social, instituição, que não estivesse trás». Impossível compreender o mundo moderno do século XIX (pelo menos a forma como subtilmente funcionava o jogo de interesses em cujo seio se movia) sem estudar a obra de Balzac. Ao ler os seus romances, o nosso próprio mundo de hoje se cumula de perspectivas novas.

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

(1) André Gide, Journal, *1889-1939 (2.ª ed., Paris, 1948).*

(2) Maurice Blanchot, Faux Pas, *Paris, 1943.*

(3) Martin Turnell, The Novel in France, *New Directions, 1951.*

(4) Balzac, Ilusões Perdidas.

«Seara Nova»

Edição de Maio, 1966

Com a regularidade impecável que tem assinalado a sua publicação foi já distribuido o numero de Maio corrente (n.º 1447) da revista de cultura e critica «Seara Nova». Abre a edição com o texto lido por Aragon na Sorbonne, em acto recente de homenagem a Romain Rolland, pelo centenário do seu nascimento. Seguem-se «Reflexões em torno da implantação da Republica em Portugal», por José Tengarrinha; trechos significativos do ultimo relatório do Banco de Portugal; artigo de Hilaire Cuny sobre experiências espaciais; «Tablóides», de Rodrigues Miguéis; «A promoção desportiva e a promoção social», de José Esteves; «A Queda de Berlim»; por Cornelius Ryan; «Crise na OTAN», por Vasco Martins; dois poemas de André Frenaud, traduzidos por Jose Fernandes Fafe; um inédito de Aquilino Ribeiro, para a 2.ª edição de «Aldeia»; crítica de livros por Alexandre Pinheiro Torres, de teatro por Artur Ramos, de cinema por Machado da Luz e de musica por J. Constante Pereira

Comentários, informações e notas diversas completam esta edição de «Seara Nova», com variada e esclarecedora leitura que sempre valorizam a grande revista intelectual de Proença e Sérgio.

«O Tempo e o Modo» n.º 36

A última edição publicada da revista «O Tempo e o Modo» é preenchida em grande parte com estudos ensaísticos sobre temas do século XIX. Nuno de Bragança subscreve «Revolução e Contra-Revolução em 1820; Júlio de Castro Caldas, «Mouzinho da Silveira»; Jorge de Sena, «O Romantismo»; Alberto Ferreira, «A Questão Coimbrã»; Joel Serrão, «Sondagem Cultural á Sociedade Portuguesa cerca de 1870»; Salgado de Matos, «Basilio Teles»; José Augusto Franca «Esboço duma Sociologia da Vida Artistica Portuguesa no Século XIX»

Além destes trabalhos de fundo, o n. 36 de «O Tempo e o Modo» insere ainda um comentário de Maria Aliete Galhoz sobre o romance «Alegria Breve» de Vergílio Ferreira noticiário crítico, notas de teatro e cinema por Jose O. Morais e Ricardo Cruz Filipe, e cartas de António Quadros, Carmo Ferreira e Pedro Mayer Garção.

Novo livro de Alves Redol

(Continuação da página anterior)

dor, erguendo personagens que nos obrigam a viver os seus problemas e a sofrer as suas dores, revoltas e esperanças. Assim prossegue a sua carreira o romancista que foi o iniciador, entre nós, com o romance «Gaibéus», do movimento neo-realista, que viria insuflar sangue novo nas concepções romanescas e abrir novos caminhos aos nossos escritores. A sua obra, pela vastidão, complexidade de temas e originalidade de processos utilizados, aliados a uma riqueza de expressão verbal e a um humanismo aberto aos destinos do homem, impôs-se á atenção do publico e a consideração da crítica.

«O Muro Branco» será, sem duvida, um renovado e brilhante êxito de Alves Redol.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

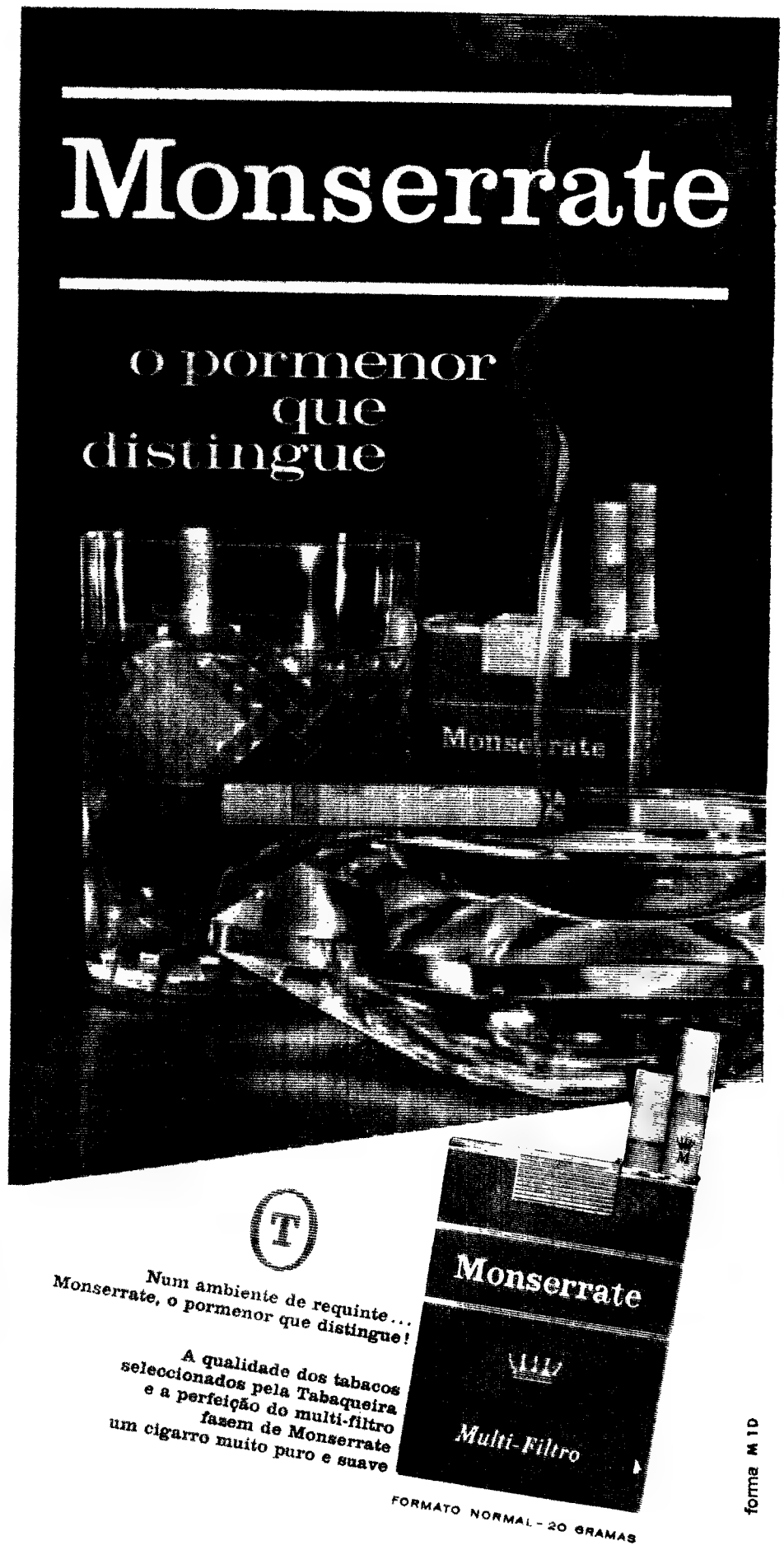
INÉDITOS
DE OLIVEIRA E SILVA
MOMENTOS

Certos momentos culminantes
Nunca a palavra definiria:
O da rosa que, em seu hastil, sonhara
Um belo destino e se despetala
Ao furor da ventania.
O de quem acabou de cumprir uma pena
Longa, bem longa, por um crime
Sendo inocente.
E revê o culpado que lhe acena.
O de quem ama perdidamente,
Capaz de inundar de ternura o mundo,
Envelhecendo com um fervor profundo,
Através das angústias da espera,
E, afinal, encontra o rosto adorado,
Que tinha a graça da Primavera.
Deformado pelo tempo.

SE AINDA FOSSE...

Se ainda fosse possível
Fazer ressuscitar, na plenitude,
Um dia, certo dia, o dia mágico,
O mais belo de nossa juventude,
Em que tocamos, com a ponta dos dedos
A luz secreta, indefinível,
Da própria alma, deslumbrados,
Ficaríamos nós transfigurados,
Sentindo que foram, do mundo, violados,
Todos os segredos.

Porque teríamos vivido
Uma soma inebriante, sufocante,
de muitas vidas, as mais diversas,
Intensos como Shakespeare ou Dante.
E o tempo neutro esquecido,
Valeria a pena
Acabar naquele instante.



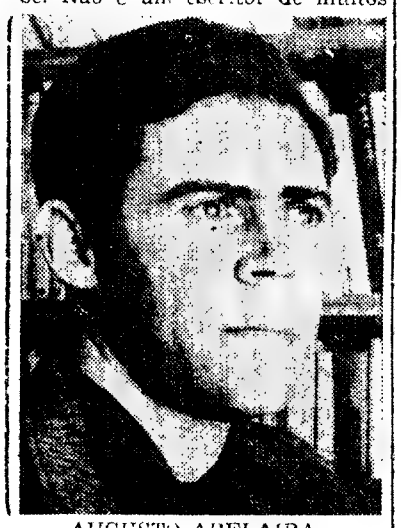
Monserrate uma nova marca de **A TABAQUEIRA**

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS NOVOS
DE AUTORES PORTUGUESES

«ENSEADA AMENA»
de Augusto Abelaira

A três anos de intervalo de «As Boas Intenções», que lhe valeu merecidamente o Prémio Ricardo Malheiros (e não houve tempo de outro lhe ser dado), Augusto Abelaira traz a público, pela *Livraria Bertrand*, mais um romance. Não é um escritor de muitos



AUGUSTO ABELAIRA

livros — é o dos livros que lhe bastam para firmar uma personalidade que é já das mais forte e válidamente caracterizadas na nossa literatura de ficção. «Enseada Amena», a que a crítica literária deste suplemento há-de referir-se, sem dúvida, com a amplitude que o seu interesse e significado justificam, é uma criação de ricas perspectivas humanas, bem ancorado nas humanas verdades portuguesas de hoje, e traduzindo na análise dos caracteres como dos costumes uma penetrante capacidade de desvendamento romanesco da vida.

Traz este livro, decerto, muitas coisas novas na evolução de Augusto Abelaira como escritor. Não consentem as proporções necessárias desta notícia que se dê à sua anotação e interpretação o espaço que lhes é devido. Mas os leitores poderão ir, nas páginas de «Enseada Amena», ao encontro de um testemunho valioso e finamente inteligente sobre a sociedade e a mentalidade nacionais na nossa época. Um escritor como este romancista ainda jovem está apto a fazer balzaquianamente a história vivencial, espiritual e social do seu tempo, no melhor e no pior que a assinala. Capa da edição por José Cândido.

«NOITE RECUPERADA»
de Nelson de Matos

Inicia a editorial *Publicações Dom Quixote* com este livro de um autor jovem uma nova colecção de jovens autores. A iniciativa é em primeiro lugar, e expressamente, «uma forma de encorajamento e uma garantia de

NELSON DE MATOS

confiança» nos escritores que despontam para as possibilidades de um destino. Tem vinte anos Nelson de Matos. E com «Noite Recuperada» — nem romance, nem novela alongada, nem poesia em prosa, nem confissão informal de vida interior, como se nota no prefácio, mas um pouco de tudo isso, conjuntamente — é a vontade de experiência e de criação dos vinte anos que se revela antes de tudo numa sinuosa e divagante narrativa.

No prefácio se conclui, também: «A inteligência, a riqueza interior, a versatilidade de direcções de pesquisa e a vontade de autenticidade que Nelson de Matos testemunha neste livro, fazem desejar que o escritor encontre na sua realização literária o caminho humanista do encontro humano mais largo». A edição, com capa de Fernando Felgueiras, tem ao mesmo tempo sobriedade e vivacidade de expressão gráfica.

«VENDAVAL»
de A. Lopes Marques

Livro de novelas bem caracterizadas na estrutura e no estilo «Vendaval» assinala praticamente a estreia literária do autor e é o segundo volume da Colecção Intermezzo, da *Portugália Editora*. Assinala a ficha de apresentação que «A. Lopes Marques, nascido em 1913, é oficial da armada. As viagens que, em comissão de serviço, fez pelo Extremo-Oriente e por África deram-lhe matéria para os primeiros trabalhos literários, publicados em revistas e jornais. Vários dos seus estudos têm-se consagrado a assuntos relacionados com a marinha. «Vendaval» versa ainda temas do mar — do mar do Algarve e suas terras ribeirinhas — mas no domínio da ficção.

Em apreciação sumária e noticiosa assinala-se que as novelas de A. Lopes Marques tem a marca de um realismo claro e natural, capaz de comunicar vivamente as sensações de paisagem e os dramas vividos de almas simples. O bastante para imprimir interesse á leitura, mesmo quando não se sustenta nas páginas do livro um alto nível literário.

Livros infantis portugueses no estrangeiro

Ainda há pouco tempo fizemos aqui referência á integração de livros infantis portugueses numa exposição de livros no «Klingspor-Museum», de Offenbach, na Alemanha Federal e já hoje notícia idêntica chega ao nosso conhecimento.

É o caso que, para outra exposição de livros infantis, também na Alemanha Federal, na «Internationale Jugendbibliothek», de Munich, acabada de inaugurar sob o título de «Mosaico Internacional», foi também escolhida a «Colecção Carrocel» para nela figurar, pelas seguintes qualidades apontadas pelo júri seleccionador dos livros: ilustração, aspecto gráfico, novos temas, a novidade da colecção em si e, especialmente, por as suas ilustrações serem feitas por crianças.

Ainda com referência aos livros da mesma colecção, chega-nos ás mãos a revista bimestral belga, «Éducation», de Junho do ano passado, tribuna livre de informação e discussão pedagógica, na qual colaboram eminentes professores do ensino belga. Nela vemos a tradução de dois contos de «O Livro da Teresinha» da referida colecção e da autoria de Lília da Fonseca, livro este que já foi distinguido com o Prémio João de Deus.

A tradutora, a dr.ª Suzanne Cornil, professora de português na Universidade Livre de Bruxelas, abre o seu trabalho com as seguintes palavras:

«Não temos muito o hábito de nos voltarmos para a Península Ibérica para seguir os progressos que aí se realizam no campo da literatura infantil. No entanto, a «Colecção Carrocel», com qualquer coisa como quinze volumes publicados, parece-nos uma interessante inovação.»

E acaba por ter palavras de muito apreço para a ilustração da mesma colecção feita por crianças da Escola Técnica de Francisco Arruda, sob a direcção do prof. Calvet de Magalhães.

ESCAPARATE

(De 25 a 2 de Maio de 1966)

Autores portugueses

Título — Solidão.
Autor — Lemo Lisboa.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Contemporânea, 80.
Número de páginas — 208.
Preço — 35$00.

Título — «Os Armários Vazios».
Autor — Maria Judite Carvalho.
Editora — Portugália — Lisboa.
Colecção — Contemporânea, 83.
Número de páginas — 166.
Preço — 30$00.

Título — «Autobiografia de uma Mulher Romântica».
Autor — Natália Nunes.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Contemporânea, 84.
Número de páginas — 218.
Preço — 30$00.

Título — «O encontro no Outono».
Autor — Ilse Losa.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Contemporânea, 68.
Número de páginas — 137.
Preço — 25$00.

Título — «Os dos Exemplares».
Autor — Sophia de Mello Breyner Andresen.
Editora — Portugália — Lisboa.
Colecção — Contemporânea, 85.
Número de páginas — 166.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Rio dos Diamantes».
Autor — Geoffrey Jenkins.
Tradutor — Manuel Duarte.
Editora — Estudios Cor — Lisboa.
Colecção — De Bolso, 20.
Número de páginas — 275.
Preço — 25$00.

Título — «A Dança da Morte».
Autor — August Strindberg.
Tradutor — Mário Franco de Sousa.
Editora — Presença — Lisboa.
Colecção — Presença, 56.
Número de páginas — 291.
Preço — 35$00.

Título — «Destino de um Homem».
Autor — Somerset Maugham.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Número de páginas — 249.
Preço — 40$00.

Título — «O Nu».
Autor — Kenneth Clark.
Tradutor — Ernesto de Sousa.
Editora — Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Um Livro Pelicano, AM 52.
Número de página. — 317.
Preço — 50$00.

Título — «Mao-Tse-Tung — O Imperador das Formigas Azuis».
Autor — George Paloczi-Horvath.
Tradutor — Inês Brandão.
Editora — Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Documentos do Tempo Presente, 34.
Número de páginas — 125.
Preço — 60$00.

Título — «Morte Serena».
Autor — Simone de Beauvoir.
Tradutor — Luisa Dacosta.
Editora — Minotauro — Lisboa.
Colecção — Rosa-dos-Ventos, 1.
Número de páginas — 159.
Preço — 30$00.

Título — «Ópio».
Autor — Jean Cocteau.
Tradutor — Maria Teresa Horta.
Editora — Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Vária, 9.
Número de páginas — 113.
Preço — 30$00.

Título — «Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade».
Autor — S. Freud.
Tradutor — Ramiro da Fonseca.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — Enciclopédia LBL, 33.
Número de páginas — 142.
Preço — 20$00.

Título — «Não só quem nos odeia».
Autor — Y. K. Centeno.
Editora — Portugália — Lisboa.
Colecção — Contemporânea, 13.
Número de páginas — 102.
Preço — 25$00.

Título — «Dicionário Filosófico» — Vol. I.
Autor — Voltaire.
Tradutor — Bruno da Ponte e João Lopes Alves.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — Clássicos, 17.
Número de páginas — 278.
Preço — 30$00.

Título — «Dicionário Filosófico» — Vol. II.
Autor — Voltaire.
Tradutor — Bruno da Ponte e João Lopes Alves.
Editora — Presença — Lisboa.
Colecção — Clássicos, 18.
Número de páginas — 287.
Preço — 30$00.

Título — «Vida Terrena».
Autor — Felix Cucurull.
Tradutor — António de Macedo.
Editora — Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Poesia e Ensaio, 12.
Número de páginas — 205.
Preço — 30$00.

para

FAMÍLIAS
para o conjuge, filhos, e irmãos, viajando com o chefe de família

ESTUDANTES
dos 12 aos 31 anos

GRUPOS
de 10 ou mais passageiros

Estes descontos aplicam-se apenas a passageiros que iniciam e terminam viagem em território português, sem a interromper em território estrangeiro.

Cruzando os céus à velocidade de 880 km/h terá a sensação de estar còmodamente instalado em sua casa, lendo o seu jornal, fumando a sua marca habitual, ou tomando a sua bebida favorita!
Este é o ambiente a bordo que o serviço impecável e pessoal da TAP proporciona a todos os seus passageiros.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

«Sou por uma literatura comprometida, sim; mas no seu sentido humano»

—afirma Miodrag Bulatovic, autor do livro «O Galo Vermelho»

Miodrag Bulatovic, cujo último romance — «Les héros à dos «l'âne» — encabeçou durante semanas a lista dos grandes «best-sellers», em França, é um jovem escritor jugoslavo praticamente desconhecido entre nós. Da sua obra, composta já hoje de quatro romances e de uma peça de teatro, foi recentemente publicado em Portugal um dos livros mais discutidos e traduzidos no estrangeiro. Quase toda a crítica francesa se ocupou dele com entusiasmo, tendo Alain Bosquet, por exemplo, classificado o seu autor como um dos mais originais talentos das novas gerações.

«O Galo Vermelho», agora aparecido nas livrarias, revela-nos as principais características da original arte de narrador e constitui uma magnífica iniciação á sua particularíssima sensibilidade.

Sendo jugoslavo, não encontramos, porém, no seu romance, qualquer influência das correntes surrealistas ainda hoje tão vivas nas margens do Danubio, nem obediência ás palavras de ordem que conduziram a literatura comprometida para um realismo social sem fantasias. Em Miodrag Bulatovic tudo é natural e espontâneo, revelando apenas, talvez, um aparentamento com Giono e uma leitura aturada de Kafka.

Nas páginas de «Le Figaro», falando do seu livro agora traduzido para a nossa língua, escrevia Claude Mauriac: *«Neste romance estranho há páginas de uma tal simplicidade, de uma tal beleza, que seríamos levados a classificar de bíblicas não fossem elas tão profundamente, tão estranhamente pagãs.»*

«Trinta e poucos anos, alguns livros e uma infância da qual guardo tristes recordações — é assim que fala de si próprio o autor de «O Galo Vermelho». — *«Foi com a idade de 16 anos que pela primeira vez li um livro. Sinto fisicamente a aproximação da morte e desejava poder escrever ainda alguns romances sinceros e humanos.»*

Foi em 1956 que Bulatovic escreveu o seu primeiro livro: um punhado de novelas intitulado «Les diables arrivent». Logo os críticos jugoslavos se dividiram a seu respeito. É Miodrag Bulatovic quem comenta: *«Censuraram-me, uns, a minha morbidez; outros afirmaram que eu tinha muito talento. Alguns escreveram que o meu livro era ideològicamente falso; outros, ainda, que ele era ideològicamente certo e verdadeiro.»*

As discussões em redor do seu nome viriam a recomeçar mais tarde com a publicação do seu primeiro romance — «Le Loup et la cloche». A propósito deste livro dirá o autor: *«Introduzi nas suas páginas apenas anti-heróis — tipos desprezíveis e infelizes. Escrevi um livro de guerra, no qual não há uma única batalha. As personagens combatem consigo próprias. De todas, as mais infelizes são as que me ficam mais próximo. Assim, a revolução interessa-me menos como sistema do que como fonte de sofrimentos humanos. Agora, os críticos descobriram que me deixei possuir por Deus. Para uns tantos eu mantenho relações íntimas com o Eterno, ao passo que outros me incluem entre os ateus.*

Em entrevista concedida a Bernard Péron, Miodrag Bulatovic procura explicar o que é «O Galo Vermelho».

Diz ele: *«Sob esse título esconde-se uma infinidade de símbolos. É preciso acrescentar que o galo vermelho foi, na realidade, um galo — o único bem de uma criança abandonada que nele via o sinal da sua independência e do seu erotismo. Para a multidão obsidiada, esse galo é um monstro que é preciso abater. Para os meus amigos vagabundos é um simples animal que os mete a caminho e os exorta a procurar novos horizontes. Para mim, ele é uma infância doentia, uma recordação que me faz eriçar os cabelos, a evocação de um passado que não pretendo relembrar — um passado que se chama fome, doença e medo de me transformar em homem. Mas, para o céu, esse galo vermelho é uma estrela.»*

Em «L'Express», referindo-se a esse mesmo livro, escrevia Anne Guérin: *«É uma obra que nos faz pensar em Dostoievski, em Brueghel, em Buñuel... enfim, uma obra que não se lê todos os dias.»*

Os seus métodos de criação são livres: e livres são, também, as suas concepções dos homens e do mundo que os cerca e as suas interpretações dos fenómenos humanos e sociais. Os universos que recria são apocalípticos, inquietos e místicos. Parece-nos, por vezes, irmos ver o autor resvalar em transes de incontrolada imaginação, mas tal nunca acontece. O seu estilo mantém-se equilibrado, sóbrio, admiràvelmente doseado nos seus efeitos.

Mais do que tudo quanto possamos acrescentar, é na páginas vibrantes do seu livro, inquietantes, talvez, que podemos encontrar a definição desta estranha personalidade de escritor. Será uma fábula, o seu romance, uma parábola dirigida ás imaginações férteis. Toda essa aventura é um símbolo de sofrimento e de paixão, quase sempre cruel e doloroso. Conduzidos pela sua arte, nós penetramos numa multidão composta de mendigos, de amantes, de irmãos, que amam e sofrem ao ponto de não mais se poderem suportar, mas que apesar de tudo sentem o amor e a dureza que o mundo lhes manifesta.

L. C.

«O Inferno», de Jorge Afonso (Museu de Arte

A obra de Jorge notável pintor do s

Embora se não disponha de muitos dados sobre a personalidade e a obra de Jorge Afonso, o que se sabe deste artista leva os mais qualificados peritos a considerá-lo o mais representativo pintor português do século XVI.

Arauto, pintor régio, examinador e vedor de todas as obras de pintura, Jorge Afonso possuia uma oficina em que se formaram os mais notáveis pintores da época, cuja actividade se exerceu brilhantemente nos reinados de D. Manuel I e de D. João III.

Assim se justifica o interesse com que Realizações Artis, no prosseguimento da sua meritória tarefa de divulgação artística, lançou a publicação de mais uma das suas magníficas monografias, integradas na «Nova colecção de Arte Portuguesa».

Constituído por um lúcido estudo do autorizado crítico Luís Reis-Santos, o livro permite-nos fazer uma ideia, não só de quem foi Jorge Afonso, mas também da importância da sua obra e do decisivo papel com que ficou assinalada a sua presença na história artística da nossa terra.

Embora rodeando o seu trabalho de todas as cautelas que o desconhecimento de muitos aspectos da obra de Jorge Afonso impõe, Luís Reis-Santos não se coíbe de destacar a posição que o artista ocupou, mesmo á frente de figuras mais conhecidas e autores de obras apontadas pelo seu extraordinário valor.

Referindo-se aos seus painéis da charola do Convento de Cristo, de Tomar, e dos do Mosteiro da Madre de Deus, de Xabregas, Luís Reis-Santos exalta a propósito, as raras qualidades do pintor, que

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Nascido na Polónia, de pai russo, em 1933, e vivendo nos Estados Unidos desde 1957, onde trabalha como professor de sociologia e história, o escritor Jerzy Kosinski conquistou ultimamente nesse país, bem como na Inglaterra e na Alemanha, um êxito fulminante e espectacular com o livro «O pássaro sarapintado». Segundo os comentários da Imprensa estrangeira, trata-se de um romance autobiográfico em que é narrada uma infância infernal, em estilo de rude e selvática poesia. A obra vai constituir em breve matéria de um filme e há traduções em curso para vinte línguas diferentes. Romance de poderosa magia, no género de «Tentador» de Herman Broch, o livro de Kosinski faz lembrar um conto de feiticeiras, mas vivido na realidade por uma criança infeliz, entre forças elementares que eliminam a distância entre o acontecimento e o símbolo, o arquétipo e a sua representação, o imaginário e o real.**

● **Otto Maria Carpeaux, crítico e ensaista brasileiro de justificada aura, escreve no suplemento literário de «O Estado de S. Paulo», que está a agonizar o «mundo linguístico» e que vamos entrar no «mundo óptico». E esclarece: «A crise da língua é fenómeno históricamente generalizado. Em nosso tempo, a aparente profundidade maior dessa crise é produzida pela tendência realmente nova de consagrar a crise em vez de lutar contra ela. Eis a raiz voluntarista do pessimismo de um Beckkett. Mas é um pessimismo infundado. O velho mundo, cuja expressão estava organizada pela língua, poderá ser destruído. Mas não haverá, por isso, o vácuo total. Um mundo novo já se encontra em construção: o mundo óptico. Vários críticos da civilização contemporânea já observaram o fenómeno. Houve quem o explicasse pela perda gradual da faculdade da «atenção»: o homem moderno é criatura essencialmente «distraída», pelo fluxo ininterrupto das imagens da publicidade, pela acumulação de notícias heterogéneas, pela mudança caleidoscópica dos aspectos da rua; já teria perdido a capacidade de acompanhar estruturas mais complexas, ler um livro até o fim, etc.**

● **Depois de «Procès Verbal», que lhe fez ganhar o Prémio Renaudot e quase o levou ao Prémio Goucourt; depois das novela de «La Fièvre», que o consagraram como escritor — o terceiro livro de Le Clézio, «Le Deluge», é celebrado pela crítica francesa como testemunho de uma poderosa originalidade literária que está a tomar corpo definitivo. O substracto filosófico da obra, segundo Jacqueline Piatier, associa Sartre e Beckkett com Heraclito, permitindo-lhe apreender a vida nas suas expressões mais imediatas e dar curso a uma sensibilidade de extrema finura que sabe moldar-se em linguagem precisa e exacta. O romance é editado pela Gallimard e definido, talvez muito ambiciosamente, como «epopeia metafísica do mundo moderno».**

● **Pela primeira vez foram patenteados ao grande público manuscritos originais de Franz Kafka. Graças á compreensão mostrada pelo herdeiro de Kafka, na exposição realizada recentemente pela Academia Berlinense de Belas-Artes foram apresentados o manuscrito do fragmento do romance «O Palácio» e oito cadernos de apontamentos do ano de 1917, entre os quais o conto do «Médico da Aldeia». Depois da exposição de Praga, em 1963, o editor berlinense Klaus Wagenbach, investigador de Kafka, empreendeu pela primeira vez a tentativa de reunir uma documentação tão completa quanto possível sobre a biografia e os trabalhos literários de Kafka. A exposição abrangia 500 documentos da vida e da obra do grande escritor de Praga — manuscritos, edições-princeps, documentos e muitas fotografias, em parte até agora desconhecidas. A exposição foi encerrada com um colóquio de três dias, no qual participaram especialistas de Kafka de todas as partes do mundo, incluindo os Estados Unidos e a União Soviética. O material exposto proveio do Arquivo Literário em Praga e de colecções particulares alemãs.**

● **Novas fronteiras foram abertas ao romance brasileiro, segundo a crítica, com o livro «O Forte», de Adonia Filho. É um romance de amor onde os homens, mulheres, crianças, bichos, casas, cânticos, histórias não constituem apenas uma simbologia, mas impressões, sugestões, instantes que tramam a vida, que fazem a vida, afinal. Segundo João Clímaco Bezerra, a grandeza de Adonios Filho como romancista, está precisamente, nessa atitude singela, quase humilde. Não explica ele, como autor, que o amor é eterno. Não proclamam os seus personagens igualmente essa eternidade. Apenas amam, em silêncio e em renuncia. Na verdade, Adonias Filho escreveu um romance de amor. Um romance de amor, povoado de lendas que brotam da terra e de sonhos que embalam os espíritos.**

● **A literatura de ideias, filosófica ou ensaística, está a reconquistar em Espanha uma irradiação que não lhe foi fácil nos ultimos decénios. Entre as edições mais recentes do género incluem-se «Enseñar y Aprender», do jovem pensador filosófico Victor Sanchez de Zavala, onde são debatidos oportunos problemas das culturas; «La difícil universalidad española», de Guillermo de Torre, com excelentes estudos sobre Lope de Vega, Góngora, Gracián Valle-Inclán, Pérez de Ayala, Unamuno, António Machado e Camilo José Cela; e «Rebeldes», do dr. Lopez Ibor, que debate as problemáticas da juventude actual, desde os da sexualidade ás da acção político-social.**

Afonso
éculo XVI

tão exuberantemente soube deixar ali a demonstração de uma extraordinária sensibilidade e de um forte poder criador, servido por uma firme segurança no domínio do pincel,

O volume agora publicado pela Artis insere numerosas reproduções, em heliogravura e em policromia, das mais representativas obras atribuídas a Jorge Afonso.

ECOS E IMAGENS
DE UMA IMPRESSIONANTE HOMENAGEM POPULAR A FERREIRA DE CASTRO

Como noticiámos oportunamente, **Ferreira de Castro foi convidado na semana passada a visitar algumas agremiações recreativas e de cultura popular da margem do sul. Teve** essa jornada, que constituiu o primeiro acto público e colectivo das comemorações do cinquentenário de actividade literária do grande escritor, um cunho emocionante de verdadeira apoteose, na vibração intensa e no calor humano das manifestações que o envolveram. No Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, onde foi inaugurada uma biblioteca com o seu nome, Ferreira de Castro foi recebido entre elas de crianças vestidas de branco, teve os aplausos entusiásticos de muitas centenas de homens do povo e ouviu um discurso calorosamente consagrador do presidente da assembleia geral dessa colectividade, sr. Henrique Quaresma da Silva. O operário Tomás Pereira entregou ao escritor a seguinte mensagem, lavrada em pergaminho:

Proposta aprovada por aclamação, em assembleia geral do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, aos 14 de Abril de 1966.

Considerando que Ferreira de Castro é o escritor português de maior projecção universal e com merecido direito à atribuição do Prémio Nobel;

Considerando que estamos no 50.º aniversário da sua produção literária;

Considerando que a unidade da sua obra e vida constitui sublime e eloquente manifestação de amor á causa da Cultura Popular.

Propõem os Corpos Gerentes, de acordo com a deliberação tomada, por aclamação, em reunião efectuada em 28 de Março de 1966, que á biblioteca do clube sejada atribuido o nome de Ferreira de Castro.

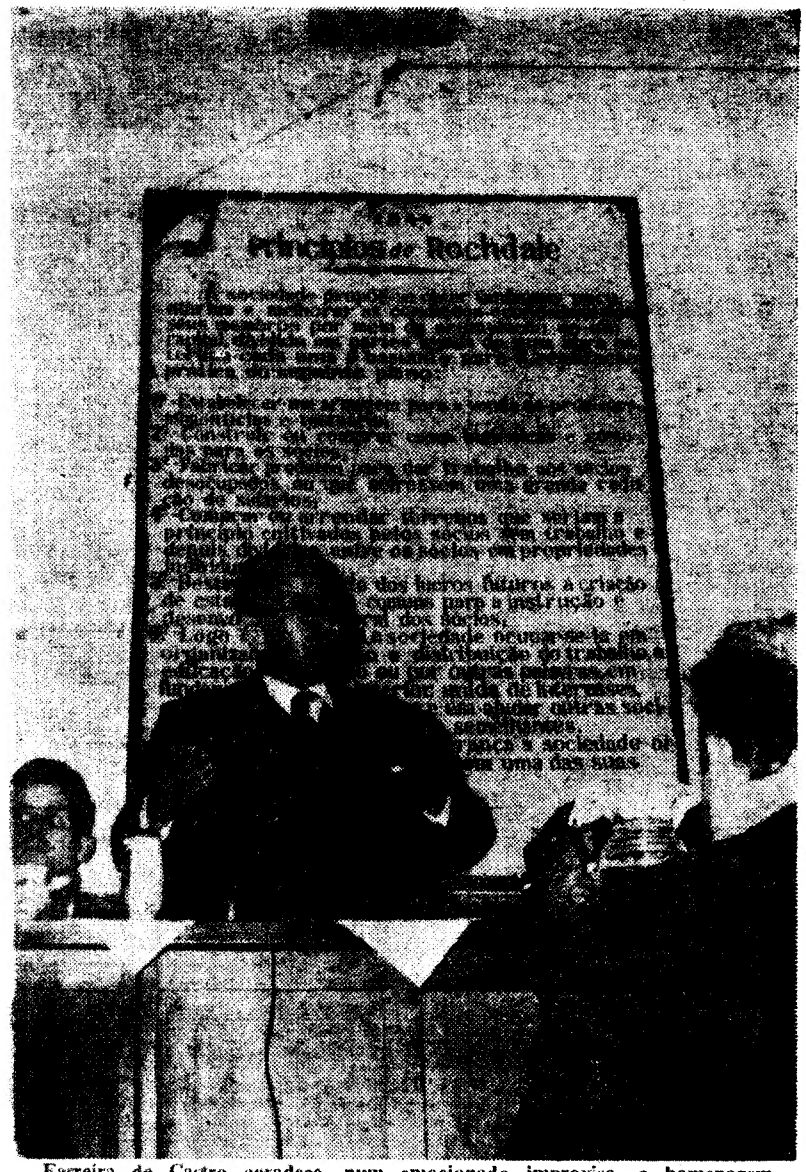
No discurso de agradecimento proferido nesse acto proclamou Ferreira de Castro: «Sou um homem que acredita no Homem e que acredita no futuro. Sou um autodidacta que também tem procurado, como vós, as fontes do conhecimento humano. O que representais aqui é todo um tesouro que honra a humanidade: levar a todos a luz da cultura. Levarei desta noite uma recordação imperecível.»

Dirigiu-se o escritor, seguidamente, á Cova da Piedade, onde visitou os cursos do Clube Desportivo desta localidade, frequentados por mais de uma centena de alunos. Gumercindo de Carvalho, paladino dessa obra admirável de instrução popular, saudou Ferreira de Castro, «que há cinquenta anos expressa os dramas e as esperanças do povo». E concluiu: «Estamos identificados com ele, criador de mundos de beleza, mão amiga que sempre nos tem acompanhado.» E o romancista, agradecendo mais esse passo da consagração popular dessa noite inolvidável, afirmou: «Esta obra é um exemplo que me conforta, demonstrando a capacidade do homem e da mulher do povo para se consciencializarem. Desejo a esta obra o mais brilhante futuro.»

Depois de uma breve visita á biblioteca do Clube Desportivo da Cova da Piedade, onde foi recebido pelos corpos directivos, que patrocinam o desenvolvimento e actualização desse elemento de cultura popular, Ferreira de Castro dirigiu-se á sede da Sociedade Cooperativa Piedense, fazendo a inauguração da Biblioteca Infantil da instituição, também consagrada com o seu nome. Em seguida, no salão de convívio da Sociedade, realizou-se a sessão de homenagem, na presença de uma multidão comovida e vibrante que aclamou longamente o escritor. Num belo discurso, Jaime Brasil exaltou a personalidade e a obra de Ferreira de Castro, em nome do grupo de escritores e jornalistas que está a promover as celebrações do seu cinquentenário de vida literária. Gumercindo de Carvalho, Fernando Cid Simões, João Mangualde e Igrejas Caeiro saudaram a seguir, em discursos entusiásticamente aplaudidos, o homem de letras, o «romancista de projecção universal», o «intérprete sublime da alma popular».

No discurso final da sessão, entrecortado de aplausos impressionantes, Ferreira de Castro evocou o sentido constante da sua vida, como homem que sofreu muito e, quando a sua pena adquiriu o estado adulto, a pôs ao serviço do povo: «Trair-me-ia a mim próprio, trairia o meu passado e todos os que vi sofrer a meu lado, trairia o conhecimento que mais tarde haveria de ter do panorama de grande parte do mundo se não o fizesse... Se eu sentir que contribui, como um grão de areia numa grande praia, para que o mundo seja melhor, é para mim um grande conforto.»

As palavras de Ferreira de Castro terminaram entre uma apoteose de aplausos, expressiva do sentimento popular em que decorreu esta jornada extraordinária da vida de um grande escritor.



Ferreira de Castro agradece, num emocionado improviso, a homenagem que lhe foi prestada

Aspecto da sessão de homenagem na Cova da Piedade quando iniciava a série dos discursos o escritor Jaime Brasil

Ferreira de Castro assina o Livro de Honra da Sociedade Cooperativa Piedense

ALADO

por António Lino Portugal

alegres pássaros que me vão cansando
os sonhos de agonia

que fumos voam em vossas penas de oiro
que gotas de água em vossos bicos negros

rajadas etéreas de frescura ardente
sobre o meu rosto espanejais memórias
guerras civis dos meus sentidos todos
gritos de inferno na minha boca parda

que voos dizeis no meu olhar perdido
no silêncio que fica após a dor que vai
pra que horizonte voar convosco e ser
destroço de agonia e fecundar o tempo

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

CRÓNICA DE UMA TARDE CHUVOSA
Prosopoema de FERNANDO GRADE

Não foi a cantar nas tabernas do exílio, mas perto das árvores infantis, que giacometti deixou apodrecer, ontem à noite, as suas asas de gaivota. Há quem diga que deixou apodrecê-las como quem incendeia uma farda. Hoje, quarta-feira de chuva, janeiro 12 e raiva, ninguém percebeu aqui em leiria a razão por que giacometti tinha morrido fardado. Também o nelson coitado di maggio e outros bichos não descobriram em lisboa crisântemos para giacometti.

Esta é uma tarde de mortos trucidados pela chuva do brasil. Uma tarde brasileira de corpos sem carnaval. Os três ou quatro ardinas de leiria cantavam o desastre e os jornais desapareceram. Muitas pessoas tinham lama nos olhos e á porta da igreja baptista falava-se biblicamente do diluvio nas favelas. Mais além, junto ao café colonial, duas moças discutem o último disco do adamo.

E ninguém discutia giacometti. O mundo veste uma farda. Vende parabéns e nunca mais pensa na gaivota. Mas nem toda a gente perde o código, o manual do bom companheiro. Em cada cidade incendiada houve pelo menos um atleta defendendo o vício do tapete voador, o paladar do sangue que circulava em paris.

Sentados a uma mesa clandestina, três atletas podres (eu — um deles) resolviam problemas de palavras cruzadas sobre giacometti. Respirávamos gaivotas e fardas. E defendíamos a fogo os ossos de todos os marçanos e varinas que nunca tinham ouvido falar de giacometti. Eles estão na virindade. Criminosos são os outros, os que fingiam esquecer uma das mais belas gaivotas do sena

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Maio de 1936 publicava:

«BERLIM, 5. — Os cientistas do Instituto de Pesquisas de uma das maiores empresas industriais alemãs estudaram uma «máquina fotográfica semi-esférica», cuja apreensibilidade excede o espaço que circunda o operador. A objectiva, formada por várias lentes semi-esféricas, apanha mais totalidade do hemisfério e reproduz os objectos de forma maravilhosamente nítida. O ângulo visual dos olhos humanos e das máquinas fotográficas vulgares é de 90 graus. O do novo aparelho excede 180 graus».

ANEDOTAS

■ O juiz — O réu é casado?

O réu — Porquê, o senhor doutor juiz tem alguma filha solteira?

★ ★ ★

■ **— Quem é o maridinho querido que traz aqui um casaco de peles para a mulherzinha adorada?**

— Ó filho, mas tu tinhas-me prometido um automóvel!

— Pois tinha. O pior é que não há automóveis de imitação.

★ ★ ★

■ **A vidente — Sinto muito dizer-lhe uma coisa. A senhora vai ficar viúva dentro de meses.**

A cliente — Tem a certeza? E acha que serei absolvida?

— Estou preocupada, pois parece que ele começa a gostar.

Serviço Internacional

Comunica-nos a C P que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa St Apol.	c.	15.10
11.28 c.	Pampilhosa	p.	11.56
9.55 p.	Porto (Campanhã)	c	14.35
11.18 c.	Pampilhosa	p	13.05
11.48 p.	Pampilhosa	c.	11.48
15.52 c.	Vilar Formoso	p	8.30
16.37 p.		c	7.38
16.40 c.	Fuentes de Oñoro	p	7.33
6.52 c.	Irun	p.	19.15
6.55 p.		c.	17.23
8.05 p	Hendaia	p.	17.18
7.00 c		c	17.09
8.40 c	Paris	p	8.54

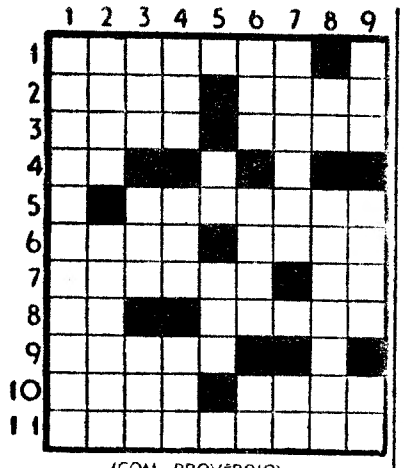
Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL

EFEMÉRIDES

Maio

- 1220 — Dia 5 — *Nasce o rei Afonso III.*
- 1505 — *Naufrágio da nau «Bella», à passagem da linha do Equador.*

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4093

HORIZONTAIS: 1 — Ressurge. 2 — De cobre. Emir. 3 — Vais para fora. Casta. 4 — Artigo indefinido. 5 — Militar sem graduação. 6 — Pus. Género de antílopes da África e da Arábia. 7 — Espécie de balança de braços desiguais e com um peso ancxo ao braço maior. Pronome reflexo. 8 — Preposição. Árvore da América. 9 — Desenvolvo. 10 — Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried Automóvel. 11 — Cortastes com serra.

VERTICAIS: 1 — Sintetizaremos. 2 — Estavam. Pratica. 3 — General de Napoleão. Ruído. Oferecer. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Agora. Grande quantidade. 5 — Artigo definido (ant.). Negativa. 6 — Óxido de cálcio. Transmitir gratuitamente (bens) a outrem. Artigo definido. 7 — Meter em mala. Nome antigo da nota musical dó. 8 — Segundo. Debate (uma questão). 9 — Senhora. Género de insectos himenópteros. Artigo definido

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4092

HORIZONTAIS: 1 — Fraldas. 2 — Arara. 3 — Oc. Ada. Jê. 4 — CÃO. BOM. 5 — Avisarias. 6 — Até. Eco. 7 — Oiavo. 8 — Um. Ave. Lá. 9 — Nas. Mal. 10 — Rolei. 11 — Aras. Maio.

VERTICAIS: 1 — Roca. NUNCA. 2 — Cava. Má. 3 — Rã. Oito. Sra. 4 — Ara. Sela. Os. 5 — LADRA. Aval. 6 — Dra. Reve. EM 7 — Aa. Bico. Mia. 8 — João Lá. 9 — Hems. FALSO.

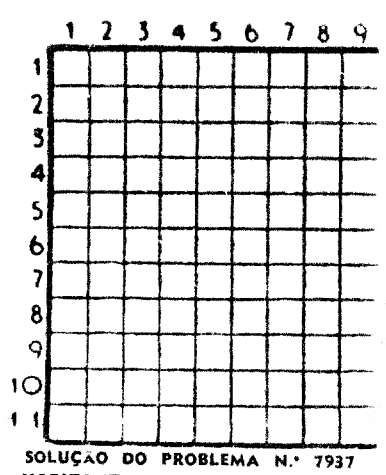
Provérbio: CÃO BOM NUNCA LADRA EM FALSO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7938

HORIZONTAIS: 1 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Vais para fora. 2 — Completo. Pessoa que se embriaga. 3 — Prendem com as gavinhas. Ligar. 4 — Direcção. Falha. 5 — Engatilharas. 6 — Reduz a farinha (inv.ª). 7 — Temperatura elevada. 8 — Peixe escómbrida d Algarve. Estiagem. 9 — Maior. Fluid aeriforme. 10 — Cantiga. Desmoronava-se. 11 — Ecoar. Curo.

VERTICAIS: 1 — Afia. Leitos. 2 — Corrida veloz. Cepo. 3 — Abaixa. Estabelecimento termal dos mais modernos, situado no concelho de Anadia. 4 — Moveriam os remos. Viração. 5 — Lista. 6 — Desatamos. Reis. 7 — Transferir para outro dia. Vila e concelho do distrito de Vila Real. 8 — Encolerizaras. Tombar. 9 — Estarás. Casa opulenta.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7937

HORIZONTAIS: 1 — Acre. Arre. 2 — Pé. Mas. Er. 3 — Ira. Agá. 4 — Arrumados. 5 — Mor. 6 — Ira. Lás. 7 — Trapo. 8 — Acreditas. 9 — Toa. Os. Ri. 10 — Am. Grãs. 11 — Serrarias.

VERTICAIS: — 1 — Apru. Inatas. 2 — Cerrar. Come. 3 — Ar. Atra. 4 — Em. Um. Ré. Gr. 5 — Armo. Adora. 6 — As. Ar. Pisar. 7 — Ad. Lot. Si. 8 — Regala. Ar. 9 — Eras. Sósias.

CURIOSIDADES

● O turismo lunar

Segundo as previsões optimistas do americano Sandi F. Coggan, vice-presidente da Douglas Aircraft Company, o turismo lunar começará no ano de 1980.

Deslocando-se a grande velocidade entre a Terra e a Lua, mísseis, com passageiros e carga comercial, farão viagens nos dois sentidos, poucos anos depois da chegada do primeiro homem àquelas silenciosas e enigmáticas paragens.

● A via romana através do deserto

A via romana através do Sahara, numa extensão de oitocentos quilómetros, que foi descoberta por uma missão arqueológica da Sociedade Britanica de Geografia, era conhecida na antiguidade pelo nome de Lines tripolitanus, pois formava a ultima linha de defesa em profundidade ao longo das fronteiras da Tripolitânia.

Dirigia-se tão importante via de comunicação de Gabés, no litoral da Tunisia, para oeste até Chott-el-Kebili; dali descia na direcção sul, prolongando-se para levante até o antigo porto líbio de Leptis Magna. O percurso desse importante caminho romano foi reconstituido com o auxílio de um guia do século III no qual se indicam as suas etapas a um dia de marcha umas das outras.

● Livros bizarros

Entre outros, famosos pelo tamanho ou por quaisquer particularidades á margem do interesse pela leitura, o livro considerado o mais pequeno existente no mundo encontra-se em Inglaterra.

É um livro do famoso poeta e matemático persu Omar-Khayyam, que tem 64 páginas ilustradas. Pode ser completamente oculto por uma moeda de um escudo.

● A «mulher-tronco»

A «mulher-tronco», chamada Violeta, nascera na Alemanha, de pais absolutamente normais. Gozando de excelente saúde e na posse de todas as faculdades, os cinco sentidos adquiriam nela o máximo refinamento.

Embora não tivesse braços ou pernas, conseguia bastar-se a si própria e era raro ter de recorrer ao auxílio dos pais. Chegava até, com os dentes, a enfiar uma agulha e a coser...

FACTOS REAIS «QUANDO A TERRA TREME»

13 — *Como vimos, o numero de vítimas não desempenha qualquer papel no estabelecimento dos doze graus da escala internacional de intensidade sísmica. E isto porque esse numero depende frequentemente de circunstancias fortuitas. Certos sismos ficaram tristemente célebres devido aos gigantescos incêndios que se lhes seguiram e que foram provocados pela rotura das canalizações de gás. Sob este aspecto, um dos exemplos mais dramáticos continua a ser, sem contestação, o tremor de terra do Kwanto, que em 1923 assolou as cidades de Tóquio e Yokohama. A estatística oficial indica: 99 331 mortos, 43 476 desaparecidos, 103 733 feridos, 447 128 casas incendiadas e 128 266 casas demolidas.*

14 — *Um dos grandes sismos de que os Americanos guardaram triste recordação foi o de San Francisco, em 1906. Muita gente viu a sua reconstituição no cinema, a enquadrar a intriga de um filme de ficção. Os prejuizos que este sismo causou foram avaliados, na época, em 200 milhões de dólares. Também em San Francisco um incêndio enorme acompanhou a catástrofe e destruiu grande parte da cidade. Os mortos, porém, não passaram de sete centenas. É que os arranha-céus (de construção recente) resistiram esplendidamente, e por outro lado os habitantes ac inumeras casas de madeira, escapados que foram ao perigo dos desmoronamentos, conseguiram pôr-se a salvo antes da progressão das chamas.*

15 — *O número das vítimas pode depender de circunstâncias locais: em 1922 a aldeia de Cavaignac foi completamente destruida por um sismo que assolou a Argélia. Pois não houve vítimas! O tremor de terra produziu-se á hora do almoço, e os habitantes da região almoçam ao ar livre. Desabamentos, fendas, incêndios provocam com frequência muitos mortos. O medo e o pânico aumentam esse número. Costuma dizer-se que o homem que já foi testemunha de um tremor de terra é quem mais facilmente pode relatar um novo sismo. Um intransponível sentimento de terror apossa-se dos homens, simples brinquedos no meio destes cataclismos contra os quais é quase impossível defenderem-se. E o terror contribui para a sua perda. É aqui que o conto do derviche e da peste assume inteiro significado.*

16 — *Um derviche dos arredores do Cairo, diz uma lenda oriental, vê um fantasma dirigir-se para a cidade. «Quem és?», pergunta o derviche. «Sou a peste». «Que vais fazer ao Cairo?» «Matar 15 mil homens.» «Não há mancira de impedir-te?» «Não. Está escrito.» Dias depois o derviche encontra o fantasma á saída da cidade. «Mentiste-me!», grita. «No Cairo morreram 30 mil homens!» «Matei só os meus 15 mil», responde o espectro, «os outros morreram de medo.»*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

A Filosofia — Âmbito e Problemática

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pre tocadas por um halo de novas fantasias e novas sugestões. As tentativas de esclarecimento conduzem a aprofundamentos de questões, e estes, por sua vez, geram outras questões. E é assim que a filosofia, além de ir remexendo os seus grandes problemas centrais, vai dando origem a disciplinas recentes e á complicação problemática, constituindo-se uma bola de neve que vai rolando e crescendo, a caminho de metas ignoradas, mas sempre situadas para além do horizonte visual do filósofo. Isto é o processo da filosofia. E o da vida quotidiana, o da *civitas diaboli* ou *terrena*?

Bem se compreende que a existência quotidiana não pode ou não deve estar sob o permanente signo da problematicidade. Se tivéssemos de perguntar a todo o momento onde fica a nossa mão direita, o que são os pés, o que significa andar, onde se situa a nossa casa, o que são as ruas e os empregos, ou ainda se existem mãos, pés, andamento, casas, ruas e empregos, a vida humana terminaria pràticamente. Como bem disse Gasset, carecemos de crenças, de «verdades funcionais», assentes em hábitos, costumes, reflexos, que nos permitam o exercício quase instantâneo de certos gestos, movimentos, atitudes. A vida corrente, em sociedade, está mesmo plasmada por bastantes crenças, preconceitos, hábitos mentais, que se estruturam em mentalidades, tipos de discernimento, sendo corrente as pessoas reagirem automàticamente até naqueles domínios mais complexos do pensamento e da actividade. Esta ausência de problematicidade que se gera na vida social, *define* então os indivíduos, e ao eliminar a sua capacidade de opção, a sua liberdade interior, coloca-os nos antípodas da vida filosófica. Mais grave ainda é quando, a uma dogmatização da vida mental, no que se refere ás opções importantes e aos grandes problemas da liberdade, se junta uma problematicidade do acidental, do circunstancial: o homem social, torna-se então duplamente frágil, ao alienar a liberdade de opção no que se refere ao essencial (submetendo-se a opiniões alheias, a correntes de decisão) e ao dar guarida a inquietações sem interesse ao consentir o avolumamento de problemas menores ou falsos.

Independentemente dos objectos sobre que se exerce a atenção do filósofo e que cabem no domínio da filosofia, independentemente até das disciplinas filosóficas tradicionais e modernas, o que caracteriza a filosofia é a maneira como nela se *vêem* esses objectos e se desenvolvem aquelas disciplinas. Em certo sentido podemos dizer que nenhum objecto é estranho á filosofia, dependendo tudo da forma como tal objecto venha a ser encarado, do ângulo por onde o vemos. As disciplinas filosóficas vêm a constituir uma arrumação de problemas e de tentativas de resposta aos mesmos, segundo o critério da natureza do objecto. Mas o que é comum a toda a filosofia é, como atrás dissemos, a sua forma de encarar a realidade, e ainda a intenção com que o filósofo se debruça sobre o objecto, ou seja o tipo de problematicidade que ele desenvolve.

Toda a história da filosofia revela que há dois pólos fundamentais do pensamento filosófico: o universo (macrocosmos) e o homem (microcosmos). No seu aspecto formal, a filosofia desenvolve-se indo de um para outro pólo, conforme o espírito das épocas e a originalidade dos filósofos. Sabido que a preocupam principalmente as causas remotas e a compreensão dos processos, as disciplinas filosóficas distribuem-se entre aqueles dois pólos, recorrendo ao conhecimento empírico ou científico que lhes está mais próximo. Mas a verídica filosofia não pode tornar-se estática e paralisar-se num daqueles pontos, e muito menos em pontos intermédios, sob pena de desvalorizar-se. Ao situar-se no pólo macrocósmico, corre o risco de tornar-se religião e teologia; ao ficar no microcosmos, ciência social, doutrina e política; ao estatizar-se num ponto intermédio, metodologia ou disciplina acessória das ciências. Num livro recente e bem realizado, Patrick Romanell, grande representante do moderno naturalismo norte-americano, dá á filosofia o seu legítimo papel metafísico, o de caber-lhe uma permanente compreensão do objecto em função do universo, do todo.

Assemelhando-se ás ciências na sua sistematicidade, no uso de uma terminologia, no tipo de raciocínio, a filosofia tem no entanto funções e responsabilidades que não competem a qualquer das ciências. Se na sua feição macrocósmica ela se serve das ciências naturais, absorvendo o conhecimento essencial das mesmas, e na sua faceta macrocósmica ela recorre ás ciências do espírito ou da cultura, para elaboração da sua espinha dorsal antropológica, já no que toca a outras funções específicas ela desenvolve um pensamento próprio, assente em disciplinas suas: ontologia, axiologia, metodologia.

É um não parar de sínteses necessárias que torna a missão actual do filósofo extremamente difícil. Está assente que ele deve acompanhar o movimento das ciências da natureza e do espírito, não esquecendo a história, a etnologia, a psicologia, a sociologia, a política. Portanto, não pode ignorar o fenómeno natural total nem o fenómeno social total. E além desta tarefa já de si incomportável, cumpre-lhe aprofundar os temas metodológicos, do conhecimento, dos valores, as sínteses cosmológicas, a ontologia e as teorias da realidade.

A filosofia é, portanto, tudo. Mas um tudo cada vez mais depurado, mais repousado naquela capacidade «eidética» de que falava Scheler, naquela intuição criadora a que se referia Bergson, ou naquela captação fenomenológica de Husserl. Esta ascese da filosofia ás essências, esta depuração permanente da realidade, até da mais complexa, para iluminação do que é «original», «essencial», «importante», nos seres, nas coisas e nos processos, é que, quanto a nós, caracteriza a filosofia. No entanto, ela é hoje — e sempre foi, afinal — mais que isso. Distingue-se das ciências, como já o notara Max Weber, por intentar impor um mundo: á sua função cognoscitiva do macrocosmos e do microcosmos, junta-se a sua função axiológica de valorizar a realidade, de preferir um mundo e um homem que, em projecto, ela veio definindo, e que por todos os meios intentará *realizar*. Esse é o ideal filosófico.

Mário de Sá Carneiro evocado no Brasil

(Continuação da 1 página deste suplemento)

...O suicídio era tema normal de seu colóquio. De tal forma que se notava o riso zombeteiro sobre o amargor, com que atenuava, na correspondência com Fernando Pessoa, aquela marca nítida da resolução. Ele era todo, sente-se, esta resolução. Não poderemos mais que lamentar este rasgo em plena juventude — e aceitar, como quem fecha um livro acabado. A duração das coisas está nela como um transe, é sua única realidade, e não estamos cientes para delimitá-la. O tempo exacto encerrou a vida de Mário de Sá Carneiro, de pleno acordo com ele, num subterfúgio de defesa e perenidade. A coerência de sua vertigem consumou-se gravemente, há no seu suicídio qualquer coisa de sóbrio e discreto. Ele, que era antiburguês e anti-normal, renunciou ao veludo da pompa funebre. Na marginalidade de seu gesto, abdicando do absurdo de viver, há uma severa opção. A de acabar sem pânico.

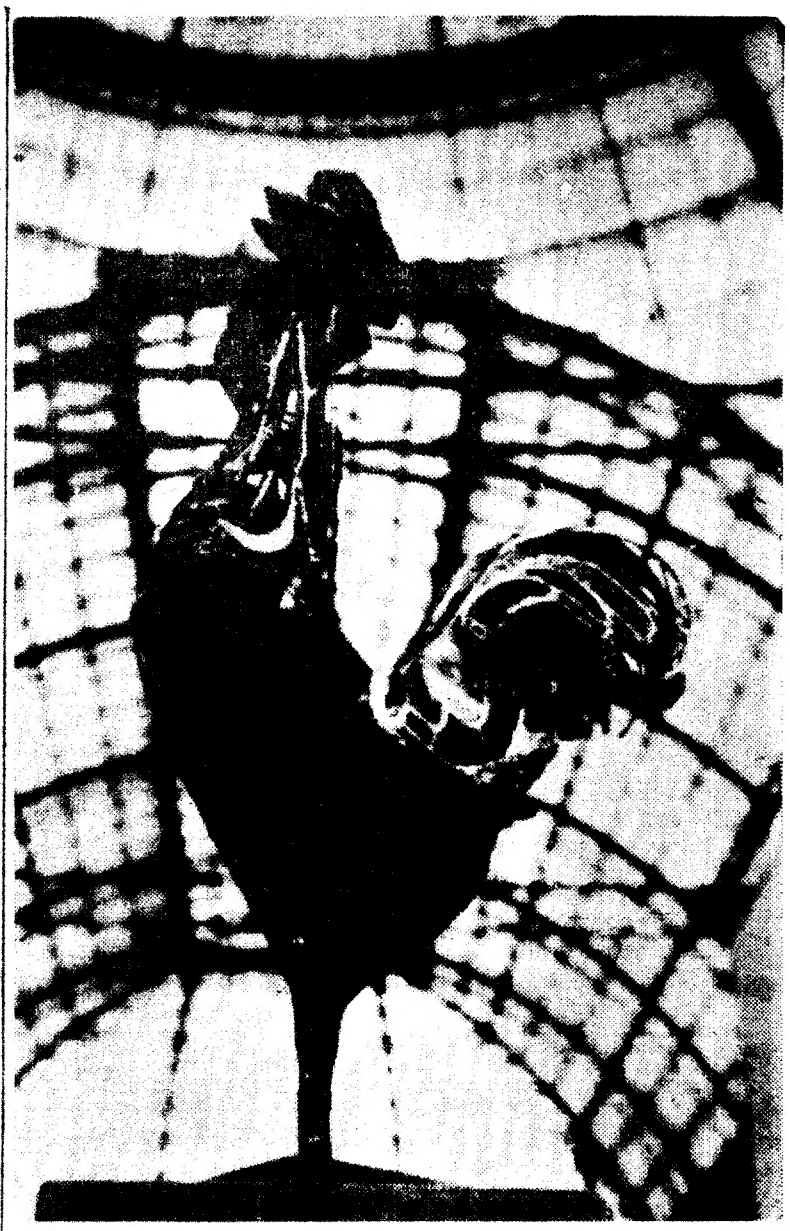
Cinquenta anos passaram sobre seus ossos, sobre sua modesta tumba. A lição de sua poesia que, na breve duração de sua vida, era apenas um disperso e genial movimento de sobrevivência, configurou-se em lição. Porque havia nele a disciplina, o rigor, a paixão pela perfeição que é o sangue do clássico, e vem depurando seus poucos escritos, como se ainda sua mão irónica acertasse os tons do mundo que ele viu e transmitiu. Da grandeza de sua feição interior de génio soçobrara aquele menino saudoso de amas e pássaros pelo chão da casa. Todo a sua pungência era a incapacidade de reviver isso, de ser outra coisa de continuar a ter sido isso. Por isso morreu, como quis. Há nas duas verdades de seu sofrimento, a mesma sinceridade, o que o faz uno, nítido e imortal. Deixemos, no fim desta elegia, a palavra do próprio poeta completando o que é:

Sou um punhal d'ouro cuja lamina
[embotou.
A minha alma é cegua — vibra
[de se alançar
Só o meu corpo é pesado. Tenho
[a minha alma presa num saguão.
Não sou covarde perante o medo.
Apenas sou covarde em face de
[mim próprio. Ai! Se eu
[fosse belo...
Envergonho-me, de grande que me
[sinto.
Sou tão grande que só a mim pos-
[so dizer os meus segredos.
Nunca tive receios. Tive sempre
[frio.

Walmir Ayala deixou neste artigo evocativo do «Correio da Manhã» um belo depoimento de poeta e de intérprete de poetas. O cinquentenário da morte de Sá Carneiro teve assim, no Rio de Janeiro, a recordação merecida.

Exposição sobre Kafka em Viena

No Museu do Século XX, em Viena de Áustria, realizou-se durante o mês de Abril uma exposição comemorativa da vida e da obra de Franz Kafka. A documentação reunida oferecera interessante panorama sobre a actividade e a vida do grande escritor de Praga. O material, posto á disposição por uma colecção particular de Berlim, mostra todas as fases da actividade artística de Kafka. Os amigos do poeta, entre eles Rainer Maria Rilke, Bozena Nemcova, Albert Einstein, Jaroslaw Hasek, Max Brod, Felix Weltsch, Franz Werfel, Egon Erwin Kisch, Franz Blei, Carl Sternheim e outros, também estão representados na exposição, que compreende numerosos diários, manuscritos originais de várias obras literárias, cartas e desenhos do artista. A exposição foi organizada pela Academia de Belas-Artes de Berlim.



«O Galo», criação em ferro forjado de Michel Breton, apresentada no Salão dos Independentes, em Paris

O Salão dos Independentes em Paris

Sob a vasta cúpula de vidro tradicional do «Grand Palais», nos Campos Elíseos, o Salão dos Independentes, que abriu há pouco em Paris, representa considerável esforço e oferece aos visitantes um vasto prisma de observação. São nele apresentadas, de novo, muitos anos passados sobre a sua primeira revelação, obras representativas dos «independentes» da *belle époque*, que se encontravam dispersas por vários museus e colecções. Os nomes de Matisse, Marquet, Cezanne, Laprade, Toulouse-Lautrec, Vuillard, Munch, Valloton, Gauguin, etc., servem de abertura a uma vasta e multímoda exibição dos «independentes» dos nossos dias, voltados aos mais vários quadrantes da descoberta pictural e escultórica.

A exposição é um repositório imenso de 4.518 peças, em que se sucedem nomes conhecidos e desconhecidos, representando, na maioria, as novas ou antigas correntes figurativas mas incluindo também numerosos abstractos e alguns «pop-art» de mais ou menos rica fantasia. As tapeçarias, como é tradicional, têm bom lugar na exposição e a escultura está representada em todas as salas, traduzindo igualmente a versatilidade das correntes artísticas contemporâneas.

Dois poemas

de Fernando António Almeida

AMOR MAGOADO

Quando em ti os olhos adormeço
e a terra se me torna em alegria
pergunto ainda qual será o preço
da vida que vivi, se é que a vivia.

Pergunto às nuvens porque não descobrem
os teus olhos puríssimos do dia
e às rosas a cor em que deponho
a água não, tão só a mão vazia.

E ao teu rosto fixado,
nas tintas azuis que te fecia
pergunto se te amei alguma vez
na água de teus olhos que escorria.

ANTIGO AMOR

E agora o que irei fazer
destas horas brancas e cansadas
destes dias de vidro e de papel
destes rios de folhagem?

Que farei da sombra do teu corpo
dos teus olhos anelantes
que farei de todo o tempo morto
dos bosques e dos cravos circundantes?

Que farei do teu sorriso
da tua boca rija e grande
da quentura do teu rosto
dos teus seios redondos e distantes?

O que farei amor da tua imagem
dos teus gestos de ternura
se tu foste um porto de passagem
onde eu achei um rio de amargura?

Três candidatos à Academia Espanhola

A morte de Melchor Fernández Almagro deixou vago um lugar na Real Academia Espanhola. Assinala-se em Madrid que haverá três candidatos á vaga académica: Torcuato Luca de Tena, director de «ABC»; o dramaturgo e crítico Buero Vallejo e o filósofo Alonso Zamora.

Novo presidente da «Société des Gens de Lettres»

A agremiação dos escritores franceses, «Société des Gens de Lettres», elegeu para seu presidente, como sucessor de Pierre Lyautey, o romancista e jornalista Paul Moussel. O prémio Théophraste Renaudot em 1941, pelo ensaio «Quand le temps travaillait pour nous», e o Grande Prémio de Romance da Academia Francesa, em 1954, pelo livro «Neige sur un amour nippon», são os mais destacados títulos do novo presidente da Sociedade.

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO E EDUARDO PRADO COELHO

JORGE DE SENA

«UMA CANÇÃO DE CAMÕES», ensaio de interpretação estrutural por JORGE DE SENA (Portugália)

Passei por todas as cores do arco-íris á medida que percorria as quinhentas páginas deste livro: espanto, incredulidade, alvoroço, «shock», escandalo, entusiasmo, estarrecimento, adesão. E, por fim, rendi-me. Sem bandeira branca, mas rendi-me. Podem as Academias e os eruditos d'aquem e d'além mar vir demonstrar, em peso e em sessão plenária, que há nele um coeficiente de erro a três incógnitas, que nem por isso este ensaio deixará de ser tanto mais alucinante e portentoso quanto é a primeira tábua, apenas, de um políptico que virá a abranger (como ensaio!) toda a obra de Camões. Não veja o leitor sombra de ironia no que estou a escrever, mas apenas a impossibilidade de transmitir de outro modo as minhas impressões de leitura, e de corresponder ao clima em que Jorge de Sena nos mergulha. Um dos traços peculiares deste autor é, de facto, procurar estímulo onde quer que os demais encontram inibição. É preciso ter-se uma personalidade forte, e rica, para se sobreviver a um jogo desses. E Jorge de Sena tem-na — e sabe té-la. Mesmo quando não convence, submete-nos. Mas abrindo sempre horizontes e problematizando-os até ás raias do paradoxo. Nisso mesmo ficou ele a ser um homem da geração de 40, — da qual, aliás, está hoje muito mais próximo (pelas posições sócio-filosóficas que assume) do que o estava nessa data. Com efeito, ele afirmou-se sempre dialécticamente perante os seus temas e autores. E se essa dialéctica foi mais *sua* do que dela (pelo empenho individualizante), os grandes espaços sócio-culturais que o Brasil e a América lhe concederam, mais recentemente, guindaram-na ás alturas em que a águia se torna um ponto na escala do infinito. E em que as grandes sínteses transindividuais são possíveis. De *enfant térrible*, que a tacanhez do nosso meio o pusera á beira de ser, Jorge de Sena vai a caminho de se tornar, lá, um «monstro sagrado» da crítica internacional. Repito: digo-o com o excesso que o caso reclama, mas sem ironia. Outra escala que usasse não seria escala para ele.

Chamando o engenheiro que também é a colaborar com o ensaísta na formulação de um método logístico que permitisse definir, estatisticamente, um cânone literário e calcular o seu índice de variabilidade, Jorge de Sena inventou um método objectivo de análise estrutural da peça literária que, a meu ver, não resolve o problema que mais o seduz — o da triagem das canções apócrifas de Camões —, mas que, sem dúvida, ilumina a obra e a situa, com grande relevo, perante a dos autores que cultivaram o género «canção» na Itália e na Espanha. O grande sonho da Estilística foi sempre o de poder funcionar perante um texto como o perito em face das mpressões digitais de alguém. Foi — e será. Mas não é porque se não pode chegar á meta que se deixa de avançar. E o esforço de Jorge de Sena afigura-se-me válido, plausível e estimulante em inúmeros aspectos.

Inúmeras são, de facto, as veredas deste ensaio, algumas das quais implicam um esforço sobre-humano, tanto no que se refere aos conspectos, que levanta, de literaturas inteiras, como á segurança da exegese. E são notabilíssimos os capítulos em que o autor esboça a sua teoria da crítica literária e faz excursões no terreno da estética e da sócio-filosofia. Uma simples nota reduz, por vezes, outras quinhentas páginas de ensaio. A indicação dos resultados a que se chegou na Inglaterra sobre os processos usados, na época de Shakespeare, para se compor e imprimir um livro, abre, por exemplo, perspectivas impensáveis á mesma investigação entre nós. Se já se disse que Portugal deveria ser, há muito, um centro internacional de História dos Descobrimentos, este trabalho de Jorge de Sena vem mostrar-nos as alturas a que poderá subir, também, uma cátedra e um instituto de camonologia que o sejam de verdade.

Com tudo isto, uma edição crítica que seleccione os apócrifos de Camões com base nas análises estruturais propostas por Jorge de Sena será sempre arbitrária. E, por isso, é duplamente injusta a referência depreciativa que o autor dirige á edição de Salgado Júnior — que teve a modéstia de apresentar como não-crítica uma edição que preparara com os rigores de uma que o fosse. Aliás, Jorge de Sena não ignora os argumentos. Ele próprio os inclui na trama do seu ensaio, como bom advogado que também sabe ser. — *et pour cause*. Mas, o decisivo, seria sempre o de uma contrafacção ou imitação do tipo da que Joel Serrão demonstrou (e ao próprio Jorge de Sena) ter incidido sobre a obra de Cesário Verde. Há, assim, que acentuar esta prudência: não basta ter um critério para seleccionar, em edição crítica, obras apócrifas: é preciso que esse critério seja apoiado documentalmente, e não conjecturalmente apenas.

Dando esta sumária resenha de uma obra que só os especialistas na matéria poderão criticar e avaliar no pormenor, atrevo-me a dizer, todavia, que ela é a melhor iniciação que conheço para quem deseje subir das habituais banalidades sobre Camões a um plano de problemática literária autêntica sobre a sua obra. Livro, portanto, de cultura geral, também, e não de erudição, apenas. E da autoria de quem pode suscitar concordancias ou discordancias — mas nunca indiferenças.

MÁRIO SACRAMENTO

«A POESIA DE CARLOS QUEIROZ», de JORGE DE SAMPAIO (Edições Panorama, 1966)

O principal interesse deste volume lançado pelas edições Panorama consiste na reunião de cerca de quinze poemas dispersos de Carlos Queiroz. Encontramos aqui algumas composições muito valiosas e sugestivas, como, por exemplo (além da *Ode a Arthur Rimbaud*), *Teatro de Bonecas* e *A Falência das Fórmulas*, que vêm completar o conhecimento pauperrimo que o publico em geral tem da obra de Carlos Queiroz — conhecimento que normalmente se reduz á leitura um pouco apagada de *Desaparecido e Outros poemas*.

Quanto á análise literária, não podemos ocultar uma certa decepção. O texto de Jorge de Sampaio parece feito de retalhos negligentemnte ligados entre si. Resultado: o leitor nem sequer vislumbra o fio lógico que poderia unir as suas considerações avulsas. Tratar-se-á de um simples comentário estilístico, feito poema a poema? Ou de um esboço de situação histórico-literária de Carlos Queiroz? Ou de um inventário muito incompleto de temas? Na realidade, o estudo de Jorge de Sampaio é tudo isto, é mais coisas ainda — e não chega a ser nada. Vemos tratadas as relações do poeta com a *Presença* e com o existencialismo; e, no entanto, não ficamos com ideia alguma sobre os assuntos em causa.

As diversas antinomias (como a de «solidário-solitário», apontada por David Mourão-Ferreira) que definem os limites, isto é, a configuração da poesia de Carlos Queiroz, nunca chegam a avultar.

O que sucede é muito simplesmente isto: estamos perante as dificuldades que se deparam á crítica tradicional e idealista quando pretende analisar realmente uma obra literária. Os passos mais felizes de Jorge de Sampaio são aqueles em que se satisfaz com uma apresentação escolar do poeta. Fora disso, cai em alguns dos lugares-comuns que o idealismo em crítica literária costuma incansávelmente repetir: «fome e sede de infinito», «ansia de transcendência», «a sua poesia parte de um real imaginado para o irreal» ou «a recordação de ente amado espiritualiza-se» e «a mulher despe-se da realidade palpável» (?). E vale a pena ler uma das conclusões: «E se é verdade que o poeta é um eterno insatisfeito', não é menos verdade também que essa insatisfação é mais de carácter formal e expressional do que ideológico» Tudo isto adianta pouco, pode-se dizer a respeito de quase toda a gente e nunca chega para apreender a problemática profunda em que se move o autor de *Desconhecido*. Veja-se, por exemplo, a forma insuficientíssima como Jorge de Sampaio se refere á questão da ironia em Carlos Queiroz.

«Os Burgueses à Conquista do Mundo»

A espiéndida realização editorial de objectivos culturais que é a série de volumes «Rumos do Mundo», apresentada no nosso País em execução gráfica espectacular por *Edições Cosmos*, tem a consagrá-la mais uma obra de invulgar significado intelectual e pedagógico. Depois de «O Homem antes da Escrita» (pré-história), dirigido por André Varagnac; de «Roma e o seu Destino», de Raymond Bloch e Jean Cousin; de «Nascimento da Europa» (séculos V a XIV), de Robert Lopez — o volume «Os Burgueses á Conquista do Mundo (1780-1895)» transporta á mais proxima actualidade cultural o vasto panorama historiográfico e crítico que foi construido em França sob a direcção de Lucien Febvre e Fernand Braudel e vem sendo vertido para a nossa língua sob a orientação prestigiosa do prof. Vitorino Magalhães Godinho.

O texto deste volume, valiosamente ilustrado como os anteriores, é da autoria de Charles Morazé, professor da Escola Politécnica e do Instituto de Estudos Políticos e director de estudos na Escola de Altos Estudos de Paris. A cartografia que o documenta foi elaborada por Jacques Bertin. E a versão para português foi realizada por Maria Antonieta Magalhães Godinho. Um glossário organizado pelo director da edição em Portugal, que não figura na edição francesa, assegura á obra um complemento util de interpretação clara.

Charles Morazé é uma das mais brilhantes figuras da escola historiográfica francesa, a que Marc Bloch e Lucien Febvre abriram os rumos de projecção mundial. A sua preparação fundamental e a sua obra já vasta e consagrada justificavam a escolha para a construção deste «espantoso fresco do século XIX» — assim o classifica a portadora da edição — que assinala um dos mais notáveis monumentos da cultura histórica contemporanea.

Não deve deixar-se, no entanto, sem referência expressa o esforço da editorial que tem lançado esta obra no País, com apoio que será sempre incerto no vasto mas imprevisível mercado brasileiro — e prestando sempre, aos dois países de língua portuguesa, um serviço cultural de incontestável mérito. Sob a direcção corajosa e inteligente de Manuel Rodrigues de Oliveira, *Edições Cosmos* empreendeu com a série «Rumos do Mundo» uma obra de sérios propósitos de formação científica nos domínios da historiografia. Nada tem de favor a homenagem que se lhe prestar por esse motivo.

«CRÍTICA DE CIRCUNSTÂNCIA», por LUIZ PACHECO (Col. Vária, Editora Ulisseia)

Não são muitos, entre nós, os livros de ensaio que se lêem com prazer. Quando se descobre um, é uma alegria. Desatamos a lê-lo de ponta a ponta, com entusiasmo e sofreguidão, para ver se esquecemos as longas, intermináveis, eruditas, enfadonhas e soporíferas leituras a que o dever e as implacáveis exigências da cultura nos obrigaram. Ora o que acontece com este livrinho de Luiz Pacheco, que tem por título *Crítica de Circunstância*, é precisamente isso: lê-se com prazer do princípio até ao fim, rápidamente, numa tarde até, que será, com certeza, uma tarde bem passada. Num estilo irreverente, com inegável humor, com certa facilidade de escrita, Luiz Pacheco fala-nos de tudo e de nada sempre com o mesmo á-vontade. É certo que estamos perante uma recolha de textos que são, segundo o autor, «na sua maioria coisinhas ocasionais». Mas isso não impede que a sua leitura se faça com inesperado prazer, com um sorriso nos lábios, por vezes, malicioso, por vezes, amargurado.

Subitamente — ao cabo de umas cem páginas turbulentas — assalta-nos uma duvida, uma pavorosa duvida: Luiz Pacheco não tem ideias. Será possível??? Vasculhamos o livro, procuramos o índice, as notas, as badanas (se as tivesse), o prefácio, as epígrafes, capas e contracapas, damos volta a tudo ansiosamente, perplexos e oprimidos, e nada, só uma conclusão irrecusável se nos depara: é um livro com graça, sim; é um livro oportuno, é claro; é um livro com personalidade, evidentemente; mas — coisa terrível — não tem ideias. Podemos dizê-lo (inconsolávelmente): não tem *uma unica ideia*.

É então que aquele prazer que nos acompanhara a leitura se começa a retrair, a encher de remorsos e hesitações. É que este estilo demagógico e malcriado de Luiz Pacheco, se nos diverte e traz á memória as insubstituíveis horas de má-língua por cafés e livrarias de Lisboa, tem qualquer coisa que nos incomoda profundamente: é um estilo terrorista. Isso mesmo, sem tirar nem pôr. Que se pode entender por um estilo terrorista? Apenas isto: o autor obriga-nos, força-nos a concordar com ele, sob pena de sermos estupidos, velhos, bolas de elástico, desprovidos de senso de humor, provincianos, aburguesados, com maus fígados — enfim, um rol de calamidades. Virgílio Martinho não deixa de nos avisar no seu alucinado prefácio: este livro é muito capaz de ser mal recebido, com a habitual «política de maus modos», mas isso apenas prova que os nossos literatos têm todos os defeitos que Pacheco lhes aponta, e por isso assim reagem, etc., etc., etc. Pois bem, não é nada disso: simplesmente, esta situação entre a espada e a parede, que nos deixa sómente a alternativa de sermos adeptos fervorosos de Pacheco (linguagem clubista, *et pour cause*) ou macambuzios, sorumbáticos e mal intencionados, esta situação não me agrada, não me agrada mesmo nada, e creio que devo dizê-lo.

Sucede ainda que *Crítica de Circunstância* nos berra a cada passo que é um livro irreverente. Muito bem: talvez seja. Não afirmaria eu o contrário. Bem o diz o prefácio, que para alguma coisa deve servir. E é inegável que não me recordo de ter pegado em livro português tão anticonvencional desde há muito tempo. Anticonvencional, surrealista, e tudo. Simplesmente, *Crítica de Circunstância* não é um livro anticonvencional: é *o* livro anticonvencional por natureza. E esta natureza que nos dita e define o que é *o* livro anticonvencional é a natureza das convenções. Anticonvencional, o Pacheco? Sem duvida, mas o mais *convencionalmente anticonvencional* que se possa imaginar. E, portanto, — como são as coisas! — acabo a leitura de *Crítica de Circunstância* com a sensação de que li um livro convencionalíssimo, tão, tão, tão, que só me ocorre Álvaro Ribeiro como termo de comparação.

EDUARDO PRADO COELHO